



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	2022/00268		
INTERESSADAS	USP / Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 375/2022	CES “D”	Aprovado em 09/11/2022 Comunicado ao Pleno em 16/11/2022

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

Este Processo tem um preâmbulo explicativo. De acordo com os autos, às fls. 2, em 27/07/2022, este Conselho recebeu da parte da Pró-Reitoria de Graduação da USP, e-mail sobre o Processo de Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais da FFLCH-USP que, segundo a Instituição, teria sido encaminhada a este Conselho por e-mail no dia 16/08/2021.

Como o Processo não estava em posse da Assessoria Técnica nem da Câmara da Educação Superior, o e-mail da Pró-Reitoria foi encaminhado pela CES ao Protocolo para pesquisa. A seguir, a Instituição enviou cópia do e-mail original de 16/08/2021, comprovando seu envio e com todos os arquivos. Não sendo encontrado o e-mail e diante da possibilidade de extravio dos arquivos, o Protocolo abriu um Processo - CEESP-PRC-2022/00268, encaminhado às devidas instâncias para seu prosseguimento, já que o anterior não havia sido autuado.

Na pesquisa efetuada pelo Protocolo, foi constatada a existência do Expediente 2020/00038, encaminhado ao Gabinete da Presidência, que continha o Ofício 16/2020 da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo, datado de 30/06/2020, solicitando à CES, da prorrogação de prazo para o envio da solicitação de Renovação de Reconhecimento do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado e Licenciatura, que gerou o Protocolo EXP 2020/38-A, embora o Protocolo não houvesse tido acesso a essa Informação. Uma vez consultado, o Gabinete da Presidência enviou o EXP 2020/28 enviado ao Protocolo em 5 de julho de 2022, para verificação dos motivos técnicos que impediram sua visualização.

Desta forma foi verificada a resposta do DD. Presidente da CES, datada de 17/06/2020. Em tal resposta, se reafirma a edição da Deliberação CEE 183/2020, que prorrogou, em caráter excepcional, todos os atos regulatórios dos cursos que venceriam até o dia 31 de dezembro de 2020, caso deste Curso, por conta do surto global da Covid. A Deliberação CEE 183/2020, foi publicada em 17/07/2020 e alterada pela Deliberação CEE nº 198/2021, homologada no DOE em 09/03/2021.

“Art. 3º Fica autorizada, excepcionalmente, a prorrogação em 11 (onze meses) de todos os atos regulatórios de recredenciamento institucional, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos que irão vencer entre 01 de janeiro de 2021 a 30 de setembro de 2021, portanto, passam a vencer entre 01 de dezembro de 2021 a 31 de agosto de 2022(…)”

Sanados os problemas em relação ao prazo, o Processo seguiu seu Curso normal pelas diversas instâncias.

O Processo foi encaminhado à Assessoria Técnica em 03/08/2022, para verificação da documentação e informação técnica. Após verificação, por recomendação desta Relatora, foi solicitada à Instituição, em 12/08/2022, atualização das bibliografias de Legislação Educacional na Planilha de Adequação à Deliberação CEE 154/2017, no que foi prontamente atendida pelo Prof. Dr. Murillo Marschner, Coordenador de Licenciatura do Curso de Ciências Sociais da FFLCH-USP. Em 15/08/2022 verificou-se um lapso de informações no Relatório Síntese, entre as quais se destacava a ausência do total de horas do Curso de Licenciatura e solicitado ao Coordenador da Licenciatura que tais questões fossem sanadas.

O Relatório Síntese foi reencaminhado, a seguir, com todos os ajustes efetuados e o Processo encaminhado à CES para indicação de Especialistas no dia 18/08/2022.

A Portaria CEE-GP 389, de 17/08/2022, designou os Especialistas, Profas. Dras. Márcia Lopes Reis e Rosa Elisa Mirra Barone, para elaboração de Relatório circunstanciado sobre o Curso em pauta – fls. 2148. A visita *in loco* foi agendada para o dia 06/09/2022. O Relatório dos Especialistas foi juntado aos autos em 18/10/2022 e retornou à Assessoria Técnica na mesma data, para Informação.

1.2 APRECIÇÃO

Atos Legais Referentes ao Curso

RECREDENCIAMENTO	Parecer CEE 445/2013 e Portaria CEE-GP 05/2014, de 17/01/2014, pelo prazo de 10 anos
Reitoria	Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior – Reitor da Universidade de São Paulo Prof. Dr Aluisio Augusto Cotrim Segurado – Pró-Reitor de Graduação da Universidade de São Paulo
Renovação de Reconhecimento Adequação Curricular à Deliberação CEE 154/2017	Parecer CEE 238/2016, Portaria CEE-GP 253/16, publicada em 06/08/2016. Adequação Curricular: Parecer CEE 210/2019, Portaria CEE-GP 282/2019, publicada em 02/07/2019.

Com base na norma em epígrafe, nos documentos encaminhados pela Instituição e no Relatório da Comissão de Especialistas, informamos os autos, como segue:

Responsável pelo Curso: Profa. Dra. Marina Vanzolini Figueiredo, Doutorado em Antropologia Social -é Professora Doutora da Universidade de São Paulo e foi a Coordenadora do Bacharelado em Ciências Sociais à época da solicitação de Renovação de Reconhecimento do Curso de Ciências Sociais.

Segundo o Relatório dos Especialistas, o atual Coordenador é o Prof. Jean Tible, que integra o Departamento de Ciência Política, tem jornada de 40 horas e em regime de dedicação exclusiva. É doutor em Sociologia (Unicamp, 2012), com “período sanduíche” na École des Hautes Études en Sciences Sociales; e é mestre em Relações Internacionais (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005) e graduado em Relações Internacionais (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001).

O Prof. Dr. Murillo Marschner, Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, possui Doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo e é Professor Doutor do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, desde 2019. Tem jornada de 40 horas e em regime de dedicação exclusiva. Parte de sua jornada de trabalho, desde 2021 é voltada à coordenação da Licenciatura do curso. Entre 2015 e 2018 foi professor no Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Dados Gerais

Horários de Funcionamento	Bacharelado (+disciplinas da licenciatura ofertadas pelo departamento de Sociologia) 14h às 18h 19h30min às 23h Licenciatura (disciplinas ofertadas pela FE-USP) 8h30min às 12h 14h às 17h40min 19h30min às 23h
Duração da hora/aula	60 minutos
Carga horária total do Curso	2580 horas (2550 horas mais 30 horas de atividades acadêmicas complementares - AAC), (Bacharelado) 3840 horas (3810 + 30 horas de atividades acadêmicas complementares (Licenciatura).
Número de vagas oferecidas	Vespertino: 100 vagas por ano e Noturno: 110 vagas por ano.
Tempo para integralização	Mínimo de 8 semestres e máximo de 14 semestres.
Forma de Acesso	Classificação em Processo Seletivo – Vestibular - Sisu

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

INSTALAÇÃO	QUANTIDADE	CAPACIDADE
Salas de aula	9	70
Laboratórios	6	15
Apoio	7	20
Outras (listar)	-	-

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o Curso	Não. Cursos atendidos: Ciências Sociais, Filosofia, Letras, História e Geografia.

Total de livros para o Curso	Títulos: 169.607	Volumes: 339.214
Videoteca/Multimídia	7305	
Teses	18.172	

Endereço Web: www.biblioteca.fflch.usp.br/

Corpo Docente

O Curso de Ciências Sociais engloba 3 Departamentos:

- DEPARTAMENTO DE **ANTROPOLOGIA**
- DEPARTAMENTO DE **CIÊNCIA POLÍTICA**
- DEPARTAMENTO DE **SOCIOLOGIA**

Possui um total de 76 Docentes entre os Departamentos, todos com a titulação mínima de Doutor, com extensa carreira acadêmica e em regime de tempo integral, atendendo plenamente à Deliberação CEE 145/2016. A relação é muito extensa, de fls. 2087 a fls. 2129, portanto optamos por não descrevê-la, podendo ser consultada no Processo.

DOCENTES SEGUNDO À TITULAÇÃO (DELIBERAÇÃO CEE 145/2016)

TÍTULO	NÚMERO	PERCENTUAL
TOTAL	76	100%

Corpo Técnico disponível para o Curso

ÁREA DE ATUAÇÃO	NÚMERO
Secretaria	13
Laboratório de Pesquisa Social	7
Laboratório de Licenciatura	1
TOTAL	21

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos (de 2014 a 2021)

ANO	VAGAS		CANDIDATOS		RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA	
	Tarde	Noite	Tarde	Noite	Tarde	Noite
2014	100	110	603	651	6,03	5,92
2015	100	110	761	641	7,61	5,83
2016	80	88	732	658	9,15	7,48
2017	70	77	616	552	8,8	7,16
2018	70	77	601	488	8,59	6,34
2019	70	77	520	485	7,43	6,3
2020	70	77	607	529	8,67	6,87
2021	70	77	604	538	8,63	6,99

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso (de 2024 a 2021)

SEMESTRE	MATRICULADOS						EGRESSOS	
	INGRESSANTES		OUTRAS SÉRIES		TOTAL		Tarde	Noite
	Tarde	Noite	Tarde	Noite	Tarde*	Noite**		
1º/2014	100	110	379	662	479	772	23	27
2º/2014	92	103	355	531	447	634	39	33
1º/2015	100	110	360	577	460	687	27	28
2º/2015	95	103	339	513	434	616	35	21
1º/2016	100	110	367	584	467	694	25	22
2º/2016	96	104	345	515	441	619	30	30
1º/2017	100	110	363	578	463	688	35	26
2º/2017	93	104	354	512	447	616	29	44
1º/2018	100	110	378	584	478	694	28	35
2º/2018	94	104	361	504	455	608	45	37
1º/2019	100	110	377	593	477	703	35	22
2º/2019	94	101	358	529	452	630	34	20
1º/2020	100	101	376	373	476	474	32	28
2º/2020	91	103	375	385	466	488	33	19
1º/2021	98	109	486	501	584	610	15	17

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso, por Semestre - Licenciatura

SEMESTRE	MATRICULADOS / LICENCIATURA	EGRESSOS
1º/2014	91	07
2º/2014	69	26

1º /2015	118	09
2º/2015	88	21
1º/2016	102	12
2º/2016	68	16
1º/2017	99	07
2º/2017	82	22
1º/2018	98	09
2º/2018	75	25
1º/2019	106	15
2º/2019	72	10
1º/2020	92	15
2º/2020	70	16
1º/2021	88	Em andamento

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO, CONTENDO DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR PERÍODO

Bacharelado em Ciências Sociais (vespertino e noturno)

Disciplinas Obrigatórias

Código	Nome	Crédito/Aula	Crédito/Trab.	Semestre Ideal
FLA0101	Introdução às Ciências Sociais (Antropologia)	4	1	1
FLP0101	Introdução às Ciências Sociais (Ciência Política)	4	1	1
FSL0101	Introdução às Ciências Sociais (Sociologia)	4	1	1
MAE0116	Noções de Estatística	4	0	1
FLA0102	Antropologia II - Questões de Antropologia Clássica	4	1	2
FLP0102	Política II - Pensamento Político Moderno	4	1	2
FSL0102	Sociologia II	4	1	2
FLA0205	Antropologia III – Estruturalismo	4	1	3
FLP0203	Política III - Teoria Política Moderna	4	1	3
FSL0201	Sociologia III	4	1	3
FSL0203	Métodos e Técnicas de Pesquisa I	4	1	3
FLA0206	Antropologia IV-Questões de Antropologia Contemporânea	4	1	4
FLP0204	Política IV - Instituições Políticas Brasileiras I	4	1	4
FSL0202	Sociologia IV	4	1	4
FSL0204	Métodos e Técnicas de Pesquisa II	4	1	4
EAE0647	Fundamentos de Economia para Ciências Sociais	4	0	5

Disciplinas Optativas (Bacharelado, vespertino e noturno)

Código	Nome	Crédito/Aula	Crédito/Trab.	Semestre Ideal
BRI0067	Política Externa Brasileira	4	0	5
EAE0416	Formação Econômica e Social do Brasil I	4	0	5
FLA0308	Movimentos Sociais Rurais	4	0	5
FLA0309	Religião, Símbolo e Poder	4	0	5
FLA0331	Antropologia e História: Debates em Região de Fronteira	4	0	5
FLA0345	Dimensões Evolutivas do Comportamento Cultural	4	0	5
FLA0350	As Regras da Análise Estrutural	4	0	5
FLA0351	Sexualidade, Cultura e Política	4	0	5
FLA0352	Família, Política e Conflito Social	4	0	5
FLA0354	Nascimento da Antropologia Cultural: Franz Boas, a Noção de História, Raça e Cultura	4	0	5
FLA0355	Corpo, Substância, Pessoa. Leituras de Etnologia Ameríndia	4	0	5
FLA0361	Antropologia e Cinema	4	0	5
FLA0362	Antropologia e Gênero	4	0	5
FLA0366	Leituras de Etnologia III: A Antropologia Política de Pierre Clastres	4	0	5
FLA0371	Tópicos de Antropologia da Política e do Direito	4	0	5
FLA0375	Tópicos de Antropologia Rural	4	0	5
FLA0379	Tópicos de Antropologia: Religiosidade Popular e Instituição Religiosa	4	0	5
FLA0383	Antropologia Visual: Uso da Fotografia na Antropologia	4	0	5

FLA0392	A memória e suas artes: espaço-tempo, imagem-narrativa, corpo- ritual	4	1	5
FLA0396	Tópicos de Antropologia: Marcadores Sociais da Diferença	4	1	5
FLA0400	Religião, cidade e práticas etnográficas	4	1	5
FLA0404	Pensamento Ameríndio - Davi Kopenawa	4	0	5
FLA0405	Antropologia e Computação	4	1	5
FLA0406	Tópicos de Antropologia Política	4	1	5
FLP0401	Temas de Análise de Políticas Governamentais	4	0	5
FLP0403	Sistemas Partidários e Sistemas Eleitorais	4	0	5
FLP0404	Cultura Política	4	0	5
FLP0406	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política	4	1	5
FLP0407	Teoria Constitucional	4	0	5
FLP0425	Teorias do Comportamento Eleitoral e Identidade Ideológica	4	0	5
FLP0434	Cidade, Política e Políticas Públicas	4	0	5
FLP0435	Democratização e Cultura Política	4	0	5
FLP0436	Tópicos de Moralidade Política	4	0	5
FLP0439	Processos e Atores na Política Internacional Contemporânea	4	0	5
FLP0458	Pobreza Urbana e Políticas Públicas	4	0	5
FLP0466	Pensamento Político de Antonio Gramsci	4	0	5
FLP0467	Pensamento e Política no Brasil: Seminário Marx (1958-1964)	4	0	5
FLP0469	Teorias da Esfera Pública	4	0	5
FLP0470	Análise de Política Externa	4	0	5
FLP0471	Temas de Teoria Política Moderna	4	0	5
FLP0472	O Governo Representativo: Instituições, Partidos e Governo	4	0	5
FLP0473	Política Comparada Global: Porque Algumas Sociedades são mais pacíficas, democráticas e igualitárias do que outras?	4	0	5
FSL0302	Práticas de Pesquisa em Sociologia	4	1	5
FSL0506	Ecologia Humana e Sociologia Urbana	4	0	5
FSL0512	Formação do Pensamento Brasileiro	4	0	5
FSL0524	Desigualdade: Conceito, Mensuração e Novas Abordagens	4	0	5
FSL0525	A Sociologia e a Cidade	4	0	5
FSL0527	Inovação e Desenvolvimento Econômico e Social	4	0	5
FSL0528	Sociologia Marxista Contemporânea	4	0	5
FSL0530	Educação e Sociedade: Interfaces entre Cultura e Dominação	4	0	5
FSL0531	A Prisão na Sociedade Moderna	4	0	5
FSL0534	Sociologia de Marx	4	0	5
FSL0535	Sociologia Brasileira do Sindicalismo	4	0	5
FSL0536	Turismo, Lazer e Consumo	4	0	5
FSL0537	Desenvolvimento Econômico e Mudança Social	4	0	5
FSL0539	Sociologia Política II	4	0	5
FSL0540	Tópicos Especiais de Sociologia da Educação	4	0	5
FSL0648	Sociologia Política	4	0	5
FSL0655	Tópicos Especiais em Sociologia dos Mercados de Trabalho	4	1	5
FSL0656	Tópicos Especiais em Sociologia Econômica	4	1	5
FSL0657	Tópicos Especiais em Sociologia e Gênero	4	0	5
FSL0658	Tópicos em Sociologia e Questão Racial	4	0	5
FSL0659	Tópicos Especiais em Teoria Sociológica Contemporânea	4	0	5
FSL0660	Sociologia e Feminismo	4	0	5
FSL0661	Sociologias do Cotidiano	4	0	5
FSL0662	A Divisão Internacional do Trabalho	4	0	5

FSL0663	Sociologia Digital, Inteligência Artificial e Impactos na Economia e na Sociedade	4	0	5
EAE0305	Contabilidade Social e Balanço de Pagamentos	4	0	6
EAE0309	História Econômica Geral I	4	0	6
EAE0312	História Econômica e Geral I	4	0	6
EAE0418	História do Pensamento Econômico	4	0	6
EAE0420	Formação Econômica e Social do Brasil II	4	0	6
EAE0521	Teoria do Valor	4	0	6
EAE0528	Economia Política Contemporânea	4	0	6
FLA0314	Etnologia Comparada: Cosmologias Indígenas Sul-americanas	4	0	6
FLA0318	Antropologia da Sociedade Multirracial Brasileira: O Segmento Negro	4	0	6
FLA0324	Antropologia da Imagem	4	0	6
FLA0327	Introdução a Etnologia da África Sub-Saariana	4	0	6
FLA0344	Parentesco e Organização Social Rural	4	0	6
FLA0348	Interpretações do Brasil: Antropologia e Matrizes Literárias	4	0	6
FLA0360	Construção dos Conceitos de Natureza e de Sociedade na Antropologia	4	0	6
FLA0365	Antropologia da Política	4	0	6
FLA0372	Tópicos de Antropologia das Formas Expressivas	4	0	6
FLA0376	Tópicos de Antropologia Urbana	4	0	6
FLA0380	Tópicos de Teoria Antropológica	4	0	6
FLA0382	Antropologia das Emoções: Modos de (re)construção e de regulação da vida social (versão 2)	4	1	6
FLA0384	Antropologia e Música	4	0	6
FLA0385	As Cidades e as ideias	4	1	6
FLA0387	Antropologia das emoções: modos de (re)construção e de regulação da Vida Social (versão 1)	4	4	6
FLA0389	Antropologia, Mitologia e Narrativa	4	0	6
FLA0390	Cidade, Corpo e Diferença	4	1	6
FLA0391	Antropologia da Religião	4	0	6
FLA0393	Antropologia e literatura: trânsitos e contaminações	4	1	6
FLA0397	Antropologia e homossexualidades	4	1	6
FLA0401	Tópicos em Antropologia Urbana	4	1	6
FLP0405	Autoritarismo e Democracia no Brasil Atual	4	0	6
FLP0408	Relações Internacionais	4	0	6
FLP0409	Grandes Correntes e Tendências Políticas no Mundo Contemporâneo	4	0	6
FLP0413	Seminários de Teoria Política Contemporânea	4	0	6
FLP0459	Partidos e Eleições no Brasil Pós-45	4	0	6
FLP0460	Ditadura, Democracia e a Construção de uma ordem Constitucional no Brasil Contemporâneo	4	0	6
FLP0461	A Governança dos Recursos de Uso Comum: Arranjos Institucionais e Análise multinível para a Gestão de recursos naturais em âmbito Local/Global	4	0	6
FLP0462	Eleições, Cidadania e Democracia no Brasil	4	0	6
FLP0463	Estudos em Segurança Internacional Contemporânea	4	0	6
FLP0464	Teoria dos Jogos para Cientistas Sociais	4	0	6
FLP0465	Teoria Crítica da Democracia: Lutas por Reconhecimento	4	0	6
FLP0468	Métodos Quantitativos de Pesquisa na Ciência Política IV	4	1	6
FLP0474	A Economia Política dos Selos e Certificações Sócioambientais	4	0	6
FSL0503	Introdução a Sociologia do Trabalho	4	0	6
FSL0508	Formação do Pensamento Sociológico	4	0	6
FSL0603	Metodologia das Ciências Sociais	4	0	6
FSL0607	Temas Clássicos da Sociologia	4	0	6
FSL0610	Pensamento Sociológico Contemporâneo	4	0	6

FSL0611	Estrutura de Classes e Estratificação Social	4	1	6
FSL0642	Teoria Crítica da Sociedade	4	0	6
FSL0643	O Cinema Documental em Questão: a Constituição das Sociedades enquanto Imagem	4	0	6
FSL0645	Movimentos Sociais: Introdução ao Debate Contemporâneo	4	0	6
FSL0649	Cidade e Trabalho: Tópicos de Sociologia Urbana	4	1	6
FSL0650	Introdução à Sociologia da Música (Música e Sociedade)	4	0	6
FSL0651	Metodologia e Epistemologia em Ciências Sociais	4	0	6
FSL0652	Cultura, Política e Sociedade em Antonio Gramsci	4	0	6
FSL0653	Moralidade, Opinião Pública e Marcadores Sociais da Diferença	4	0	6
FSL0654	Raça, Desigualdade e Política no Brasil Contemporâneo	4	0	6
EAE0106	Introdução à Economia	4	0	7
EAE0115	Clássicos do Pensamento Econômico	4	0	7
EAE0423	Economia Brasileira I	4	0	7
EAE0514	Metodologia da Economia	4	0	7
EAE0517	Sociologia Econômica I	4	0	7
EAE0524	Questões Sociais Contemporâneas	4	0	7
EAE0529	Tópicos Especiais de História Econômica do Brasil	4	0	7
EAE0539	Tópicos Especiais de História Econômica	4	0	7
EAE0541	A Economia e o Sistema Jurídico do Estado	4	0	7
FLA0303	Leitura de Monografias Antropológicas	4	0	7
FLA0306	Pesquisa de Campo em Antropologia	4	1	7
FLA0332	Uma História da Antropologia Brasileira	4	0	7
FLA0337	Do Afro ao Brasileiro: Religião e Cultura Nacional	4	0	7
FLA0338	Paradigmas do Teatro na Antropologia	4	0	7
FLA0346	Introdução à Etnologia Sul-americana	4	0	7
FLA0359	Lendo Imagens	4	0	7
FLA0363	Raça, Sexualidade e Identidade Nacional	4	1	7
FLA0370	Antropologia da Performance	4	0	7
FLA0373	Tópicos de Antropologia das Populações Afro-brasileiras e Africanas	4	0	7
FLA0377	Tópicos de Etnologia Indígena	4	0	7
FLA0394	Introdução ao estudo das Artes Verbaes	4	1	7
FLA0398	Leituras em Antropologia da Religião	4	1	7
FLA0402	Tópicos em Antropologia Urbana II	4	1	7
FLH0647	História Econômica I	5	1	7
FLP0420	Temas do Pensamento Político Brasileiro	4	0	7
FLP0424	Império da Lei e Democracia	4	0	7
FLP0427	Política Comparada III: Sistemas Políticos na América Latina	4	0	7
FLP0447	Associações e Democracia	4	0	7
FLP0448	Teoria Política Normativa	4	0	7
FLP0449	Temas do Pensamento Político Latino-Americano	4	0	7
FLP0450	O que é Representação Política?	4	0	7
FLP0454	Revolução Russa, História e Pensamento Político	4	0	7
FLP0455	Judiciário e Política	4	0	7
FLP0456	Globalização, Instituições Internacionais e Relações de Trabalho	4	0	7
FLP0457	Metodologia da Pesquisa Comparada em Ciência Política	4	0	7
FLP0500	Elementos de Ciência Política	4	0	7
FSL0115	Persistência e a Mudança Social	4	0	7
FSL0520	Cidade, Imigração e Relações Étnicas: as Teorias da Escola de Chicago	4	0	7
FSL0522	Sociologia da Moda: Uma Introdução	4	0	7
FSL0523	Temas da Sociologia Brasileira	4	0	7
FSL0532	Sociologia do Capitalismo Contemporâneo	4	0	7
FSL0538	Introdução à Sociologia Econômica	4	0	7
FSL0608	Sociologia da Violência: Teoria e Pesquisa	4	0	7

FSL0612	Indivíduo, Razão e Liberdade	4	0	7
FSL0614	Introdução a Sociologia da Religião	4	0	7
EAE0426	Economia Brasileira II	4	0	8
EAE0518	Sociologia Econômica II	4	0	8
EAE0526	Aspectos Políticos da Gestão Macroeconômica	4	0	8
EAE0531	Agricultura e Desenvolvimento no Brasil	4	0	8
FLA0315	Estrutura Social e Etnologia Sul Americana: Balanço Crítico e Novas Abordagens	4	0	8
FLA0316	Práticas Culturais em Contexto Urbano	4	0	8
FLA0326	Introdução ao Estudo do Parentesco	4	0	8
FLA0335	Antropologia e Desenvolvimento	4	0	8
FLA0340	Leituras em Etnologia II - Terras Baixas	4	0	8
FLA0358	Antropologia e Direito	4	0	8
FLA0364	Benjamin, Brecht e Antropologia	4	0	8
FLA0374	Tópicos de Antropologia e História	4	0	8
FLA0378	Tópicos de Antropologia: Marcadores Sociais da Diferença	8	0	8
FLA0395	Antropologia da guerra	4	1	8
FLA0399	Cidade e relação	4	1	8
FLA0403	Pensamento Social Caribenho: Racialidade, Cultura e Poder	4	1	8
FLH0131	História Econômica II	5	1	8
FLP0416	Teoria Política Clássica	4	0	8
FLP0421	Seminário de Leitura e Pesquisa Dirigido em Ciência Política	4	0	8
FLP0423	Políticas de Ciência e Tecnologia no Contexto da Globalização	4	0	8
FLP0441	Tópicos de Política Comparada	4	0	8
FLP0442	Política Comparada V	4	0	8
FLP0444	Relações Internacionais III	4	0	8
FLP0445	Processos e Atores na Política Internacional Contemporânea II	4	0	8
FLP0451	Estado e Políticas Públicas	4	0	8
FLP0452	Relações Internacionais e Meio Ambiente	4	0	8
FSL0521	Elaboração de Projetos de Pesquisa em Sociologia	4	2	8
FSL0622	Sociedade e Cidadania no Pensamento Brasileiro	4	0	8
FSL0629	Sociologia Das Relações Raciais No Brasil	4	0	8
FSL0630	Trabalho e Política	4	0	8
FSL0635	Sociologia da Literatura	4	0	8
FSL0636	Subjetividade e Sociedade	4	0	8
FSL0638	Sociologia Econômica	4	0	8
FSL0641	Desenvolvimento, Estado e Sociedade	4	0	8
FSL0644	Sociologia do Desenvolvimento	4	0	8
FSL0646	Temas de Sociologia Política	4	0	8

Matriz Curricular da Licenciatura em Ciências Sociais (matutino, vespertino e noturno) Disciplinas Obrigatórias

Código	Nome	Crédito/Aula	Crédito/Trab.	Semestre Ideal
0804001	Atividade Acadêmico-Científico- Culturais I (AACC)	0	0	1
0804002	Atividades Acadêmico-Científico- Culturais II (AACC)	0	0	2
EDA0463	Política e Organização da Educação Básica no Brasil	4	1	2
FSL0602	Sociologia da Educação	4	2	2
0804003	Atividades Acadêmico-Científico- Culturais III (AACC)	0	0	3
EDM0402	Didática	4	1	3
EDM0419	Metodologia do Ensino de Ciências Sociais I	4	2	3
0804004	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais IV (AACC)	0	0	4
EDM0420	Metodologia do Ensino de Ciências Sociais II	4	2	4

FLL1024	Língua Brasileira de Sinais - EAD	4	2	4
FSL0526	Estágio Supervisionado para as Ciências Sociais	2	3	4

Grade Curricular de Licenciatura em Ciências Sociais
Disciplinas Optativas (Licenciatura, matutino, vespertino e noturno)

Código	Nome	Crédito/Aula	Crédito/Trabalho	Semestre Ideal
EDF0285	Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico*	4	0	1
EDF0287	Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico*	4	0	1
EDF0289	Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico*	4	0	1
EDF0290	Práticas Escolares, Contemporaneidade e Processos de Subjetivação**	4	1	2
EDF0292	A Psicologia Histórico-Cultural e a Compreensão do Fenômeno Educativo**	4	1	2
EDF0294	A Psicanálise, Educação e Cultura **	4	1	2
EDF0296	Psicologia da Educação: Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar **	4	1	2
EDF0298	Práticas Escolares, Diversidade, Subjetividade **	4	1	2
0804005	Atividades Práticas em Ciências Sociais	0	0	4

*Aluno opta em cursar uma dessas disciplinas

**Aluno opta em cursar uma dessas disciplinas

INFORMAÇÕES BÁSICAS ESPECÍFICAS DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Para conclusão do curso de bacharelado, o aluno deverá completar 155 créditos, sendo 78 créditos em disciplinas obrigatórias e 77 créditos em disciplinas optativas, com a obrigatoriedade de cumprir 57 créditos entre as disciplinas eletivas oferecidas pelos Departamentos de Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Os demais 16 créditos podem ser cumpridos em disciplinas de livre escolha do aluno. Métodos e Técnicas de Pesquisa III O terceiro semestre obrigatório em Métodos e Técnicas de Pesquisa pode ser escolhido pelo aluno, entre as três disciplinas indicadas a seguir, cada uma referente a uma área nuclear fundamental das Ciências Sociais: - FSL0302 Práticas de Pesquisa em Sociologia - FLA0306 Pesquisa de Campo em Antropologia - FLP0406 Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política. ECONOMIA: O aluno deverá cumprir 8 (oito) créditos em disciplinas de Economia, sendo 4 (quatro) créditos em matéria obrigatória e 4 (quatro) em optativa eletiva distribuídas da seguinte forma: EAE0647 Fundamentos de Economia para Ciências Sociais (obrigatória) em substituição à disciplina EAE0110 Introdução à Economia. Dentre as disciplinas optativas eletivas oferecidas pelo Departamento de Economia da FEA/USP e Departamento de Sociologia da FFLCH/USP, deverá ser escolhida, necessariamente, uma das disciplinas abaixo, sendo que as demais serão consideradas como optativas livres: EAE0106 Introdução à Economia; EAE0115 Clássicos do Pensamento Econômico; EAE0305 Contabilidade Social e Balanço de Pagamentos; EAE0309 - História Econômica Geral I; EAE0312 História Econômica e Geral II; EAE0416 - Formação Econômica e Social do Brasil I; EAE0418 História do Pensamento Econômico; EAE0420 - Formação Econômica e Social do Brasil II; EAE0423 Economia Brasileira I; EAE0426 Economia Brasileira II; EAE0514 Metodologia da Economia; EAE0517 Sociologia Econômica I; EAE0518 Sociologia Econômica II; EAE0521 Teoria do Valor; EAE0524 Uma Análise da Fase Monopolista do Capitalismo; EAE0526 Marx: destruição da Economia Política; EAE0528 Economia Política Contemporânea; EAE0529 Tópicos Especiais de História Econômica do Brasil; EAE0531 Agricultura e Desenvolvimento no Brasil; EAE0539 Tópicos Especiais de História Econômica; EAE0541 A Economia e o Sistema Jurídico do Estado; FSL0638 Sociologia Econômica.; FLH0647 - História Econômica I; FLH0131 – História Econômica II. Além de cursar disciplinas obrigatórias e optativas, o aluno deverá realizar 30 (trinta) horas (1 crédito-trabalho) de Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) até a integralização do currículo.

Assim fica a distribuição da carga horária:

Carga horária

Disciplinas	Crédito-aula	Carga Horária	Crédito-trabalho (para disciplinas cursadas a partir de 2008)	Carga Horária	Total
Obrigatórias	64	960	14	420	1.380
Eletivas	76	1.140	01	030	1.170
Total	140	2.100	15	450	2.550

Concomitantemente ao **BACHARELADO**, o aluno pode cursar a **LICENCIATURA**, mediante atividades integradas com a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Do elenco de disciplinas eletivas abaixo, o aluno deverá cursar uma das três disciplinas eletivas oferecidas pela Faculdade de Educação: EDF0285 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico, EDF0287- Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico e DF0289 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico. Psicologia da Educação: Pelo conjunto das disciplinas eletivas oferecidas pela FE, o aluno deverá escolher uma das seguintes disciplinas: EDF0290, EDF0292, EDF0294, EDF0296 e EDF0298. Disciplinas obrigatórias: FSL0602 - Sociologia da Educação - 1 semestre de Língua Brasileira de Sinais - EAD - 2 semestres de Metodologia do Ensino: Metodologia do Ensino I e Metodologia do Ensino II – 1 semestre de Didática: EDM0402 Didática - 1 semestre de POEB: EDA0463 Política e Organização da Educação Básica no Brasil - Atividades de Estágio: O aluno deverá cumprir 400 horas de estágio (300 horas na Faculdade de Educação + 100 horas na disciplina FSL0526 Estágio Supervisionado para as Ciências Sociais. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA): O aluno deverá cumprir 200 horas em Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA), inscrevendo-se nas seguintes disciplinas: 0804001, 0804002, 0804003 e 0804004. Práticas como Componentes Curriculares (PCC): Será computada a carga horária, de 400 horas aos alunos que cumprirem os créditos em disciplinas do Bacharelado destinadas para esse fim.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, DE ACORDO COM A ADEQUAÇÃO CURRICULAR À DELIBERAÇÃO CEE Nº 154/2017.

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica				
	Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:	
TICs				CH PCC	Revisão
Disciplinas didático-pedagógicas licenciatura					
EDF0285 Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico OU EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico OU EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico	1º sem.	60	-	20	-
EDF0290 Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU EDF0292 Psicologia Histórico- cultural e Educação OU EDF0296 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares OU EDF0298 Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares (1)	2º sem.	60	-	20	-
EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil (2)	2º sem.	60	-	20	-
EDM0402 – Didática (3)	2º sem.	60	-	20	-
EDM0419 – Metodologia do Ensino de Ciências Sociais I (4)	3º sem.	60	-	-	-
EDM0420 – Metodologia do Ensino de Ciências Sociais II (5)	4º sem.	60	-	-	-
FSL0526 – Estágio Supervisionado para as Ciências Sociais (6)	4º sem.	120	-	30	-
FSL0602 – Sociologia da Educação	--	120	-	30	-
FLL1024 – Língua Brasileira de Sinais (EAD) (7)	7º sem.	120	-	30	-
Disciplinas Didático-Pedagógicas / tronco comum licenciatura e bacharelado (8)					
FLA0102 – Antropologia II – Questões de Antropologia Clássica (8)	3º sem.	90	05	20	05
FLA0206 – Antropologia IV – Questões de Antropologia Contemporânea (8)	4º sem.	90	05	20	-

FSL0201 – Sociologia III – Sociologia Moderna (8)	3º sem.	90	05	20	-
FSL0202 – Sociologia IV – Sociologia Contemporânea (8)	4º sem.	90	05	20	-
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		-	20	250	05
Carga horária total (60 minutos)		1.080 horas			

- (1) Estas disciplinas têm CH total de 90 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 30 horas para o estágio.
- (2) Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 60 horas para o estágio.
- (3) Esta disciplina tem CH total de 90 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 30 horas para o estágio.
- (4) Esta disciplina tem CH total de 150 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 90 horas para o estágio.
- (5) Esta disciplina tem CH total de 150 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 90 horas para o estágio.
- (6) Esta disciplina tem CH total de 220 horas, sendo 120 horas para sala de aula e 100 horas para o estágio.
- (7) Na ementa desta disciplina estão previstos trabalhos dedicados à legislação de inclusão e prática inclusiva de alunos surdos na realidade escolar.
- (8) Nestas disciplinas utiliza-se fortemente os conhecimentos específicos como meio pedagógico para o Ensino de Ciências Sociais, sendo a elaboração de materiais didáticos uma especificidade da carga horária que é definida para Práticas como Componente Curricular (PCC) – ver Ementas.

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EAD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
FLA0101 – Introdução às Ciências Sociais (Antropologia)	1º sem.	90	--	20	20	--	05
FLP0101 – Introdução às Ciências Sociais (Ciência Política)	1º sem.	90	--	20	20	--	05
FSL0101 – Introdução às Ciências Sociais (Sociologia)	1º sem.	90	--	20	20	--	05
FLA0205 – Antropologia III – Estruturalismo	2º sem.	90	--	20	--	--	05
FLP0102 – Política II – Pensamento Político Moderno	2º sem.	90	--	20	05	--	05
FSL0102 – Sociologia II	4º sem.	90	--	20	05	--	05
FLP0203 – Política III – Teoria Política Moderna	3º sem.	90	--	20	--	--	05
FLP0204 – Política IV – Instituições Políticas Brasileiras I	4º sem.	90	--	20	--	--	05
FSL0203 – Métodos e Técnicas de Pesquisa I	3º sem.	90	--	20	--	20	05
FSL0204 – Métodos e Técnicas de Pesquisa II	4º sem.	90	--	20	--	20	05
FSL0302 – Práticas de Pesquisa em Sociologia OU FLP0406 – Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política OU FLA0306 – Pesquisa de Campo em Antropologia	5º sem.	90	--	20	--	20	--
Optativas eletivas	--	1.170	--	--	--	--	--
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)			--	220	70	60	50
Carga horária total (60 minutos)		2.160					

Quadro C – CH total do CURSO

TOTAL	Horas	Inclui:
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1.080	20 horas de TICs 250 horas de PCC 120 horas EAD 05 horas de Revisão
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1.160	220 horas de PCC 70 horas de Revisão 60 horas de L. Portuguesa 50 horas de TICs
Estágio Curricular Supervisionado	400	--
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	--
TOTAL	3.840 horas	

Analisadas as matrizes, a Planilha com discriminação de atendimento aos itens enunciados na Deliberação CEE 154/2017, o Projeto de Estágio e a Proposta das Práticas como Componentes Curriculares, observa-se que a Estrutura Curricular deste Curso de Licenciatura em Ciências Sociais atende à:

- Resolução CNE/CES 03/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Deliberação CEE 111/12, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.

DA COMISSÃO DE ESPECIALISTAS

As Especialistas Designadas pela Portaria CEE-GP 389, de 17/08/2022 foram as Profas. Dras. Márcia Lopes Reis e Rosa Elisa Mirra Barone. O Processo foi apreciado nos termos da Resolução CNE/CES 17, de 13/03/2002 que estabelece as diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e da Deliberação 171/2019 que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de ensino superior e cursos de graduação vinculados ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo.

Objetivos gerais e específicos do curso

Estruturado à luz da tradição francesa e com a participação de pesquisadores ligados às raízes do pensamento sociológico no Brasil, o curso de Ciências Sociais, tem como objetivo geral formar *“novos cientistas sociais que respondam às questões emergentes da sociedade contemporânea, com especial interesse pelos desafios colocados pela sociedade brasileira”*, conforme Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Para isso, é essencial que as/os estudantes sejam formados para produzir conhecimentos e divulgá-los, para a inserção no debate público, quer pela docência quer pela participação em agências e organismos voltados às atividades intelectuais.

Vale destacar, como indicado no PPC, a relevância de formar estudantes dotados de imaginação sociológica (conforme Mills), à qual se agrega a imaginação antropológica e a imaginação política na direção de profissionais que detenham sensibilidade intelectual. A partir desse destaque foram definidos os objetivos específicos do curso: *contribuir para o questionamento do senso comum, das verdades e preconceitos, fomentando “espírito de dúvida; orientar o estudante no sentido de traduzir questões sociais em questões de investigação científica; manter a indissolúvel ligação entre teoria e pesquisa; inserir o estudante do curso no universo da pesquisa empírica; promover a inserção do estudante no campo das diferentes técnicas de construção, tratamento e análise de dados primários e secundários, os diferentes procedimentos analíticos, dentre outros.”*

Matriz Curricular

A Matriz Curricular implementada está alinhada às competências esperadas para a formação do perfil do egresso descrito nas DCN, utilizando-se de metodologias pertinentes e de transposição do conhecimento para situações reais da vida profissional. Para análise dessa matriz curricular, essa Comissão fundamenta-se na Resolução CNE/CES 17, de 13 de março de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia:

Conteúdos curriculares – o currículo será organizado em torno de três eixos: formação específica, formação complementar e formação livre.

“Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de Ciências Sociais, Antropologia, Ciência Política e Sociologia deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;*
- b) as competências e habilidades- gerais a serem desenvolvidas;*
- c) as competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas na licenciatura;*
- d) os conteúdos curriculares de formação específica, formação complementar e formação livre;*
- e) os conteúdos definidos para educação básica, no caso das licenciaturas;*
- f) a estrutura do curso*
- g) o formato dos estágios; (grifo nosso)*
- h) as características das atividades complementares;*
- i) as formas de avaliação.”*

A matriz curricular do curso de Ciências Sociais tem na sua estrutura disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas pelos departamentos de Antropologia, Ciência Política e Sociologia. As disciplinas básicas e obrigatórias, ordenadas de “forma modular”, buscam garantir a complementaridade entre elas, conforme disposto no Projeto Pedagógico. Tal organização vai ao encontro das DCN para o curso de Ciências Sociais (Resolução CNE/CES 17/2002) uma vez que contempla os conteúdos da formação específica, da formação complementar e da formação livre. Ademais, a disposição e organização dos conteúdos disciplinares contemplam o perfil do egresso do curso de Ciências Sociais, conforme exposto acima. No Curso avaliado, o cumprimento das disciplinas referentes ao Bacharelado é condição para a/o estudante seguir para a Licenciatura. Assim, inicialmente são ofertadas as disciplinas básicas de cada uma das três áreas de conhecimento das Ciências Sociais que são acrescidas pelas disciplinas pedagógicas, para aqueles que se dirigem à Licenciatura.

A estrutura geral do Curso de Bacharelado, conforme apresentação durante a visita *in loco*, foi atualizada da seguinte forma: carga horária total, de 2550 horas do Bacharelado em Ciências Sociais é cumprida, idealmente, em 08 semestres, para as turmas do período vespertino e noturno. Dentro desta carga horária, 960 horas são destinadas às disciplinas obrigatórias, 1140 horas às disciplinas eletivas (optativas), acrescidas de 420 horas destinadas a trabalhos acadêmicos e outras 30 horas em Atividades Acadêmicas Complementares (AAC), até a integralização do currículo. A referida carga horária é cumprida, ainda, por meio de créditos-aula: os 155 créditos referentes às disciplinas são distribuídos em 78 créditos em disciplinas obrigatórias e 77 em disciplinas optativas, sendo que 57 desses créditos devem ser cumpridos entre as disciplinas eletivas oferecidas pelos Departamentos de Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Há, ainda, outros 16 créditos que podem ser cumpridos em disciplinas de livre escolha do aluno. Neste total de créditos, a/o estudante deverá cumprir 08 deles em disciplinas no campo da Economia, oferecidas pelo Departamento de Economia da FEA/USP, sendo que 04 desses créditos referem-se à disciplina obrigatória e outros 04 à disciplina optativa. A Estatística, por sua vez, é oferecida aos estudantes pelo Instituto de Matemática e Estatística (USP). Quanto à disciplina obrigatória Métodos e Técnicas de Pesquisa III, ofertada no 3º período, as/os estudantes podem escolher aquela que se refere a uma área nuclear das Ciências Sociais: Práticas de Pesquisa em Sociologia, Pesquisa de Campo em Antropologia e Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política.

Para a Licenciatura em Ciências Sociais, além da matriz curricular (totalizando 2550 horas do Bacharelado), as/os estudantes deverão cursar outras 09 disciplinas — 06 delas ocorrem na Faculdade de Educação e 03 na FFLCH; realizar 400 horas de Estágio — 300 delas em disciplinas ofertadas pela Faculdade de Educação e 100 em Estágio Supervisionado, cumpridas integralmente no Laboratório de Ensino em Sociologia (LES). Vale ressaltar que esses conteúdos podem ser acessados pelo sítio USP ENSINA SOCIOLOGIA (disponível em www.ensinosociologia.fflch.usp.br).

Para a obtenção do diploma em Licenciatura, estudantes do curso de Ciências Sociais devem comprovar a realização de 200 horas de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA), que são de cunho geral, realizadas de modo extracurricular e se referem a: participação e organização de colóquios e congressos, semanas de estudo, seminários, mesas-redondas, simpósios, encontros, jornadas, palestras, conferências; participação em grupos de estudo e pesquisa; atividades de iniciação científica; participação em oficinas; monitorias não supervisionadas por docente; tutorias; publicações; cursos de línguas; atividades de extensão, como cursos de difusão cultural, de atualização, dentre outros.

As disciplinas ofertadas pela Faculdade de Educação aos estudantes que pretendem concluir a licenciatura são: Introdução aos Estudos da Educação (é possível o enfoque a ser estudado entre o sociológico, histórico ou filosófico; Psicologia da Educação (também com diferentes enfoques); Metodologias de Ensino em Ciências Sociais I e II; Didática; Política e Organização da Educação Básica no Brasil. No âmbito do curso de Ciências Sociais são ofertadas outras 02 disciplinas: Sociologia da Educação (que tem Sociologia IV como pré-requisito) e Estágio Supervisionado em Ciências Sociais. Há, ainda, a *Língua Brasileira de Sinais*, oferecida na modalidade EAD pelo Departamento de Linguística.

Após a análise das ementas das diferentes disciplinas, observa-se a aderência da bibliografia indicada (obrigatória e complementar) aos conteúdos sistematizados e sua atualidade sem deixar de enfatizar os autores clássicos das Ciências Sociais. Não obstante, as/os estudantes indicaram a

importância de que a bibliografia contemple maior diversidade de autoras/es negras/os e/ou referentes aos povos originários, entre outros.

Com base no exposto, a matriz curricular do Curso de Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura) atende ao disposto nas Diretrizes Curriculares propostas na Resolução CNE/CES 17 de 13/03/2002 ao promover a formação humanística numa dimensão interdisciplinar concentrada nas três áreas principais com vistas a:

- a) Desenvolver capacidades analítico- críticas;
- b) Ter o domínio das principais correntes de pensamento, das principais obras e autores que construíram as Ciências Sociais, desde o período clássico até a atualidade;
- c) Ter o domínio dos principais conceitos através dos quais os problemas sociais, políticos e culturais da sociedade moderna foram identificados e analisados;
- d) Ser capaz de identificar os problemas (dilemas, paradoxos, impasses) da sociedade contemporânea bem como participar criticamente dos debates intelectuais e científicos que lhes são subjacentes;
- e) Ser capaz de articular essa reflexão teórico-crítica, em termos de formulação de problemas de investigação científica.

Metodologias de Aprendizagem centradas no estudante

Sobre as Metodologias de Aprendizagem centradas no estudante, nota-se que o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura) de 2021 apresenta a seguinte estrutura no sumário: a) Descrição; b) Perfil do Aluno; c) Histórico; d) Descrição do profissional; e) Objetivos e estrutura geral (objetivo geral, objetivos específicos, estrutura geral do curso, atividades acadêmicas complementares AAC-, atividades de pesquisa com impacto na graduação, estágio não - obrigatório); f) Ingresso; g) Projeto de formação de professores na USP (princípios, objetivos, concepção da prática de ensino e dos estágios, a Faculdade de Educação e os cursos de licenciatura, a licenciatura em Ciências Sociais); h) Matriz curricular do curso (bacharelado — vespertino e noturno e licenciatura — matutino, vespertino e noturno); i) Informações básicas específicas do Curso de Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura); j) Programas das disciplinas.

Desse modo, observa-se que o PPC do Curso de Ciências Sociais ainda não trata das metodologias centradas no estudante em sua formulação, de modo orgânico. No entanto, foram relatadas e conhecidas propostas metodológicas nas distintas disciplinas e ocorrem várias práticas que possuem os sentidos de protagonismo desse sujeito — a/o estudante de graduação do século XXI. Um desses exemplos seria o Laboratório de Ensino em Sociologia - LES - com a disponibilização de conteúdos (textos e repertórios didáticos) para os(as) professores(as) da educação básica. Essas experiências de aprendizagens diversificadas foram também demandadas pelo grupo de discentes, na condição de coletivos que acessaram a universidade pelas políticas afirmativas com ênfase àquelas/es ingressaram a partir de 2018 vindos da escola de educação básica pública.

Do mesmo modo, não há no PPC um item específico para detalhar as condições de realização do Estágio Supervisionado. No entanto, a visita *in loco* permitiu observar a supervisão direta de docentes do curso às práticas de Estágio. No caso da licenciatura, do total de 400 horas, 300 horas são cumpridas em disciplinas ofertadas pela Faculdade de Educação e, as outras 100 horas, são cumpridas na disciplina Estágio Supervisionado sob a responsabilidade do Curso de Ciências Sociais.

Disciplinas na Modalidade a Distância

Apenas a disciplina LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) é oferecida na modalidade a distância, com carga horária de 60 horas. Nesse sentido, discentes igualmente comentaram as dificuldades para a aprendizagem dos conhecimentos nessa modalidade, dada à especificidade do conteúdo. Apesar de serem conhecidas as condições de escassez de profissionais com a devida titulação para a oferta presencial de LIBRAS, fica o registro para uma atividade supervisionada por um professor com vínculo, favorecendo os processos de ensino e aprendizagem.

Trabalho de Conclusão de Curso

Para o curso de Ciências Sociais – bacharelado e licenciatura – não há a exigência de Trabalho de Conclusão de Curso como regulamentado nas DCN (Resolução CNE/CES, 17). No entanto, um conjunto de outras formas de avaliação ao final das disciplinas representam, em seu conjunto, o cumprimento da função do Trabalho de Conclusão de Curso, a saber, avaliar os modos de organização das aprendizagens.

Número de vagas, turnos de funcionamento, regime de matrícula, formas de ingresso, taxas de continuação no tempo mínimo e máximo de integralização e formas de acompanhamento dos egressos.

O Curso de Ciências Sociais – Bacharelado e Licenciatura – oferece anualmente 210 vagas, 100 para o período Vespertino e 110 para o Noturno. Das 100 vagas destinadas ao turno vespertino, 70 são preenchidas por ingressantes aprovados no concurso vestibular da FUVEST, Universidade de São Paulo, e as demais (30), para ingressantes por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), do Ministério da Educação. O mesmo ocorre no turno noturno: 77 das vagas são destinadas a ingressantes aprovados na FUVEST e 33 a ingressantes pelo SiSU. Ainda em relação às vagas e 50% das vagas do curso, em cada turno, destinam-se a candidatos vindos de escola pública e, dentre estas, 37,5% são destinadas aos candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas. (cf. Resolução USP 7373/2017, Artigo 4º) Para situações de vagas remanescentes, há outras formas de ingresso no curso: transferência de outras instituições de ensino superior ou por meio de matrícula de graduados de nível superior, sempre de acordo com termos do Regimento Geral da USP.

As matrículas realizadas semestralmente, as aulas, com 60 minutos de duração, ocorrem de 2ª a 6ª feira, no período da tarde, das 14h às 18h; no período da noite, também de 2ª a 6ª, das 19h30 às 23h. O tempo para a integralização do Bacharelado varia entre 8 semestres (mínimo) e 12 semestres (máximo); para a Licenciatura, entre 4 semestres (mínimo) e 6 semestres (máximo).

Quanto às taxas de conclusão do curso, lembrando que — anualmente - 220 novas/os estudantes ingressam, dados apresentados no Relatório Síntese de Renovação do Curso (2021) mostram que aproximadamente 50% dos estudantes não o concluem. Considerando o tempo ideal para isso: em 2014, 122 estudantes terminaram o curso; em 2015, foram 111; em 2016, 107; em 2017, 134; em 2018, 145; em 2019, 111 e, em 2020, 112. De acordo com os coordenadores e com docentes presentes nas reuniões, esses dados sobre a evasão podem ser analisados de diferentes formas, dada sua complexidade. Considerando o rol de competências oferecidas pela formação nas Ciências Sociais, uma das docentes destacou que ocorre o ingresso de muitos estudantes que, já formados, buscam no curso uma nova base teórica para lidar com problemas de suas áreas de formação. Há, ainda, a possibilidade de a/o estudante que deixou a instituição solicitar reingresso. Nessa direção, foram destacados os programas em curso voltados à permanência das/dos estudantes que também podem ser vistos como estímulos à graduação.

Quanto ao acompanhamento dos egressos as ações estão vinculadas àquelas que ocorrem na Universidade, com destaque para a Plataforma Alumni criada para reunir ex-alunos da graduação e da pós-graduação (*stricto sensu*) da Instituição. A Plataforma, além de permitir o contato com ex-alunos, pode se configurar como um “balcão de oportunidades” para o ingresso no mercado de trabalho, aproximação entre “mentores e mentorados”, uso de endereço eletrônico vinculado à Instituição, acesso ao acervo digital da USP (Sistema Integrado de Bibliotecas da Faculdade, incluindo os conteúdos disponibilizados no Portal Capes), acesso ao Diploma Virtual Certificado para os formados na graduação a partir de 2013 ou na pós-graduação a partir de 2014.

Sistema de Avaliação do Curso

A avaliação do curso, até o presente momento, vem ocorrendo no âmbito de cada disciplina e há entre as/os docentes, a preocupação em manter critérios próximos. No entanto, uma avaliação programática do curso, de modo sistemático, ainda não ocorre. De acordo como uma das docentes, este é um tema que está em pauta e integra os planos tanto da graduação como da pós-graduação e se apresenta como uma meta. A realização da Jornada das Ciências Sociais, dentro da Semana das Ciências Sociais, evento organizado desde 2005 pelas/os estudantes, se mostra como um espaço relevante para

dar início ao processo de avaliação do curso. Faz parte desse movimento organizacional, colocar em discussão os impactos da pandemia da Covid-19 e possíveis incrementos nas práticas didáticas uma vez que, para o enfrentamento do novo contexto tem sido necessárias estratégias diversas. Além das aulas virtuais, um dos exercícios realizados foi simulação dos debates que ocorriam no âmbito dos organismos internacionais possibilitando a cada um/a refletir e repensar o cenário vivenciado.

As/os estudantes que participaram da reunião com as especialistas identificaram aspectos que, deveriam fazer parte de um processo de avaliação do curso. Como anteriormente destacado no item sobre a evasão, muitos deles são “periféricos” ao curso e têm relação com a estrutura das universidades paulistas. Quanto ao curso, foram apontados temas que tem relação com a ideia de pertencimento das/os estudantes à própria instituição: importância de serem recepcionados no início do curso; a representação do corpo discente, ainda que tenha peso, é considerada insuficiente; a (quase) ausência de leitura e análise de autores negros, trans, dentre outros, nas diferentes áreas do conhecimento; ausência de docentes negros; demanda por “maior abertura intelectual” e/ou para “além dos clássicos”, no campo das leituras indicadas; importância de ampliar as conexões entre o estudado e a realidade vivida; identificação de “barreiras” que dificultam melhorar o aproveitamento — peso das leituras em língua estrangeira, por exemplo; relevância e insuficiência do PLEA (Práticas de Leitura e Escrita Acadêmica); relação do curso com o mercado de trabalho, entre outros.

Cursos de Licenciatura e suas Relações com a BNCC e Currículo Paulista

Considerando a aprovação da BNCC (Lei 13.415/2017) que institui e estabelece as orientações curriculares para a educação básica e, de modo específico, na Resolução CNE/CP 04 de 17/12/2018, que trata da Base Nacional Comum Curricular para o ensino médio, este Parecer circunstanciado talvez deva deixar registrado a atenção com o atendimento à BNC — Professores. Concebida a partir de três eixos, a formação dos professores deve abranger: conhecimento, prática e engajamento. No conhecimento, o professor deverá dominar os conteúdos e saber como ensiná-los, demonstrar conhecimento sobre os alunos e seus processos de aprendizagem, reconhecer os diferentes contextos e conhecer a governança e a estrutura dos sistemas educacionais. Por sua vez, no eixo da prática, o professor deve planejar as ações de ensino que resultem na aprendizagem efetiva, saber criar e gerir ambientes de aprendizagem, ter plenas condições de avaliar a aprendizagem e o ensino, e conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, competências e habilidades previstas no currículo. No terceiro e último eixo está o engajamento. É necessário que o professor se comprometa com seu próprio desenvolvimento profissional com a aprendizagem dos estudantes e com o princípio de que todos são capazes de aprender. Também deve participar da elaboração do projeto pedagógico da escola e da construção de valores democráticos. Além de ser engajado com colegas, famílias e toda a comunidade escolar. Tais elementos estão contemplados no conjunto de atividades de extensão e pesquisa desenvolvidos em parceria com as escolas de educação básica, ONGs e outros equipamentos.

Em relação ao Currículo Paulista, por seu alinhamento com a BNCC, notam-se pontos comuns nas demandas de discentes no sentido de realizar pausas para avaliação mais sistêmica do próprio curso como aquelas formas de Avaliação 360º - vivenciadas nas escolas públicas de tempo integral de ensino médio - nas quais, os distintos segmentos dialogam em relação aos processos de ensino e aprendizagem. Na estrutura da proposta paulista, ao sistematizar em três partes as orientações curriculares: temática, habilidades e objetos de conhecimento observam-se as dimensões que a própria BNC- Professores abrange, a saber, conhecimento, prática e engajamento.

Atividades de Extensão; Iniciação Científica; Produção Científica; Promoção de Congressos e outros Eventos Científicos

São intensas as atividades de articulação entre ensino e pesquisa com atividades de pesquisa acadêmica e extensão faz parte da dinâmica do curso de Ciências Sociais que permite a interação de estudantes em diferentes contextos. Destacam-se, nesse campo, a participação de estudantes em projetos de Iniciação Científica (IC), com ou sem bolsa, e a atuação em laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa. A IC possibilita reforçar a indissociabilidade entre teoria e pesquisa uma vez que estudante vivencia as diversas etapas de um projeto de pesquisa e, ainda, pode vinculá-lo ao projeto de pesquisa desenvolvido por um docente. A atuação em espaços como laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa, por sua vez, explicita a convivência profissional e acadêmica entre docentes e estudantes pode ser

aprimorada por meio de participações em projetos temáticos, seminários, congressos, mesas redondas dentre outras atividades. O curso dispõe de mais de trinta laboratórios, núcleos, e grupos de pesquisa ligados aos seus três departamentos. Vale destacar que as especialistas realizaram uma visita ao Centro de Estudos Ameríndios (CEstA) a convite da professora coordenadora do Núcleo de Apoio à Pesquisa voltado à produção e divulgação de conhecimento sobre os povos originários das Américas. O CEstA, que conta com a participação de pesquisadores de diferentes departamentos da USP e de instituições do exterior, visa também a formação de jovens pesquisadores por meio de sua inserção nos debates e no uso das diversas técnicas e práticas de pesquisa.

Outras Atividades Relevantes Promovidas pelo Curso

Atividades de Pesquisa com Impacto na Graduação

Especificamente quanto à licenciatura, cabe destacar os princípios da formação de professores no âmbito da Universidade de São Paulo ao exigir empenho permanente de suas diversas unidades, de maneira a inspirar projetos integrados que visem a preparar docentes para a educação básica, em seus níveis fundamental e médio. Outro importante princípio seria a docência, a „vida escolar” e as instituições a elas ligadas, na peculiaridade de seus saberes, valores, metas e práticas cotidianas que devem ser objetos privilegiados de qualquer projeto que vise a preparação para o exercício profissional na escola contemporânea.

Nesse sentido, atividades de IC (com ou sem bolsa) como algumas realizadas há alguns anos, em parceria com a Faculdade de Educação, em escolas como a Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima, representam processos nos quais as atividades de pesquisa impactam na graduação.

Resultados Relativos das Avaliações Institucionais e outras Avaliações a que o Curso ou seus Alunos ou Docentes tenham sido Submetidos

Na condição de Instituição de Educação Superior estadual, a USP não participa integralmente de avaliações externas como o ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes). No entanto, a colocação da USP em 52º lugar de acordo com o Performance Ranking of Scientific Papers for World Universities 2020, divulgado no dia 10 de outubro pela Universidade Nacional de Taiwan (NTU, na sigla em inglês) chancela as práticas de formação da instituição. A Universidade segue como a instituição latino-americana mais bem classificada. A primeira colocada foi a Universidade de Harvard (EUA), seguida pela Universidade de Stanford (EUA) e pela Universidade de Toront(Canadá). Nesse ranking, que também avalia as instituições por área do conhecimento, a USP manteve-se entre as 200 melhores nos seis campos avaliados: em Agricultura (6ª posição), em Ciências da Vida (44ª), em Medicina (73ª), em Ciências Naturais (78ª), em Ciências Sociais (123ª) e em Engenharia (169ª). Na avaliação por áreas de concentração, a Universidade ficou entre as 100 melhores em 15 dos 24 itens considerados, em sete áreas ficou entre as 200 melhores e em duas entre as 300 melhores. Ciências Sociais ficou na 107ª colocação. O NTU Ranking é publicado desde 2007 pela National Taiwan University, e avalia e classifica a produção científica de 800 universidades no mundo todo, tendo como base três importantes critérios: produtividade (que representa até 25% da pontuação), impacto (35%) e excelência da pesquisa (40%). O sistema de classificação foi desenvolvido para avaliar o desempenho acadêmico de universidades e dimensionar suas conquistas no que tange à produção científica, comparando a qualidade e a quantidade das pesquisas produzidas. A seleção das universidades é feita a partir da base de dados do Essential Science Indicators (ESI).

Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação

A utilização de Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação e os processos ensino-aprendizagem para promoção do domínio dessas tecnologias como forma de promoção da autonomia na busca de educação continuada ainda não constam como itens do PPC. No entanto, algumas atividades de docentes foram conhecidas e relatadas por docentes e discentes do Curso. Essa ausência reforça a necessidade de detalhamento desse aspecto das metodologias desenvolvidas no curso uma vez que possui atividades interdisciplinares com os departamentos ligados à ciência da informação.

Plano de Carreira e Regime de Trabalho do Corpo Docente

A carreira docente e os concursos públicos para o provimento dos cargos respectivos na USP se estabelecem conforme dispõem o Estatuto e o Regimento Geral da USP: I – Professor Doutor; II – Professor Associado; III – Professor Titular (Livre docente). O curso de Ciências Sociais – (Bacharelado e Licenciatura) conta com 68 docentes, todos com doutorado completo, jornada de 40 horas e dedicação exclusiva. No Departamento de Sociologia estão 25 dessas/es docentes, dos quais 14 são Professores Doutores (I), 07 são Professores Associados (II) e 04 são Professores Titulares (III). Integram o Departamento de Antropologia 24 docentes, dos quais 11 são Professores Doutores (I), 05 são Professores Associados (II) e 08 são Professores Titulares (III). No Departamento de Ciência Políticas estão 19 professores: 06 são Professores Doutores (I), 09 são Professores Associados (II) e 04 são Professores Titulares (III). A maior parte dos docentes atua na graduação e na pós-graduação e apenas 06 deles atuam prioritariamente em cursos de pós-graduação, mas contam com estudantes em projetos de pesquisa. Vale destacar que dentre as/os docentes, 11 deles estão envolvidos em programas de extensão universitária. Essas condições atendem os termos da Deliberação CEE nº 145/2016.

Governabilidade do Curso e as Decisões Colegiadas no Curso de Ciências Sociais

Apesar de não estar descrito no PPC, uma prática de decisões colegiadas está sendo implantada, com reuniões periódicas documentadas, com caráter consultivo para a Congregação ou outras instâncias. A governabilidade do Curso está representada e presidida pelos coordenadores nos Conselhos compostos pelos responsáveis das áreas estruturais do currículo/atividades didáticas, com representatividade discente eleita pelos pares.

Biblioteca

A Biblioteca Florestan Fernandes (BFF), instalada em prédio próximo ao do curso, funciona de segunda à sexta-feira, das 8h30 às 21h30 e, aos sábados das 9h às 12h45 e atende alunos dos demais cursos da FFLCH — Filosofia, História, Geografia e Letras. Para a visita as especialistas contaram com a presença de uma das bibliotecárias e de um dos técnicos. O prédio, de 3 andares, dispõe de elevador e tem projetos de melhorias em relação à acessibilidade.

O acesso ao acervo é livre e a consulta às obras especiais é realizada mediante agendamento. O acesso à rede sem fio está disponibilizado por meio do Eduroam (*education roaming*), serviço desenvolvido para a comunidade internacional de educação e pesquisa que permite conectividade à internet. Para pesquisa, a BFF conta com o sistema Dedalus, com o Portal de Busca Integrada (PBI). Há também o acesso remoto por meio do VPN. Grande parte do acervo está digitalizada: livros, periódicos, dissertações e teses, trabalhos acadêmicos. As estantes para os livros são deslizantes.

Há terminais para consulta, salas para estudo individual e para trabalhos em grupo. O acervo da BFF voltado ao curso de Ciências Sociais conta com 169.607 títulos e 339.21 volumes; os periódicos somam 176.168 volumes e as teses 18.172, além de acervo de multimídias. Quanto à atualização da bibliografia indicada, os coordenadores enviam, periodicamente, a listagem de novos títulos para aquisição. De acordo com a bibliotecária o número de exemplares da bibliografia básica e complementar é suficiente. Está à disposição das/dos estudantes 3 aparelhos / escanear. Há, ainda, o Florestan Digital para os conteúdos do curso.

Considerações sobre o último Parecer de Renovação do Curso

As Especialistas apresentaram aos docentes aspectos que foram identificados por ocasião da avaliação anterior, realizada em 2016. Naquela ocasião, os especialistas questionaram a ausência dos componentes curriculares como Educação de Jovens e Adultos, Avaliação da Aprendizagem e Educação Inclusiva. De acordo com o docente da Faculdade de Educação, coordenador das licenciaturas da USP, presente na reunião, estes conteúdos são desenvolvidos em todas as disciplinas de forma transversal.

Manifestação Final dos Especialistas

Considerando a análise da documentação; a visita *in loco* realizada; as considerações feitas ao longo deste Relatório circunstanciado; o apoio da legislação pertinente; bem como o cumprimento das recomendações dos Especialistas que constam do Parecer CEE 238/2016, recomendamos a renovação do reconhecimento do Curso de Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura) da Faculdade de Filosofia, Ciências, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Conclusão da Comissão

“Conclui-se de modo favorável, sem restrições, a aprovação da Renovação do Reconhecimento do curso de Ciências Sociais - Bacharelado e Licenciatura - da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo”.

Considerações Finais

Os Especialistas avaliam que o Curso cumpre todos os dispositivos legais e reúne condições pedagógicas, tecnológicas e de infraestrutura para sua oferta.

Considerando o Relatório minucioso apresentado pelas Especialistas e o posicionamento bastante favorável das mesmas sobre o Curso, em questão, esta Relatora aprova o pedido de renovação de reconhecimento.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado e Licenciatura, oferecido pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, pelo prazo de cinco anos.

2.2 A IES deverá atender à Resolução CNE/CES 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

2.3 Encaminhe-se à Reitoria da USP, cópia da Deliberação CEE 171/2019, com especial atenção ao § 3º, Art. 47.

2.4 Convalidam-se os atos acadêmicos praticados no período em que o Curso permaneceu sem renovação de reconhecimento.

2.5 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 07 de novembro de 2022.

a) Consª Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Pollyana Fátima Gama Santos e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 09 de novembro de 2022.

a) Consª Eliana Martorano Amaral
Presidente da Câmara de Educação Superior

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 16 de novembro de 2022.

Cons. Roque Theophilo Júnior
Presidente

PARECER CEE 375/2022	-	Publicado no DOE em 17/11/2022	-	Seção I	-	Página 33
Res. Seduc de 17/11/2022	-	Publicada no DOE em 18/11/2022	-	Seção I	-	Página 31
Portaria CEE-GP 504/2022	-	Publicada no DOE em 19/11/2022	-	Seção I	-	Página 33

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE nº 111/2012, alterada pela DEL CEE nº 154/2017)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PROCESSO nº: 1186122/2018 (Processo CEE nº 450/2006)		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP-FFLCH)		
CURSO: Licenciatura em Ciências Sociais	TURNO/CH TOTAL: Vespertino / Noturno – 3.840 horas	Vespertino: horas-relógio – 14h às 18h
		Noturno: horas-relógio – 19h30 às 23h
ASSUNTO: Adequação Curricular à DEL CEE nº 111/2012, alterada pela DEL CEE nº 154/2017.		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º. A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas.			
200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares. Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs)	Art. 9º. – As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º. Incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	FLA0101 – Introdução às Ciências Sociais (Antropologia) (20 horas) FLP0101 – Introdução às Ciências Sociais (Ciência Política) (20 horas) FSL0101 – Introdução às Ciências Sociais (Sociologia) (20 horas) FLA0102 – Antropologia II – Questões de Antropologia Clássica (05 horas) FLP0102 - Política II - Pensamento Político Moderno (05 horas) FSL0102 - Sociologia II (05 horas)
		II - Estudos de Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	FLA0101 TOMAZI, Nelson. <i>Sociologia para o Ensino Médio</i> . 4ª edição. São Paulo, Saraiva, 2014. (Unidade 1) FSL0101 BOMENY, H. (et al.) <i>Tempos modernos, Tempos de Sociologia</i> . São Paulo, Editora do Brasil, 2013 (Parte 1). FLP0101 TOMAZI, Nelson. <i>Sociologia para o Ensino Médio</i> . 4ª edição. São Paulo, Saraiva, 2014. (Unidade 4) FLA0102 ALMEIDA, Heloísa e SZWAKO, José Eduardo (orgs.) <i>Diferenças, Igualdade</i> . Coleção Sociedade em Foco. São Paulo, Berlendis e Vertecchia Editores, 2009. FLP0102 RAMOS, Flamarion et al. (org.) <i>Manual de filosofia política</i> . São Paulo, Saraiva, 2012. FSL0102 BOMENY, H. (et al.) <i>Tempos modernos, Tempos de Sociologia</i> . São Paulo, Editora do Brasil, 2013 (Partes 2 e 3)
		FSL0203 – Métodos e Técnicas de Pesquisa I (15 horas) FSL0204 – Métodos e Técnicas de Pesquisa II (20 horas) FSL0302 – Práticas de Pesquisa em Sociologia (20 horas) OU FLP0406 – Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política (20 horas) OU FLA0306 – Pesquisa de Campo em Antropologia (20 horas)	FSL0203 BOOTH, Wayne; COLOMB, Gregory; WILLIAMS, Joseph. <i>A arte da pesquisa</i> . São Paulo, Martins Fontes, 2000. (Parte 3) FSL0204 BOOTH, Wayne; COLOMB, Gregory; WILLIAMS, Joseph. <i>A arte da pesquisa</i> . São Paulo, Martins Fontes, 2000. (Parte 4) FSL0302 ou FLP0406 ou FLA0306 LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <i>A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</i> . Belo Horizonte, Editora da UFMG, 1999.
		FLA0101 – Introdução às Ciências	FLA0101, FLA0102, FLA0205, FLA0206

		<p>Sociais (Antropologia) (05 horas)</p> <p>FLA0102 – Antropologia II – Questões de Antropologia Clássica (05 horas)</p> <p>FLA0205 – Antropologia III – Estruturalismo (05 horas)</p> <p>FLA0206 – Antropologia IV – Questões de Antropologia Contemporânea (05 horas)</p> <p>III – utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.</p> <p>FSL0101 – Introdução às Ciências Sociais (Sociologia) (05 horas)</p> <p>FSL0102 – Sociologia II (05 horas)</p> <p>FSL0201 – Sociologia III (Sociologia Moderna) (05 horas)</p> <p>FSL0202 – Sociologia IV (Sociologia Contemporânea) (05 horas)</p> <p>FLP0101 – Introdução às Ciências Sociais (Ciência Política) (05 horas)</p> <p>FLP0102 – Política II – Pensamento Político Moderno (05 horas)</p> <p>FLP0203 – Política III – Teoria Política Moderna (05 horas)</p> <p>FLP0204 – Política IV – Instituições Políticas Brasileiras I</p>	<p>BAUMGARTEN, M.; TEIXEIRA, A.; LIMA, G. “Sociedade e conhecimento: novas tecnologias e desafios na produção do conhecimento nas Ciências Sociais”. <i>Sociedade e Estado</i>, 22 (2), pp. 401-433, 2007.</p> <p>RAMAL, Andrea Cecilia. <i>Educação na Cibercultura: Hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem</i>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>FSL0101, FSL0102, FSL0201, FSL0202</p> <p>DWYER Tom, “Sociologia e tecnologias de informação e comunicação”. In: <i>Sociologia: ensino médio / Coordenação Amaury César Moraes</i>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).</p> <p>MISKOLCI, Richard. “Sociologia Digital: notas sobre pesquisa na era da conectividade”. <i>Contemporânea: Revista de Sociologia da UFSCar</i>. 6 (2) pp. 275-297, 2016.</p> <p>NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. “A Sociologia Digital: um desafio para oséculo XXI.” <i>Sociologias</i> [online]. 2016, vol.18, n.41, pp.216-241. ISSN 1517- 4522. http://dx.doi.org/10.1590/15174522-018004111.</p> <p>FLP0101, FLP0102, FLP0203, FLP0204</p> <p>FERREIRA, Giselle M.; CASTIGLIONE, Rafael G. “TIC na educação: ambientes pessoais de aprendizagem nas perspectivas e práticas de jovens.” <i>Educação e Pesquisa</i>. [online]. 2018, 44, e153673. http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634201702153673.</p> <p>PRETTO, Nelson; PINTO, Cláudio da Costa. “Tecnologias e novas educações.” <i>Revista Brasileira de Educação</i> [online]. 2006, 11 (31), pp.19-30. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782006000100003.</p> <p>FSL0203, FSL0204</p> <p>KERN, Vinícius. “A Wikipédia como fonte de informação de referência: avaliação e perspectivas”.</p> <p>Princípios básicos para professores: Como usar a <i>Wikipédia</i> como uma ferramenta de ensino. Acesso em: https://outreach.wikimedia.org/wiki/Education/Case_Studies</p>
		<p>FSL0203 – Métodos e Técnicas de Pesquisa I (05 horas)</p> <p>FSL0204 – Métodos e Técnicas de Pesquisa II (05 horas)</p>	

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
		DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)
		Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
		<p>EDF0287</p> <p>ABREU, M. Da maneira correta de ler: leituras das belas letras no Brasil colonial. In: ABREU, M. (org.) <i>Leitura, História e História da Leitura</i>. Campinas: Mercado de Letras, 1999.</p> <p>ALVES, G. L. O Seminário de Olinda. In: LOPES, E.T. <i>et al.</i> (orgs.) 500 anos de educação no Brasil. B. Horizonte: Autêntica, 2000.</p>

<p>Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>	<p>II - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;</p>	<p>EDF0287 – Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico</p> <p>EDF0285 – Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico</p> <p>EDF0289 – Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico</p> <p>FSL0602 – Sociologia da Educação</p>	<p>CARVALHO, M.M.C. Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30). Cadernos de Pesquisa 66, p. 4-11, 1988.</p> <p>CATANI, D. <i>et al.</i>, Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação. In: CATANI, D. <i>et al.</i>, A vida e o ofício dos professores. São Paulo: Escrituras, 1998.</p> <p>COSTA, A. M. I. A Educação para trabalhadores no Estado de São Paulo, 1889-1930. RIEB-USP, 24, 1982. DEMARTINI, Z. B. F. O coronelismo e a educação na 1ª República. Educação & Sociedade, dez., 1989.</p> <p>VIDAL, D.G.; HILSDORF, M.L.S. (orgs.) Tópicos em História da Educação. São Paulo: Edusp, 2001. FERNANDES, R. A História da educação no Brasil e em Portugal: caminhos cruzados. RBE, 7, 1998.</p> <p>GONÇALVES, L. A. O. Negros e educação no Brasil. In: Lopes, E.T. <i>et al.</i> (orgs.) 500 anos de educação no Brasil. B.Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>VIDAL, D.G.; HILSDORF, M.L.S. (orgs.) Tópicos em História da Educação. São Paulo: Edusp, 2001. HILSDORF, M.L.S. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson-Learning, 2006.</p> <p>SAVIANI, D. Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71. In: GARCIA, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. São Paulo: McGraw Hill, 1978.</p> <p>SCHWARTZMAN, S. <i>et al.</i> Tempos de Capanema. R. Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra/Edusp, 1984.</p> <p>VIEIRA, S. L. Neo-liberalismo, privatização e educação no Brasil. In: OLIVEIRA, R. P. (org.) Política educacional: impasses e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>VILLELLA, H. A primeira escola normal do Brasil. In: NUNES, C. (org.) O Passado sempre Presente. São Paulo: Cortez, 1992..</p> <p>EDF0289</p> <p>BARBERO, J.; REY, G. Os exercícios do ver. São Paulo: Senac, 2001. BEISIEGEL, C. R. A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro, 2005.</p> <p>BEISIEGEL, C. R. Educação e Sociedade no Brasil após 1930. In: NAÉCIA, G. (org.). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009.</p> <p>BENEVIDES, M. V. Cidadania e Direitos Humanos. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n.104, julho de 1998.</p> <p>CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. de B. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>DUBET, F. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação, 16, n. 47, p. 289-305, 2011. DUBET, F. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>FORQUIN, J.-C. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>GHANEM, E. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica/Ação Educativa, 2004. MARCÍLIO, M. L. A lenta construção dos direitos das crianças brasileira. Século XX. Revista USP - Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI, n.37, 1998.</p> <p>NÓVOA, A. Relação escola-sociedade: "novas respostas para um velho problema". In VOLPATO, R. <i>et al.</i>. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.</p> <p>SCHILLING, F. (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo: Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005.</p> <p>SETTON, M. G. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, 17, n.2, 2005.</p> <p>SPOSITO, M. P.; GALVÃO, I. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva (Florianópolis), 22, n.2, 2004. SPOSITO, M. P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (orgs.) Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>EDF0285</p> <p>BOURDIEU/PASSERON, Sistemas de Ensino e Sistemas de Pensamento. In: A economia das trocas simbólicas, p.203-230. São Paulo: Perspectiva, 1976.</p> <p>DEWEY, J. Democracia e educação. São Paulo: Nacional, 1979. DEWEY, J. Experiência e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1971. DEWEY, J. Vida e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1971.</p> <p>GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. GUSDORF, G. Professores para que? Lisboa: Moraes, 1970.</p> <p>KILPATRICK, W. Educação para uma civilização em mudança. São Paulo: Melhoramentos, 1972. ROGERS, C. Liberdade para aprender. Belo Horizonte: Interlivros, 1983.</p> <p>SNYDERS, G. Escola, classe e luta de classes. Lisboa: Moraes, 1972.</p>

			<p>FSL0602 AZEVEDO, Fernando de. "Os sistemas escolares". In: PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice (orgs.). <i>Educação esociedade: leituras de sociologia da educação</i>. 13 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987, p. 138-149. BOURDIEU, Pierre. <i>Escritos de educação</i> (Orgs. Maria Alice Nogueira, Afrânio Mendes Catani). Petrópolis, RJ:Vozes, 1998. (12ª ed. 2014). BOURDIEU, Pierre. Estruturas sociais e estruturas mentais (Prólogo à La Noblesse d'État). <i>Teoria & Educação</i>. Porto Alegre, Pannonica, n. 3, 1991, p. 113-119. DURKHEIM, Émile. <i>Educação e sociologia</i>. 8. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1972. HEY, Ana Paula; CATANI, Afrânio Mendes. Bourdieu e a educação. <i>Cult, Dossiê Pierre Bourdieu</i>. São Paulo, Bregantini, n. 128, ano 11, set. 2008, p. 62-64. HEY, Ana Paula. <i>Esboço de uma sociologia do campo acadêmico: a educação superior no Brasil</i>. São Carlos, SP: EdUFSCar/Fapesp, 2008. Filmes: Entre les murs (Entre os muros da escola), França, 2008, Direção Laurent Cantet. Pro dia nascer feliz, Brasil, 2006, Direção: João Jardim.</p>
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e	EDF0290 Teorias do Desenvolvimento,	<p>EDF0290 GOUVÊA, M. C.; GERKEN, C. H. S. <i>Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas</i>. São Paulo: Cortez, 2010.</p>
da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico com ênfase na população dessa faixa etária;		<p>Práticas Escolares e Processos de Subjetivação</p> <p>EDF0292 - Psicologia Histórica Cultural e Educação</p> <p>EDF0296 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares</p> <p>EDF0298 Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares</p>	<p>MASSSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. PIAGET, J. <i>Problemas de Psicologia Genética</i>. São Paulo: Abril, 1978. SILVA, T. T. (Org.) <i>Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu</i>. Petrópolis: Vozes, 1998. VYGOTSKY, L. S. <i>A formação social da mente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003. _____. <i>Pensamento e linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>EDF0292 ARIËS, P. <i>História social da criança e da família</i>. Trad. D. Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. CUNHA, M. V. <i>Psicologia da Educação</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. DEL RÍO, P. <i>Educación y evolución humana. Contribución al debate. Qué teorías necesitamos en educación? Cultura y Educación</i>, 19, n.3, pp. 231-241, 2007. FROTA, A. M. M. C. <i>Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção</i>. <i>Estudos e Pesquisas em Psicologia</i>, 7, n.1, pp. 147-160, 2007. GÓES, M. C. R. <i>Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural</i>. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). <i>Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea</i>. São Paulo: Moderna, pp. 95-114, 2002. LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. <i>Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão</i>. São Paulo: Summus, 1992. LAHIRE, B. <i>Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável</i>. São Paulo: Ática, 1997. LURIA, A. R. <i>A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais</i>. In: <i>Curso de Psicologia Geral</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. OLIVEIRA, M. K. <i>Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico</i>. São Paulo: Scipione, 2009. OZELLA, S. (org.). <i>Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica</i>. São Paulo: Cortez, 2003. REGO, T. C. <i>A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana</i>. In: AQUINO, J. G. (org.) <i>Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas</i>. São Paulo: Summus, 1996. SMOLKA, A. L. B. <i>A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise</i>. <i>Cadernos Cedex</i>, n. 24, 1991. SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. F. <i>O trabalho em sala de aula: teorias para quê? Cadernos ESE (São Paulo)</i>, 1, 1993. VYGOTSKY, L. S. <i>A formação social da mente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>EDF0296 AMARAL, D. <i>Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois</i>. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. AZANHA, J. M. P. <i>Comentários sobre a formação de professores em São Paulo</i>. In: <i>Formação de Professores</i>. Unesp, 1994. CANDAUI, V. M. F. <i>Formação continuada de professores: tendências atuais</i>. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. (orgs) <i>Formação de Professores: tendências atuais</i>. São Carlos: EdUfscar, 1996.</p>

		<p>FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. S. Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.</p> <p>LEITE, L. B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.</p> <p>MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>MACEDO, L. Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>PATTO, M. H. S. Psicologia e ideologia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.</p> <p>SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, 26, n.1, p.67- 81, 2000.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010.</p>
		<p>EDF0298</p> <p>ARANTES, V. A. (org) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003. ARANTES, V. A. (org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.</p> <p>ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.</p> <p>ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009. COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012.</p> <p>COLELLO, S. Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.com</p> <p>COLL, C. <i>et al.</i> Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>COLL, C. <i>et al.</i> O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>ESTEVE, J. M. A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MORENO, M. <i>et al.</i> Conhecimento e mudança: Os Modelos Organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Moderna, 1999.</p> <p>MORENO, M. <i>et al.</i> Falemos de sentimentos: A afetividade como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2000. OLIVEIRA, M. K. <i>et al.</i> (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.</p> <p>PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998. SASTRE, G.; MORENO-Marimón, M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002.</p>
III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	EDA0463 – Política e organização da educação básica no Brasil	<p>EDA0463</p> <p>ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066.</p> <p>ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416.</p> <p>CUNHA, L. A. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>FERNANDES, F. A luta pela escola pública: perspectivas históricas. Revista de Educação da Apeoesp, São Paulo: APEOESP, n. 5, out. 1990, p. 18-23.</p> <p>FERNANDES, F. Educação & sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966. FREIRE, P. Política e educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998. OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.</p> <p>SAVIANI, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004.</p>
IV - conhecimento e análise das diretrizes	EDM0419 – Metodologia do Ensino de Ciências	<p>EDM0419</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio, volume 3, Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2006.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais de Sociologia,</p>

	<p>curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, edos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>	<p>Sociais I EDM0420 – Metodologia do Ensino de Ciências Sociais II</p>	<p>Antropologia, Política, Brasília: MEC/SEF, 1999. MACHADO, Celso O. O ensino de Sociologia na escola secundária brasileira: levantamento preliminar. Revista da Faculdade de Educação. FEUSP, n. 13, p. 115-148, jan/jun 1987. BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Brasília, MEC, 2018.</p> <p>EDM0420 SÃO PAULO (Estado), Proposta de conteúdo programático para a disciplina Sociologia 2º grau, SEESP/CENP, 1986. SÃO PAULO (Estado), Proposta curricular para o Ensino de Sociologia 2º grau, SEESP/CENP, 1992. SÃO PAULO (Estado), Proposta curricular do Estado de São Paulo, Sociologia, 2009. São Paulo (Estado), Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias. São Paulo, SE, 2012. MACHADO, O. O ensino de Ciências Sociais na escola média. Dissertação de Mestrado, FEUSP, 1986.</p>
	<p>V - domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver nos seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista</p>	<p>EDM0402 – Didática EDM0420 – Metodologia do Ensino de Ciências Sociais II EDF0290 Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação EDF0292 - Psicologia Histórica Cultural e Educação EDF0296 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares EDF0298 Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares</p>	<p>EDM0402 AZANHA, José Mario P. Uma reflexão sobre a Didática. 3º SEMINÁRIO A DIDÁTICA EM QUESTÃO. Atas..., v. I, 1985. p. 24-32. ANDRÉ, Marli; OLIVEIRA, Maria R. N. S. (Orgs.). Alternativas no Ensino de Didática. 10. ed. Campinas: Papirus, 2009. BELTRAN, José Maria Martinez - "La mediación en el proceso de aprendizaje", Madri, Bruño, 1994. BISSERET, Noëlle. A ideologia das aptidões naturais. In: DURAND, J. C. (Org.). Educação e hegemonia de classe. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 31-67. CANDAUI, Vera M. (Org.). A didática em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 1988. CASTRO, A. de; CARVALHO, A. (orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001. CHARLOT, Bernard. A Criança no Singular. IN: Presença Pedagógica. vol.2. no. 10. Jul-Ago/96:5-15. CHARLOT, B. Da relação com o saber. Artmed, 2000. FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade - Um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991. LIBÂNEO, José C. Didática. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009. LIBÂNEO, N.J. Epistemologia e didática: concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995. MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995. MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan./mar., n. 13, p. 5-24, 2000 WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Trad. M. Isabel Real Fernandes de Sá e M. José Álvarez Martins. Porto: Porto Editora, 1999.</p> <p>EDM0420 CASTRO, A. D. "A articulação da prática de ensino com as matérias pedagógicas", in BERNARDO, M. V. C. (org.)</p>
<p>dinamizar o trabalho de sala de</p>			<p>Formação do Professor: atualizando o debate, São Paulo, Educ, 1989 (Cadernos PUCSP) MORAES, A. C. (Coord.). Sociologia: Ensino Médio. Coleção Explorando o ensino. Brasília: MEC, 2010.</p>

<p>aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p>		<p>EDF0290 AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.</p> <p>EDF0292 ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) Ofício de Professor: Aprender para Ensinar. São Paulo: Abril, 2004. CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010.</p> <p>EDF0296 PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990. PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U., 1978. SOUZA, D. T. R. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008. SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J. S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, p.161-189.</p> <p>EDF0298 ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009. ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003. VASCONCELOS, S. O caminho cognitivo do conhecimento. In: WANJNSZTEJN et al. Desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar. Curitiba: Melo, 2010. WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.</p>	
<p>VI - conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do</p>	<p>EDM0419 - Metodologia do Ensino de Ciências Sociais I</p> <p>EDM0420 - Metodologia do Ensino de Ciências Sociais II</p> <p>FSL0526 – Estágio Supervisionado para as Ciências Sociais</p> <p>FLA0102 – Antropologia II – Questões de</p>	<p>EDM0419 CASTRO, A. D. "A articulação da prática de ensino com as matérias pedagógicas". In: BERNARDO, M. V. C. (org.) <i>Formação do Professor</i>: atualizando o debate. São Paulo, Educ, 1989. MEUCCI, Simone. "O Significado do Ensino da Sociologia no Brasil (1930-1950)". In: Anais do XII Congresso Nacional de Sociólogos, Curitiba. MORAES, A. C. "Métodos inovadores no ensino de Sociologia no 2º grau". São Paulo, mimeo, 1997. PENTEADO, H. D. O. "Prática de Ensino de Ciências Sociais". In: CARVALHO, A. M. P. (org.) <i>A formação do Professor e a Prática de Ensino</i>, São Paulo, Pioneira, 1988. PEREIRA, Alexandre Barbosa. <i>A "maior zoeira" na escola: experiências juvenis na periferia de São Paulo</i>. São Paulo, Editora da UNIFESP, 2017.</p> <p>EDM0420 CHARTIER, E. <i>Reflexões sobre a educação</i>. São Paulo, Saraiva, 1978. NÓVOA, A. "Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és". <i>Actas</i>, v. II, Porto, Profmat, 1991. PENTEADO, H. D. O. "Relações pedagógicas: a questão da autoridade e o autoritarismo". <i>Revista da Faculdade de Educação</i>, 12 (1-2), 1986. PERRENOUD, P. Construir competências e virar as costas aos saberes? (tradução própria – mimeo - Résonances.</p>	
<p>processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>Antropologia Clássica</p> <p>FLA0206 – Antropologia IV – Questões de</p>	<p>Mensuel de l'école valaisanne. n. 3. Dossier Savoirs et compétences, novembre 1998. pp. 3-7).</p> <p>FSL0526 FREITAS, R. A. "Estágio Supervisionado: espaço privilegiado de formação na licenciatura em Ciências Sociais." XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. 2007.</p>	

	<p>Antropologia Contemporânea</p> <p>FSL0201 – Sociologia III (Sociologia Moderna)</p> <p>FSL0202 – Sociologia IV (Sociologia Contemporânea)</p>	<p>MORAES, A. "Licenciatura em Ciências Sociais: entre o balanço e o relato." <i>Tempo Social</i>, 15 (1), pp. 5-20, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, A.; Barbosa, V. "Formação de Professores em Ciências Sociais: desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID". <i>Revista Inter-Legere</i>, 13, 2013, pp. 140-162.</p> <p>TAKAGI, C. T. "Formação de professores na licenciatura de Ciências Sociais na Universidade de São Paulo". XV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2011.</p> <p>_____. Ensinar sociologia: análise de recursos do ensino na escola média. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.</p> <p>FLA0102</p> <p>ALMEIDA, Heloísa B.; COSTA, Rosely Gomes (orgs.) <i>Gênero em Matizes</i>. Bragança Paulista, EDUSF, 2001.</p> <p>CARREIRA, Denise; SOUZA, Ana Lúcia Silva. <i>Guia metodológico - educação e relações raciais: apostando na participação da comunidade escolar</i>. São Paulo, Ação Educativa, 2013.</p> <p>SANTOS, Ricardo Ventura; MAIO, Marcos Chor. "Qual 'retrato do Brasil'? Raça, biologia, identidades e política na era da genômica". <i>MANA</i>, 10 (1), 2004.</p> <p>SIMÕES, Julio e GIUMBELLI, E. "Cultura e alteridade". In: MORAES, A. C. (org.) <i>Sociologia: ensino médio Brasília: MEC/SEB</i>, 2010 (Coleção explorando o ensino).</p> <p>VALENTE, Ana Lúcia. "Conhecimentos antropológicos nos parâmetros curriculares nacionais: para uma discussão sobre a pluralidade cultural". In: GUSMÃO, Neusa (Org.). <i>Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados</i>. São Paulo: Biruta, 2003, p. 17-46.</p> <p>VALENTE, Gabriela. "Laicidade, Ensino Religioso e religiosidade na escola pública brasileira: questionamentos e reflexões". <i>Pro-Posições</i>, 29 (1), 2018.</p> <p>Olhos Azuis. Direção: Bertram Verhaag, 1996 (Documentário, 90 minutos, EUA).</p> <p>FLA0206</p> <p>ARAÚJO, Ana Carvalho Ziller. <i>Cineastas indígenas: um outro olhar</i>. Guia para professores e alunos Olinda, Vídeo nas Aldeias, 2010.</p> <p>COHN, Clarice. <i>Antropologia da criança</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.</p> <p>GOMES, Nilma Lino. "Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça". <i>Educação & Sociedade</i>, Campinas, SP, 120 (33), pp. 727-744, 2012.</p> <p>HOOKS, Bell. <i>Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade</i>. São Paulo, Martins Fontes, 2013.</p> <p>LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. <i>Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola</i>. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.</p> <p>LOURO, G. "Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas". <i>Pro-Posições</i>, 56 (1), pp. 17-23, 2008.</p> <p>VALENTE, Ana Lúcia E. F. "Usos e abusos da antropologia na pesquisa educacional". <i>Pro-Posições</i>, Campinas, v. 7, n. 20, p. 54-64, 1996.</p> <p>FSL0201</p> <p>CAMPOS, Fernanda J. "Estigmatização e rotulação no contexto escolar: a construção social da violência". <i>Especiaria</i>, Cadernos de Ciências Humanas, volumes 12 (22), 2009, pp. 17-38.</p> <p>COULON, Alain. <i>Etnometodologia e Educação</i>. São Paulo, Editora Cortez, 2017.</p> <p>ENNES, Marcelo Alario. "Interacionismo simbólico: contribuições para se pensar os processos identitários". <i>Perspectivas</i>, 43, 2013, pp. 63-81.</p> <p>ODININO, Juliane Queiroz. "Sociologia no Ensino Médio, culturas juvenis e cinema: possibilidades de Ensino e</p>
--	--	---

			<p>Pesquisa". <i>Revista Café com Sociologia</i>, 3 (1), 2014, pp. 77-90. PARSONS, Talcott. "A classe como sistema social". In: VARANAC, André et al. (orgs.) <i>Sociologia da Juventude</i>, Volume III. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1968. SAMPAIO, Sonia M. R.; SANTOS, Georgina G. "O interacionismo simbólico como abordagem teórica aos fenômenos educativos". <i>Revista Tempos e Espaços em Educação</i>, 6, 2011. SILVA, Afrânio et al. <i>Sociologia em Movimento</i>. São Paulo, Moderna, 2013.</p> <p>FSL0202 ADORNO, T. (2003) <i>Educação após Auschwitz</i>. 3ª edição. São Paulo, Paz e Terra. BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. (1993) <i>A Reprodução</i>. 3ª edição. Rio de Janeiro, Francisco Alves. CHARLOT, Bernard. (2000). <i>Da relação com o saber</i>. elementos para uma teoria. Porto Alegre, Artmed. BOURDIEU, P. (2007) <i>Escritos de Educação</i>. Rio de Janeiro, Vozes. FOUCAULT, M. (1977) <i>Vigiar e Punir</i>. Petrópolis, Vozes. LAHIRE, Bernard. (2007) <i>Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável</i>. São Paulo, Ática. VEIGA-NETO, A. (2003) <i>Foucault e a Educação</i>. Belo Horizonte, Autêntica.</p>
VII - conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	<p>EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil</p> <p>EDM0402 – Didática</p>		<p>EDA0463 OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). <i>Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. <i>Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB</i>. São Paulo: Xamã, 2002. OLIVEIRA, D. (Org.). <i>Gestão democrática: desafios contemporâneos</i>. Petrópolis: Vozes, 1997. OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs). <i>Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal</i>. São Paulo: Xamã, 2002. PARO, V. H. <i>Gestão Democrática da Escola Pública</i>. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>EDM0402 SANTIAGO, Anna Rosa F. <i>Projeto político-pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas</i>. In: BRASIL, MEC. <i>Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos</i>. Brasília: 1994. p. 597-604.</p>
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	<p>EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil</p> <p>FLL1024 - Língua Brasileira de Sinais – EAD</p>		<p>EDA0463 ARANTES, V. A. (Org.). <i>Inclusão escolar: pontos e contrapontos</i>. São Paulo: Summus, 2006. CURY, C. R. J. <i>Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença</i>. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, jul. 2002, p. 245-262. GENTILLI, P.; SILVA, T. T. (Orgs). <i>Pedagogia da exclusão</i>. Petrópolis: Vozes, 1996. TEIXEIRA, A. <i>Educação é um direito</i>. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004.</p> <p>FLL1024 BERNARDINO, E. L. <i>Absurdo ou lógica? A produção linguística do surdo</i>. Belo Horizonte, MG: Profetizando Vida, 2000. BRITO, F. L. <i>Integração social & educação de surdos</i>. Rio de Janeiro: Babel, 1993. In: GOES, Maria Cecília Rafael</p>

			<p>de. Linguagem, surdez e Comunicação. Campinas: Autores Associados, 1999.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília:Secretaria de Educação Média e Tecnológica.</p> <p>CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino,avaliação. Porto, Edições ASA, 2001.</p> <p>FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: ArtMed, 2003.</p> <p>GESSI, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. SãoPaulo: Parábola, 2009.</p> <p>KARNOPP, L. B., & PEREIRA, M. C. C. Concepções de leitura e escrita e educação de surdos. In: A. C. B. Lodi, K. M. P. Harrison, & S. R. L., LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. (Orgs.) Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem bilíngue. São Paulo:Plexus, 2000.</p> <p>SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre, Mediação, 1998.</p>
	<p>IX - conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.</p>	<p>EDM0402 – Didática</p> <p>EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil.</p>	<p>EDM0402 MORAES, C.; ALAVARSE, O. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. Educação & Sociedade, Campinas, v.32, n.116, p. 807-838, 2011.</p> <p>EDA0463 BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão.Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50. HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.</p>

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art. 8º. A carga total dos cursos de formação de que trataeste capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas.</p>	<p>400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC - a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2 da Indicação CEE 160/2017, referente a esta Deliberação;</p>	<p>Disciplinas que integram os Projetos de PCC 1 e 5: FSL0101 – Introdução às Ciências Sociais (Sociologia) (20 horas) FSL0102 – Sociologia II (20 horas) FSL0201 – Sociologia III (Sociologia Moderna) (20 horas) FSL0202 – Sociologia IV (Sociologia Contemporânea) (20 horas)</p> <p>Disciplinas que integram os Projetos de PCC 5 e 6: FLP0101 – Introdução às Ciências Sociais (Ciência Política) (20 horas) FLP0102 – Política II – Pensamento Político Moderno (20 horas) FLP0203 – Política III – Teoria Política Moderna (20 horas) FLP0204 – Política IV – Instituições Políticas Brasileiras I (20</p>	<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.</p> <p>FERRAZ, Ana L. C. & MENDONÇA, João M. Antropologia Visual: perspectivas de ensino e pesquisa. Brasília, ABA, 2014.</p> <p>LAHIRE, Bernard. “Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia?” Revista de Ciências Sociais, 45 (1), 2014, pp. 45-61.</p> <p>ODININO, Juliane Queiroz. “Sociologia no Ensino Médio, culturas juvenis e cinema: possibilidades de Ensino e Pesquisa”. Revista Café com Sociologia, 3 (1), 2014, pp. 77-90.</p> <p>ROCHA, Ana L. C. & ECKERT, Cornelia. “Antropologia em outras linguagens: considerações para uma etnografia hipertextual”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 31 (90), 2016, pp. 71-84.</p> <p>TAKAGI, Cassiana Tiemi Tedesco. Formação do professor de sociologia do ensino médio: um estudo sobre o currículo do curso de ciências sociais da Universidade de São Paulo. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.</p> <p>FREITAS, R. A. “Estágio Supervisionado: espaço privilegiado de formação na licenciatura em Ciências Sociais.” XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. 2007.</p>

	<p>horas)</p> <p>Disciplinas que integram os Projetos de PCC 3 e 7: FSL0602 – Sociologia da Educação (30 horas) FSL0526 – Estágio Supervisionado para as Ciências Sociais (30 horas)</p> <p>Disciplinas que integram o Projeto de PCC 4: FSL0203 – Métodos e Técnicas de Pesquisa I (20 horas) FSL0204 – Métodos e Técnicas de Pesquisa II (20 horas) FSL0302 – Práticas de Pesquisa em Sociologia OU FLP0406 – Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política OU FLA0306 – Pesquisa de Campo em Antropologia (20 horas)</p> <p>Além das disciplinas ministradas pela Faculdade de Educação, nas quais também estão previstas a realização de PCC, que são: FLL1024 - Língua Brasileira de Sinais – EAD (30 horas) EDF0285 Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico OU EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico OU EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico (20 horas) EDF0290 Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU EDF0292 Psicologia Histórico-cultural e Educação OU EDF0296 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares OU EDF0298 Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares (20 horas) EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil (20 horas) EDM0402 – Didática (20 horas)</p> <p>As disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação, com carga horária de PCC, contribuem para a articulação entre teoria e prática uma vez que são desenvolvidas simultaneamente às horas de contato com a realidade escolar por meio de estágios. Os temas são relevantes à formação e estão relacionados a conhecimentos de psicologia da educação, das áreas de história, filosofia e sociologia, e a metodologias de ensino.</p>	<p>MORAES, A. “Licenciatura em Ciências Sociais: entre o balanço e o relato.” Tempo Social, 15 (1), pp. 5-20, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, A.; Barbosa, V. “Formação de Professores em Ciências Sociais: desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID”. Revista Inter-Legere, 13, 2013, pp. 140-162.</p> <p>Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf</p>
--	--	---

Projeto de Prática como Componente Curricular – PCC

Projeto 1 – Uso de materiais audiovisuais como recursos didáticos (80 horas)

Descrição: este projeto inclui um conjunto de práticas de ensino que fazem uso das mídias como estratégia para estreitar os laços comunicativos entre docentes e alunos e para criar espaços de interlocução coletiva em que são discutidas categorias construídas pelas Ciências Sociais. Tais práticas contribuem para a formação do licenciando para a docência na educação básica pois lhe permitem refletir sobre as possibilidades de uso de material audiovisual como recursos na transmissão de saberes e também sobre as formas e contextos de recepção e apropriação dos conteúdos imagéticos. Tais práticas incluem:

- i. exibição de material audiovisual (filmes de ficção ou etnográficos, fotografias e vídeos) com o objetivo de abordar os temas tratados por diversas disciplinas na graduação e licenciatura em Ciências Sociais, como os temas da diversidade cultural, identidades, relações de poder, sociabilidades, natureza e cultura, família e parentesco etc. Como exemplos, podemos citar a coleção “vídeo nas aldeias” (videonasaldeias.org.br) e a cartilha “culturas indígenas: um outro olhar” (www.videonasaldeias.org.br/downloads/vna_guia_prof.pdf). Em algumas disciplinas, a lista de filmes que serão abordados durante as aulas é disponibilizada nas redes sociais, como se vê no link a seguir (www.facebook.com/groups/481674078857036).
- ii. a escuta de etnografias sonoras, cujos objetivos são registrar situações etnográficas (pesquisas de campo) e construir narrativas a partir dos sons. Alguns exemplos podem ser acessados em <https://soundcloud.com/etnografiasonoras>;
- iii. a consulta de acervos digitais multimídias na área de Antropologia, como o Banco de Imagens e Efeitos Visuais (www.ufrgs.br/biev);
- iv. a consulta ao acervo de filmes disponíveis no Laboratório de Imagem e Som em Antropologia da USP. Atualmente, o acervo possui 1800 filmes, 12 mil imagens, 760 de registros sonoros, entre outros.

O projeto é desenvolvido nas disciplinas obrigatórias de Antropologia (Antropologia I, II, III e IV) e de Sociologia (Sociologia I, II, III e IV). A carga horária do projeto é distribuída igualmente entre tais disciplinas (10 horas cada uma).

As principais referências bibliográficas que orientam o desenvolvimento do projeto estão listadas abaixo:

1. FERRAZ, Ana L. C. & MENDONÇA, João M. *Antropologia Visual: perspectivas de ensino e pesquisa*. Brasília, ABA, 2014.
2. JOAQUIM, Bruno dos Santos. “O uso do Facebook no Ensino de Sociologia: Um relato de experiência docente”. *Revista Café com Sociologia*, 3 (1), 2014, pp. 7-17.
3. ROCHA, Ana L. C. & ECKERT, Cornelia. “Antropologia em outras linguagens: considerações para uma etnografia hipertextual”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 31 (90), 2016, pp.71-84.
4. ODININO, Juliane Queiroz. “Sociologia no Ensino Médio, culturas juvenis e cinema: possibilidades de Ensino e Pesquisa”. *Revista Café com Sociologia*, 3 (1), 2014, pp. 77-90.

Projeto 2 – Pesquisas de campo: etnografias urbanas (40 hs)

Descrição: A prática da etnografia urbana é um método de trabalho de diversos cientistas sociais para a compreensão do fenômeno urbano, de suas dinâmicas culturais e formas de sociabilidade. O manejo dessa técnica dará condições para que o licenciando possa ensinar a seus alunos as possibilidades de conhecimento oferecidas pela observação direta dos atores sociais em seus contextos de interação e ação. As atividades deste projeto incluem:

- Caminhadas etnográficas, de forma coletiva, sob a supervisão de um professor responsável, em territórios da cidade de São Paulo, para reconhecimento de seus equipamentos urbanos, personagens e patrimônio material e imaterial;
- Visitas dirigidas em instituições privadas e públicas, como escolas, centros de saúde, museus, tribunal do júri, entre outros;
- Realização de pesquisas de campo e estudos de caso a partir da elaboração de pequenos projetos de investigação individual ou coletiva.

Tal projeto é desenvolvido nas disciplinas de Antropologia (Antropologia II, III e IV). A carga horária está distribuída igualmente entre elas (10 horas cada). As principais referências bibliográficas que orientam o desenvolvimento do projeto estão listadas abaixo:

1. URIARTE, Urpi M. “O que é fazer etnografia para os antropólogos?” *Ponto Urbe*, 11, 2012.
2. MAGNANI, José Guilherme. “De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 17 (49), 2002.

Projeto 3 – Produção e análise de livros didáticos (60 horas)

Descrição: Este projeto inclui atividades que promovem a leitura de materiais de ensino de Ciências Sociais, com o objetivo de observar os conteúdos privilegiados, as estratégias didáticas sugeridas e as formas de avaliação propostas. A comparação de tais materiais contribui para que o licenciando possa conhecer e avaliar as possibilidades de ensino em sua área de atuação.

Tal projeto inclui:

- a elaboração de materiais didáticos, voltados para a formação de professores, na forma de cartilhas e em linguagem audiovisual por meio de jogos interativos, vídeos, sites, ensaios fotográficos e desenhos (www.gamehunikuin.com.br), a partir de estudos de caso, visitas externas e de pesquisas de campos;
- a apreciação de materiais didáticos, com ênfase sobre os diferentes conteúdos abordados e diferentes propostas de ensino.

Disciplinas em que tal projeto é contemplado:

Tal projeto é desenvolvido nas disciplinas Sociologia da Educação e Estágio Supervisionado em Ciências Sociais, distribuindo-se igualmente em cada uma delas (30 horas). As principais referências bibliográficas que orientam o desenvolvimento do projeto estão listadas abaixo:

1. TAKAGI, Cassiana Tiemi Tedesco. Formação do professor de sociologia do ensino médio: um estudo sobre o currículo do curso de ciências sociais da Universidade de São Paulo. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
2. _____. Ensinar sociologia: análise de recursos do ensino na escola média. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

Projeto 4 – Como produzir e interpretar dados para entender a vida social (60 horas)

Descrição: Este projeto tem como objetivo ensinar aos alunos técnicas de observação e métodos de análise e interpretação de dados que possibilitam compreender e explicar processos sociais. Tendo adquirido o aprendizado nas técnicas e métodos de produção e de análise de dados, os alunos podem transmiti-lo a estudantes na educação básica, dotando-os de um instrumental para reflexão sobre como a vida social afeta suas biografias individuais.

O projeto aborda o ensino de técnicas de coleta de dados (por meio de questionários, entrevistas, análise de material documental e visual, etnografia etc.) e de métodos de análise (inferência estatística, análise de discurso etc.) tendo como ponto de partida um problema de pesquisa a ser investigado e hipóteses a serem verificadas.

As disciplinas em que tal projeto é desenvolvido são:

i) Métodos e Técnicas de Pesquisa I (20 horas); ii) Métodos e Técnicas de Pesquisa II (20 horas);

iii) Pesquisa de Campo em Antropologia *ou* Práticas de Pesquisa em Sociologia *ou* Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política (20 horas). O estudante deve escolher uma das três para completar sua formação na cadeia de disciplinas de métodos e técnicas de pesquisa.

A principal referência bibliográfica no desenvolvimento do projeto está listada abaixo:

LAHIRE, Bernard. "Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia?" *Revista de Ciências Sociais*, 45 (1), 2014, pp. 45-61.

Projeto 5 – Aprendendo a ler, interpretar e escrever textos acadêmicos (80 horas)

Descrição: O ensino de Ciências Sociais exige uma enorme quantidade de leitura de textos (especialmente sob a forma de livros ou artigos), que empregam uma linguagem conceitual, distante do universo cultural da maioria dos estudantes. Por isso, são oferecidas oficinas ou laboratórios de leitura e de escrita de textos acadêmicos como parte das atividades obrigatórias nas disciplinas obrigatórias da graduação e licenciatura. Geralmente os alunos são divididos em grupos e acompanhados por um monitor (alunos em vias de concluir a graduação ou na pós-graduação), que lhes ensina a produzir fichamentos e, a partir deles, a escrever pequenos textos sob a forma de ensaios ou dissertações.

Tal projeto é desenvolvido nas disciplinas de Ciência Política (Política I, II, III e IV) e Sociologia (I, II, III e IV). A carga horária é distribuída igualmente entre elas (10 horas cada). Uma referência bibliográfica importante para o desenvolvimento do projeto é:

BOOTH, W.; COLOMB, G.; WILLIAMS, J. *A arte da pesquisa*. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

Projeto 6 – Ensinando o funcionamento da política (40 horas)

Descrição: Este projeto inclui diversas atividades que têm como objetivo dotar os estudantes de repertórios conceituais e analíticos para a compreensão dos processos políticos no Brasil, no âmbito institucional (partidos políticos, poderes executivo, legislativo etc.) e não institucional (movimentos sociais, organizações não governamentais). A apropriação de tais repertórios abre a possibilidade para que o licenciado transmita tais conhecimentos a alunos na educação básica, capacitando-os, por sua vez, para a intervenção e participação na vida política.

Tal projeto é desenvolvido em todas as disciplinas obrigatórias da Ciência Política (Política I, II, III e IV), estando a carga horária distribuída igualmente entre elas (10 horas). As principais referências bibliográficas que auxiliam no desenvolvimento do projeto estão listadas abaixo:

1. PALERMO, V. 2000. "Como Se Governa o Brasil? O Debate Sobre Instituições Políticas e Gestão de Governo." *Revista Dados*, 43 (3), pp. 521-57, 2000.
2. RAMOS, F.; MELO, R.; FRATESCHI, Y. *Manual de filosofia política*. São Paulo, Saraiva, 2012.
3. SANTOS, André Rocha. "Os conhecimentos de ciência política no ensino médio: considerações acerca dos documentos oficiais". *Revista Café com Sociologia*, 5 (3), 2016, pp. 43-55.

Projeto 7 – Organização de sequências didáticas e planos de ensino (40 horas)

Descrição: Tal projeto inclui todas as atividades que propõem a elaboração de repertórios de ensino sobre um objeto ou tema pertinente às Ciências Sociais e a elaboração de sequências didáticas, contendo a descrição das aulas, dos recursos empregados e das atividades de ensino propostas.

Tal projeto é desenvolvido nas disciplinas de Sociologia da Educação e Estágio Supervisionado em Ciências Sociais, estando a carga horária dividida igualmente entre elas (20 horas cada).

Uma referência bibliográfica relevante no desenvolvimento do projeto é:

TAKAGI, Cassiana Tiemi. *Ensinar sociologia: análise de recursos do ensino na escola média*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São

Paulo, São Paulo, 2007.

3 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)		Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art. 11 - O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá incluir, no mínimo:</p>	<p>II - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da instituição de Ensino Superior;</p>	<p>Didática Na disciplina Didática, os estágios poderão focalizar diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver as atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola dos professores ou dos alunos. As disciplinas do conjunto da Psicologia propõem em geral a realização de entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar, de modo a servir como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório. Constituído como atividade investigativa sobre o cotidiano escolar, o estágio visa à análise de experiências formativas de alunos regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino. EDM0419 - Metodologia do Ensino de Ciências Sociais I</p> <p>EDM0420 - Metodologia do Ensino de Ciências Sociais II Modalidades de estágio: observação, observação participante, regência, análise de material didático, entrevista com professor, monitoria em centros culturais, museus de arte, ciências e arqueologia e etnologia (MAE-USP), e histórico (Museu Paulista).</p>	<p>BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. <i>Orientações Curriculares para o Ensino Médio</i>, volume 3, Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2006. BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais de Sociologia, Antropologia, Política</i>. Brasília: MEC/SEF, 1999. CARVALHO, A. M. P. <i>Os Estágios Nos Cursos de Licenciatura</i> - Col. Ideias Em Ação, Cenage Learning, 2012. PIMENTA, S. G. (Org.); ALMEIDA, M. (Org.). <i>Estágios Supervisionados na Formação Docente</i>. 1a. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014. v. 1. 156p. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. <i>Estágio e Docência</i>. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011. v. 1. 296p.</p>
	<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o projeto de curso de formação docente da instituição.</p>	<p>Além das Metodologias, as disciplinas da Licenciatura que incluem estágio na FE (POEB, Didática e Psicologia, cada uma com 20 horas de estágio) aceitam estágio em outras instituições, além da instituição escolar. Atende-se, assim, à perspectiva sociológica clássica para a qual a educação consiste em processo social inclusivo, inerente a uma dada sociedade, vista como sendo, toda ela, um ambiente educativo. Nessa direção, no que diz respeito à disciplina POEB, (Políticas para a Educação Básica), por exemplo, a maioria de estudantes realiza seus estágios em escolas públicas (estaduais ou municipais) e verifica como a política educacional acontece nas práticas e relações escolares. Mas há os que estagiam em órgãos de gestão educacional (núcleos, coordenadorias, diretorias de ensino, secretarias municipais ou estadual de educação, Assembleia legislativa, representação de Ministério), ONGs, bibliotecas, unidades da Febem, cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e projetos especiais da SEE ou SME.</p> <p>FSL0526 - Estágio Supervisionado para as Ciências Sociais. Essa disciplina objetiva o desenvolvimento de conteúdos e estratégias didáticas que auxiliarão o trabalho do professor de Sociologia no ensino médio. Cada aluno desenvolve um conteúdo de Sociologia no Ensino médio, elaborando um texto para o professor acompanhado de estratégias didáticas para os alunos. Estes conteúdos, depois de avaliados, são disponibilizados no site USP ensina Sociologia, do Departamento de Sociologia da FFLCH. Os próprios alunos da disciplina atuam na divulgação e no trabalho de ensinar os professores das escolas a criarem uma interface com o material disponibilizado.</p>	<p>OLIVEIRA, M. K. <i>Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico</i>. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula). OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. (orgs). <i>Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal</i>. São Paulo, Xamã, 2002. OLIVEIRA, R. P. de e ADRIÃO, T. <i>Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB</i>. São Paulo: Xamã, 2002. OLIVEIRA, D. (Org.). <i>Gestão Democrática: desafios contemporâneos</i>. Petrópolis, Vozes, 1997. PARO, V. H. <i>Gestão democrática da escola pública</i>. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001. SAVIANI, D. <i>Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional</i>. Campinas: Autores Associados, 2004. TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. <i>Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão</i>. São Paulo: Summus, 1992. VYGOTSKY, L. S. <i>A formação social da mente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p>
	<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>		<p>_____. <i>Pensamento e linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>

Observações:

Projeto de Estágio

O modelo atualmente em voga distribui as 300h de estágio na FE entre as disciplinas de Psicologia da Educação, POEB, Didática (totalizando 60h) e as duas Metodologias de Ensino, I e II (120h). As Metodologias mantêm em geral o formato Observação e Regência da sala de aula nas escolas públicas (tanto estaduais, quanto municipais ou federais).

As outras disciplinas da Licenciatura que incluem estágio (POEB, Didática e Psicologia, cada uma com 20 horas de estágio) aceitam estágio em outras instituições, além da instituição escolar. Atende-se, assim, à perspectiva sociológica clássica para a qual a educação consiste em processo social inclusivo, inerente a uma dada sociedade, vista como sendo, toda ela, um ambiente educativo.

Unidades de Estágio (UEs)

Compõem também a carga horária de estágio as Unidades de Estágio, com 60 horas de estágio, modelo ainda experimental que visa a complementar o modelo atual de horas acopladas às disciplinas de formação pedagógica. As UEs foram pensadas, em sua origem, em concordância com *projetos de estágio supervisionados*, devendo ser articuladas com as disciplinas do Bloco III (Psicologia POEB e Didática) e/ou as disciplinas do Bloco IV (Metodologias de Ensino de...), escolas básicas e/ou professores associados, e outras instâncias pertinentes do ensino. Cada UE teria um supervisor de estágio (docente daFEUSP), 3 educadores e atenderia a três grupos de 45 licenciandos, totalizando 135 alunos.

Visando atender à diversidade dos aspectos necessários à formação dos futuros professores da educação básica, os projetos deveriam ser orientados por meio de três eixos organizadores: disciplinar, temático e gestão do cotidiano escolar.

Para completar as 240h de estágio (outras 60 ficariam com as Metodologias), os alunos dos cursos de licenciatura deveriam cursar quatro UEs, sendo pelo menos uma em cada eixo organizador acima explicitado.

Contudo, tendo em vista as condições atuais, a FE efetivamente conseguiu até agora implementar três unidades de estágio e receber da Pró-Reitoria cerca de 20 educadores-bolsistas (desde 2009) e cinco educadores-funcionários.

As UEs atuais na FE são: 1. *Estágio de vivência e investigação em gestão escolar e políticas públicas* (EDA); 2. *Experimentação e Modelagem* (EDM); *Investigação sobre práticas educativas* (EDM). Portanto, em razão das dificuldades de implementação das Unidades de Estágio como modelo para o desenvolvimento de estágio na FE, a modalidade predominante continua sendo aquela agregada às disciplinas.

Tanto o estágio das Unidades de Estágio, quanto os estágios vinculados às disciplinas pedagógicas deverão ser redirecionados em acordo com *projetos de estágio supervisionados*, propostos por docentes da FE e aprovados e supervisionados pela CoC. Cada projeto de estágio deverá ser uma proposta de formação para o ensino, focalizando-se uma ou mais dimensões da atividade de ensino, elaborada por um grupo de professores e articulada com as disciplinas do Bloco III (Psicologia POEB e Didática) e/ou as disciplinas do Bloco IV (Metodologias de ensino de...), escolas básicas e/ou professores associados, e outras instâncias do ensino pertinentes.

Educadores - Como o modelo de Unidade de Estágio, que gerou a demanda dos educadores, só pôde ser implantado parcialmente (5 educadores-funcionários e 20 educadores-bolsistas dos 45 educadores-funcionários inicialmente previstos), as ações dos educadores, além de acompanharem as UEs, se voltaram também para a colaboração das atividades de estágio de um modo geral, ou seja, colaboram com todos os docentes responsáveis por disciplinas com estágio. Atualmente, suas ações se dirigem para as seguintes frentes: acompanhamento de estágio curricular; relação com as escolas, de modo a ampliar o rol das chamadas escolas-campo; organização e realização de encontros de formação de estágio junto aos alunos das licenciaturas; plantões de atendimento aos alunos e atendimento a projetos especiais de estágio; identificação de conteúdos para a implantação do *site* da Licenciatura FE.

O estágio supervisionado para as Ciências Sociais

A disciplina *Estágio Supervisionado em Ciências Sociais* inclui 120 horas de aula e 100 horas de estágio.

Os encontros presenciais ocorrem semanalmente e têm como objetivo principal a formação do estudante para a docência de Ciências Sociais na educação básica. Para cumprir esse objetivo, são desenvolvidas atividades que abrangem o manejo crítico de material didático, a leitura e discussão de bibliografia pertinente e a realização de seminários que têm como tema o lugar e a importância do ensino de Ciências Sociais na escola. Ademais, são feitas discussões sobre propostas e alternativas de estruturas curriculares e sobre a eficácia do uso de diferentes recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem.

Os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Sociais cumprem a carga de 100 horas de estágio supervisionado no seu instituto de origem (FFLCH), por meio dessa disciplina. Ela assume um caráter inovador ao buscar desenvolver atividades voltadas para a produção de material teórico e didático ao professor de Sociologia do Ensino Médio. Tal perspectiva foi adotada devido às características da formação do licenciando em Ciências Sociais da USP (que apresenta sólido preparo científico, mas precisa desenvolver habilidades de transformação desse saber em conteúdo didático) e pela relação criada com as demais disciplinas ofertadas pela FE que incluem estágio supervisionado, sobretudo as de Metodologia do Ensino em Ciências Sociais (as quais direcionam suas atividades para o trabalho de docência e de gestão *in loco*, no ambiente escolar).

Assim, foi criado, em 2009, o Laboratório de Ensino de Sociologia – LES, no âmbito das atividades de estágio supervisionado em Ciências Sociais e concentrando as tarefas da Licenciatura na FFLCH. O LES possui computadores, impressoras, scanners, fones de ouvido, câmeras nos computadores, bem como uma série de outros materiais auxiliares na elaboração de atividades de ensino, tais como gravadores, máquinas fotográficas, filmadoras, que ficam disponíveis aos alunos da licenciatura sob demanda e orientação do monitor, o bolsista-educador, e do funcionário do laboratório.

O programa de estágio, incluído na disciplina, consiste no desenvolvimento de atividades dirigidas que cumpram a função de realização de 100 horas, sob a supervisão direta e individualizada do professor, com o auxílio do monitor. O estágio em Ciências Sociais pode ser realizado a partir de múltiplas incursões nas problemáticas referentes ao ensino de Sociologia (Ciências Sociais) na educação básica, em nível médio, no Brasil. Sendo assim, o aluno deverá escolher um tema no âmbito das Ciências Sociais, desenvolvê-lo como um texto teórico de auxílio ao professor e elaborar estratégias didáticas (estas poderão ser aplicadas diretamente ou recriadas pelo professor de Sociologia no ensino médio).

Para realizar essa atividade, o aluno desenvolve o seguinte roteiro:

1. Estado da arte da temática, conceito ou teoria – principais autores (clássicos e contemporâneos), problemáticas e discussões da temática em pauta no âmbito das Ciências Sociais. Enfoque específico às discussões no campo acadêmico nacional, quando for pertinente. Resulta em um texto de formação direcionado ao professor de Sociologia no Ensino Médio.
2. Indicação de referências bibliográficas comentadas (para indicação ao professor de Ensino Médio).
3. Construção de estratégias didáticas relativas ao texto teórico (do professor), mas direcionadas ao aluno. Visa a formação de um repertório de produções culturais versando sobre a temática: filmes (comerciais, não comerciais, documentários, curtas-metragens e etc); fotografias; indicação de coleções de museus e galerias (nacionais e internacionais); visitas virtuais/presenciais a centros culturais; charges; músicas (estilos diversos); literatura (diversos estilos; nacional e estrangeira); peças teatrais; sites de instituições culturais, científicas; programações de TV, entre outros.
4. Cada produção cultural deve vir com informações relativas à sua especificidade. Por exemplo, se for uma música erudita, descrever o estilo, breve biografia do compositor, informações quanto à sua produção, principais exibições, comentários do conteúdo, entre outras.
5. Indicações de como o professor poderá trabalhar cada recurso didático, com elaboração de roteiros indicativos, estratégias de exploração do material, oficina com alunos, indicação de debates, grupos de discussão, exemplos de pesquisa que podem ser solicitadas aos alunos etc.

Com o fortalecimento das produções didáticas do LES, foi criado o site USP ENSINA SOCIOLOGIA (disponível em www.ensinosociologia.fflch.usp.br), que comporta os conteúdos de sociologia, antropologia e ciência política (com ênfase para aqueles trabalhados no ensino médio), bem como contempla o material didático de auxílio ao professor do ensino médio produzidos pelos alunos da disciplina. O enfoque principal concentra-se na ampliação

do repertório cultural do professor, tanto em relação ao conteúdo em si quanto em atividades inovadoras que ampliem a visão do professor no que se refere à abordagem do conteúdo, e na disponibilização do acesso e manejo aos professores da rede pública de ensino. O projeto de estágio visa, ainda, a ida às escolas da rede pública pelos alunos a fim de divulgar o conteúdo do site e indicar ao professor como ele pode se apropriar do conteúdo teórico (de formação específica) e como pode utilizar as estratégias didáticas com os alunos, recriando-as conforme seu contexto escolar. O site está sendo divulgado também pela Secretaria de Estado de Educação, por meio da equipe de ensino de Sociologia, que o utiliza como recurso de formação de seus professores.

4 – Ementas e bibliografia básica

Disciplinas que compõem o quadro A

FLA0102 – Antropologia II – Questões de Antropologia Clássica

Propiciar a reflexão teórica e metodológica sobre conceitos fundamentais da antropologia social britânica e do culturalismo norte-americano (fases clássicas). Debater como as teorias clássicas se relacionam com as temáticas da diversidade cultural, das relações raciais e do racismo, e das diversidades religiosas no ambiente da sociedade e no contexto escolar. Explorar questões, conteúdos e materiais (textos de divulgação, filmes – documentários e ficções –, ensaios fotográficos, reportagens, acervo disponível no Laboratório de Imagem e Som de Antropologia – LISA) relacionados ao curso, de forma a instrumentalizá-los na capacitação dos alunos para a docência. Promover a reflexão sobre os usos de material etnográfico como recursos na produção e na transmissão de saberes. Estimular o acesso às tecnologias de informação e comunicação na interface do ensino-aprendizagem (por exemplo, uso da plataforma moodle, disponibilização de materiais em nuvem, a exposição de conteúdos com apoio de recursos multimídia, consulta e utilização do acervo filmográfico do Laboratório de Imagem e Som de Antropologia (LISA) etc.

Bibliografia

ALMEIDA, Heloisa B.; COSTA, Rosely Gomes (orgs.) *Gênero em Matizes*. Bragança Paulista, EDUSF, 2001.
 CARREIRA, Denise; SOUZA, Ana Lúcia Silva. *Guia metodológico - educação e relações raciais: apostando na participação da comunidade escolar*. São Paulo, Ação Educativa, 2013.
 SANTOS, Ricardo Ventura; MAIO, Marcos Chor. "Qual 'retrato do Brasil'? Raça, biologia, identidades e política na era da genômica". *MANA*, 10 (1), 2004.
 SIMÕES, Julio e GIUMBELLI, E. "Cultura e alteridade". In: MORAES, A. C. (org.) *Sociologia: ensino médio Brasília: MEC/SEB, 2010* (Coleção explorando o ensino).
 VALENTE, Ana Lúcia. "Conhecimentos antropológicos nos parâmetros curriculares nacionais: para uma discussão sobre a pluralidade de cultura". In: GUSMÃO, Neusa (Org.). *Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados*. São Paulo: Biruta, 2003, p. 17-46.
 VALENTE, Gabriela. "Laicidade, Ensino Religioso e religiosidade na escola pública brasileira: questionamentos e reflexões". *Pró-Posições*, 29 (1), 2018.
 Olhos Azuis. Direção: Bertram Verhaag, 1996 (Documentário, 90 minutos, EUA).

Bibliografia básica

UNIDADE I – Antropologia norte-americana: cultura e personalidade
 A busca de leis no desenvolvimento das culturas. O método comparativo. Relação entre cultura e personalidade. Ênfase na construção e identificação de padrões culturais ("patterns of culture") ou estilos de cultura ("ethos").
 BOAS, Franz. *Antropologia cultural*. (Org: Celso Castro). Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2004. "As limitações do método comparativo na antropologia", p.25-39 [1896]; "Os métodos da etnologia" p.41-52 [1920]; "Raça e progresso" [1931], p.67-86; Os objetivos da pesquisa etnológica [1932], p.87-109.
 BOAS, Franz. "Pontos de vista antropológicos básicos", in: Stocking Jr., G. (org. e introd.) *A formação da antropologia americana 1883-1911*. Antologia. RJ: Contraponto/Editora UFRJ, 2004 pp. 84-104.
 BATESON, G. Naven. Um exame dos problemas sugeridos por um retrato composto da cultura de uma tribo da Nova Guiné, desenhado a partir de três perspectivas. São Paulo: EDUSP [1958] 2008 Cap. 2 "As cerimônias do Naven" (pp. 73-86); Cap. 9 "O ethos da cultura latmul: os homens" (pp. 175-190); Cap. 10 "O ethos da cultura latmul: as mulheres" (pp. 191-200); Cap. 13 "Contraste etológico, competição e cismogênese" (pp. 219-240).
 MEAD, Margaret - Sexo e temperamento. São Paulo, Perspectiva, 4. ed., 2000 [1935]. "Introdução", p. 19-27; "A padronização do temperamento sexual". p.267-277; "O inadaptado", p. 277-292; "Conclusão", p. 293-303.
 BENEDICT, Ruth. 1934. Padrões de cultura. Lisboa, Livros do Brasil, s.d. "Primeira Parte: Apresentação do Problema", p. 7-70. Unidade II - Funcionalismo Britânico: as noções de estrutura e Função
 Origens e características do modelo funcionalista. A sociedade como totalidade. Interesse pelas instituições e suas funções para a manutenção da totalidade social. A ênfase no trabalho de campo (observação participante), na abordagem sincrônica dos processos sociais e nas noções de estrutura e função.
 MALINOWSKI, Bronislaw. 1977. Argonautas do Pacífico Ocidental, São Paulo, Abril, Coleção Os Pensadores.
 RADCLIFFE-BROWN, A. R. Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis, Vozes, 1973. "Sobre a estrutura social" [1940], p. 232-251; "O irmão da mãe na África do Sul" [1924], p. 27-45; "Os parentescos por brincadeira" [1940], p. 115-133.
 EVANS-PRITCHARD, E.E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2. ed., 2005 [1937]. "A bruxaria é um fenômeno orgânico e hereditário", p. 33-48; "A noção de bruxaria como explicação dos infortúnios", p. 49-61; "As vítimas dos infortúnios buscam os bruxos entre os inimigos", p.62-81; "O oráculo de veneno na vida diária", p.136-158.
 EVANS-PRITCHARD, E.E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 2. ed., 2002 [1940]. "Introdução" (p. 5-21); "Tempo e espaço" (p. 107- 150); "O sistema político" (p. 151-200).
 LEACH, Edmund Sistemas políticos da Alta Birmânia. São Paulo, Edusp, 1996 [1954]. "Introdução", p.65-80; "Gumlaio e gumsa", p. 247-260; "O mito como justificação da facção e da mudança social", p. 307-319; "Conclusão", p. 321-333.
 Unidade III - As críticas às noções de estrutura e função
 LEACH, Edmund "O mito como justificação da facção e da mudança social", in: Edmund LEACH, Sistemas políticos da Alta Birmânia. São Paulo, Edusp, 1996 [1954] p. 307-319.
 GLUCKMAN, Max 1974. Ordem e rebelião na África tribal (Cap.3. "Rituais de rebelião no sudeste da África") *Cadernos de Antropologia*, n. 4, Ed. da UnB.
 GLUCKMAN, Max "Análise de uma situação social na Zuluslândia moderna" (Parte I). In: *Antropologia das sociedades contemporâneas* (org. Bela Feldman-Bianco), São Paulo, Global, 1987, [1940] p. 227-267.

FLA0206 - Antropologia IV - Questões de Antropologia

Possibilitar ao aluno de ciências sociais um aprofundamento de temas e conceitos em debate na antropologia contemporânea. Discutir como os temas da diversidade sociocultural se inserem no contexto da educação e da escola, tais como os marcadores da diferença (gênero, sexualidade, geração, idade, região, classe), construindo projetos transversais que possam ser aplicados empiricamente. Explorar questões, conteúdos e materiais (textos de divulgação, filmes – documentários e ficções –, ensaios fotográficos, reportagens, acervo disponível no Laboratório de Imagem e Som de Antropologia – LISA) relacionados ao curso, de forma a instrumentalizá-los na capacitação dos alunos para a docência. Promover a reflexão sobre os usos possíveis de material etnográfico como recursos na produção e na transmissão de saberes. Estimular o acesso às tecnologias de informação e comunicação na interface do ensino-aprendizagem (por exemplo, uso da plataforma moodle, disponibilização de materiais em nuvem, a exposição de conteúdos com apoio de recursos multimídia, consulta e utilização do acervo filmográfico do Laboratório de Imagem e Som de Antropologia etc.).

Bibliografia

ARAÚJO, Ana Carvalho Ziller. *Cineastas indígenas: um outro olhar*. Guia para professores e alunos Olinda, Vídeo nas Aldeias, 2010.
 COHN, Clarice. *Antropologia da criança*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
 GOMES, Nilma Lino. "Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça". *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, 120(33), pp. 727-744, 2012.
 HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo, Martins Fontes, 2013.
 LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. *Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola*. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.
 LOURO, G. "Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas". *Pro-Posições*, 56 (1), pp. 17-23, 2008.
 VALENTE, Ana Lúcia E. F. "Usos e abusos da antropologia na pesquisa educacional". *Pro-Posições*, Campinas, v. 7, n. 20, p. 54-64, 1996.

Bibliografia básica

Unidade 1 - Quadro geral

- Aula: povos indígenas no Brasil e na América do Sul
- Discussão dos textos / painel:
- M. Carneiro da Cunha, - "O futuro da questão indígena" - in: A L da Silva & Grupioni L.D. "A temática indígena na escola", MEC, 1995

, p. 129-141

- Clastres, P. - "Do etnocídio" - in: "Arqueologia da violência", Brasiliense, 1982, p.52-62.
- Durham, E. R. "O lugar do índio" - in: CPI-SP "O índio e a cidadania", Brasiliense, 1983, p. 11-19.
- Ricardo, C. A - "Os índios e a sociodiversidade nativa contemporânea" - in A L da Silva & Grupioni, L.D. "A temática indígena na escola", MEC, 1995, p. 29-55.
- Aula: contato e mudança cultural
- Discussão dos textos:
- Ribeiro, D. - "Os índios e a civilização", Vozes, 1982, p. 57-59 e 431-446
- Cardoso de Oliveira, R. - "Introdução: a noção de fricção interétnica" - in: "O índio e o mundo dos brancos", DIFEL, 1964, p. 13-30
- Oliveira Jr., J. Pacheco - "Romantismo, negociação política ou aplicação da antropologia: perspectivas para as perícias sobre terras indígenas"- in: Ensaio em antropologia histórica", UFRJ, 1999, p. 164-191.

Unidade 2 - Tupi: estudos "clássicos"

- Aula: O funcionalismo e a sociedade "tradicional"
- Discussão dos textos:
- Fernandes, F. - "A função social da guerra na sociedade Tupinambá", Pioneira / Edusp, 1970, p.317-373
- Fernandes, F. - A investigação etnológica..."A função social da guerra" (capítulo 5), p.191-204
- By Jê out of Africa
- Aula: Dos modelos africanos aos desafios do Brasil central
- Discussão dos textos:
- Radcliffe Brown, A. R. - "Sistemas africanos de parentesco e casamento, Introdução" - in: Melatti (org) Radcliffe Brown, São Paulo.Ática, p.127-132.
- Crocker, J.C. - "Reciprocidade e hierarquia entre os Bororo orientais"- in: Schaden "Leituras de Etnologia Brasileira" Cia Ed.Nacional, 1976, p. 164-185.
- Ladeira, M.E. - "Uma aldeia Timbira" in: Novaes, S. "Habitações indígenas, Nobel, 1983, p.
- Seeger, A - "Corporação e corporalidade: ideologia de concepção e descendência"- in: Seeger & Viveiros de Castro "Os índios enós", Ed.Campus, 1980, p.127-132.

Unidade 4: A noção de pessoa

- Aula: A noção de pessoa
- Discussão dos textos:
- Mauss, M. - "Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa"- in: "Sociologia e Antropologia", EPU/EDUSP, p.207-241.
- Seeger, Da Matta & Viveiros de Castro - "A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras" - in: Oliveira, J.P. "Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil", Marco Zero/UFRJ, 1987, p.11-30.

Unidade 5: Mitologia e cosmologia

- Aula: mitologias e cosmologias
- Discussão dos textos:
- Levi Strauss, C. - Prefácio & A ideologia bipartida dos Ameríndios - in: "História de Lince", Cia das Letras, 1993 (Cap.19).
- Hugh Jones, S. - "Como as folhas do chão na floresta; espaço e tempo no ritual Barasana" (tradução).Unidade 6: Estruturas elementares da reciprocidade
- Aula: Etnologia amazônica contemporânea
- Discussão dos textos:
- Overing, J. - "Estruturas elementares de reciprocidade: nota comparativa sobre o pensamento sócio-político nas Guianas, BrasilCentral e Noroeste Amazônico" (tradução)
- Overing, J. - A estética da produção: o senso de comunidade entre os Cubeo e os Piaroa - Revista de Antropologia, vol. 34, 1991.Unidade 7: Antropologia e história - estudos recentes
- Aula: A indigenização da história
- Discussão dos textos:
- Carneiro da Cunha, M. - Introdução à história dos Índios no Brasil - in: História dos Índios no Brasil, Cia das Letras, 1992
- Albert, B. - O ouro canibal e a queda do céu (tradução), 1993.

FSL0201 – Sociologia III (Sociologia Moderna)

A disciplina tem como objetivo debater alguns dos principais temas e autores da sociologia do século XX. Explorar as linhas de continuidade entre pensamento clássico e contemporâneo, focalizando os desdobramentos da análise nos seguintes temas: sistemas e ação; interpretação e sentido; a estrutura da experiência; história e conflito. Repensar o lugar da educação e o papel da escola nas sociedades modernas e contemporâneas, a partir das reflexões e pesquisas dessas abordagens. Estimular o acesso às tecnologias de informação e comunicação na interface do ensino-aprendizagem (por exemplo, uso da plataforma moodle, disponibilização de materiais em nuvem, a exposição de conteúdos com apoio de recursos multimídia etc.). Desenvolver a capacidade de leitura, interpretação e escrita de textos acadêmicos, e também promover uma reflexão sobre os usos das imagens na produção e transmissão de saberes no processo educativo. Por fim, a disciplina estabelece como rotina o acesso às tecnologias de informação e comunicação na interface do ensino-aprendizagem (por exemplo, uso da plataforma moodle, disponibilização de materiais em nuvem, a exposição de conteúdos com apoio de recursos multimídia etc.).

Bibliografia

- CAMPOS, Fernanda J. "Estigmatização e rotulação no contexto escolar: a construção social da violência". *Especiaria*, Cadernos de Ciências Humanas, volumes 12 (22), 2009, pp. 17-38.
- COULON, Alain. *Etnometodologia e Educação*. São Paulo, Editora Cortez, 2017.
- ENNES, Marcelo Alario. "Interacionismo simbólico: contribuições para se pensar os processos identitários". *Perspectivas*, 43, 2013, pp. 63-81.
- ODININO, Juliane Queiroz. "Sociologia no Ensino Médio, culturas juvenis e cinema: possibilidades de Ensino e Pesquisa". *Revista Café com Sociologia*, 3 (1), 2014, pp. 77-90.
- PARSONS, Talcott. "A classe como sistema social". In: VARANAC, André et al. (orgs.) *Sociologia da Juventude*, Volume III. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1968.
- SAMPAIO, Sonia M. R.; SANTOS, Georgina G. "O interacionismo simbólico como abordagem teórica aos fenômenos educativos". *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 6, 2011.
- SILVA, Afrânio et al. *Sociologia em Movimento*. São Paulo, Moderna, 2013.

Bibliografia básica

1. Sistema e ação

Sugestões de leitura obrigatória

- Merton, R. K. "Funciones manifestas y funciones latentes". In: *Sociología. Teoría y Estructura Sociales*. México: Fondo de Cultura Económica, 1964 (1957), Parte 1, cap. 1, pp. 29-94
- Parsons, T. ; Shils, E. (Eds.) *Toward a general theory of action*. Cambridge: Cambridge University Press, 1951, Parte 2 ("Values, motives and systems of action"), cap 1 ("Categories of orientation and organization of action") e cap 4 ("The social system"). Há tradução para o espanhol
- Parsons, T. "An outline of the social system" in T. Parsons, E. Shils, K. Naegle, J. Pitts (Eds.) *Theories of society*, N.Y.: Free Press, 1961, vol 2, Traduzido ao português em P. Birnbaum e F. Chazel (orgs.) *Teoria Sociológica*, S.P.: Hucitec/Edusp, 1977, pp. 167-195. Gouldner, A. "Reciprocity and autonomy in functional theory" in L. Gross (Ed) *Symposium on Sociological Theory*, N.Y: Harper & Row, 1959, pp. 150-164. Há tradução ao português

em P. Birnbaum e F. Chazel (orgs.) Teoria Sociológica, S.P.: Hucitec/Edusp, 1977, pp. 252-271

Sugestões de leitura complementar

Parsons, T. La estructura de la acción social. Madrid: Guadarrama, 1968, vol. 1, cap. 2 ("La teoría de la acción")

Merton, R.K. "Estructura social y anomia" e "Continuidades en la teoría de la estructura social y anomia". In: Sociología. Teoría y Estructura Sociales. México: Fondo de Cultura Económica, 1964 (1957), Parte 2, caps. IV e V, pp. 131-202

Hempel, C. "A lógica da análise funcional" in P. Birnbaum e F. Chazel (orgs.) Teoria Sociológica, S.P.: Hucitec/Edusp, 1977, pp. 232-252.

Lockwood, D. "Algumas observações a propósito de 'The social system'" In: P. Birnbaum e F. Chazel (orgs.) Teoria Sociológica, S.P.: Hucitec/Edusp, 1977, pp. 204-216. Tradução de partes substanciais do texto originalmente publicado no British Journal of Sociology, VII, junho, 1956, pp. 134-146.

Complementarmente "Social integration and system integration" in: G.K. Zollschan e H.W. Hirsch (Eds.) Explorations in social change. Boston: Houghton Mifflin, 1964

2. Da ordem da interação para a ordem social : Interpretação e sentido

Sugestões de leitura obrigatória

Schütz, A. The phenomenology of the social world. Evanston, Ill. : Northwestern University Press. Há tradução para o espanhol como Fenomenología del mundo social: introducción a la sociología comprensiva. Buenos Aires: Paidós, 1972 [Alternativamente selecionar em Fenomenologia e relações sociais. Textos escolhidos de Alfred Schütz]

Blumer, H. Symbolic interactionism: Perspective and method. New Jersey: Prentice-Hall, 1969, cap. 1 ("The methodological position of symbolic interactionism")

Blumer, H. "Society as symbolic interaction" in A. Rose (Ed.) Human behaviour and social processes. Boston:Houghton Mifflin, 1962, pg. 184-188. Há tradução para o português em P. Birnbaum e F. Chazel (orgs.) Teoria Sociológica, S.P.: Hucitec/Edusp, 1977, pp. 36-40

Sugestões de leitura complementar

Mead, G. Mind self and society. Há tradução para o espanhol. Especialmente parte III ("The Self"), capítulos 1 ("The self and the organism"), 3 ("Play, the Game and the Generalized Other"), 5 ("The 'I' and the 'Me'"), 9 ("The realization of the self in social situation") e 12 ("A contrasto f individualistic and social theories of the self") . Há uma tradução ao espanhol do livro e em português há uma tradução do 3 em P. Birnbaum e F. Chazel (orgs.) Teoria Sociológica, S.P.: Hucitec/Edusp, 1977, pp. 26-32.

3. Da ordem social para a ordem da interação: a estruturação da experiência

Sugestões de leitura obrigatória

Goffman, E. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes Strauss, A.

Espelhos e máscaras: a busca da identidade. S.P: EDUSP, 1999

Becker, H. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio: Zahar, 2009

Sugestões de leitura complementar

Cicourel, A. El método y la medida en sociología. Madrid: Nacional, 1982 (edição original: Methods and measurement, N.Y: The Free Press, 1966)

Goffman, E. Frame analysis: an essay on the organization of experience Boston: Northwestern University Press, 1986

Goffman, E. Interaction ritual: essays on face-to-face behaviour. NY: Doubleday, 1967 . ou Relaciones en publico: microestudios del orden publico,

Madrid: Alianza Editorial, 1979 (edição original Relations in public. Harmondsworth: Penguin, 1971

Glaser, B e Strauss. A The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research. New Brunswick: Aldine, 2008 [1999]

4. História e conflito

Sugestões de leitura obrigatória

Bendix, R. Construção Nacional e Cidadania – estudos de nossa ordem social em mudança. São Paulo: Edusp, 1966, caps 3 ("Transformações das sociedades europeias ocidentais desde o século XVIII") pp. 91– 138 e 4 ("Autoridade administrativa do Estado- Nação"), pp. 138-175.

Thompson, E.P. A formação da classe operária inglesa. Rio: Paz e Terra.

Williams, R. O campo e a cidade. Na história e na literatura. S.P: Companhia das Letras, 2011.

Sugestões de leitura complementar

Bendix, R. Work and authority in industry: ideologies of management in the course of industrialization, N.Y: Wiley, 1956.

Thompson, E.P. A economia moral da multidão na Inglaterra do século XVIII. Lisboa: Antígona, 2008.

FSL0202 - Sociologia IV (Sociologia Contemporânea)

Apresentar os contornos mais amplos do percurso intelectual da Sociologia no século XX, sobretudo em sua vertente crítica, ilustrada pelos autores da assim chamada Escola de Frankfurt, por Michel Foucault e por Pierre Bourdieu. A Sociologia no século XX desenvolveu-se em contextos nacionais particulares e em direções teóricas diversas, ao buscar acompanhar as transformações históricas e sociais mais amplas que atravessaram o século. Temas como razão e história, poder e resistência, agência e estrutura organizaram a reflexão de autores que buscaram não apenas construir explicações da vida social, mas igualmente abrir caminhos para a transformação das condições de vida produzidas por uma sociedade cada vez mais avançada em termos tecnológicos, mas perpassada por desigualdades e conflitos múltiplos. Busca-se, igualmente, a partir das reflexões e pesquisas de tais autores, repensar lugar da educação e o papel da escola nas sociedades modernas e contemporâneas. São desenvolvidas atividades que buscam desenvolver a capacidade de leitura, interpretação e escrita de textos acadêmicos, e também promover uma reflexão sobre os usos das imagens na produção e transmissão de saberes no processo educativo. Por fim, a disciplina estabelece como rotina o acesso às tecnologias de informação e comunicação na interface do ensino-aprendizagem (por exemplo, uso da plataforma moodle, disponibilização de materiais em nuvem, a exposição de conteúdos com apoio de recursos multimídia etc.).

Bibliografia

ADORNO, T. (2003) *Educação após Auschwitz*. 3ª edição. São Paulo, Paz e Terra.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. (1993) *A Reprodução*. 3ª edição. Rio de Janeiro, Francisco Alves.

BOURDIEU, P. (2007) *Escritos de Educação*. Rio de Janeiro, Vozes.

CHARLOT, Bernard. (2000). *Da relação com o saber*. elementos para uma teoria. Porto Alegre, Artmed.

FOUCAULT, M. (1977) *Vigiar e Punir*. Petrópolis, Vozes.

LAHIRE, Bernard. (2007) *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo, Ática.

VEIGA-NETO, A. (2003) *Foucault e a Educação*. Belo Horizonte, Autêntica.

Bibliografia básica

Adorno, T. M. e Horkheimer, M, "A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas", *Dialética do esclarecimento*. fragmentos filosóficos. Rio: Zahar. Adorno, T. M. e Horkheimer, M, "Elementos do anti-semitismo e limites do esclarecimento", *Dialética do esclarecimento*. fragmentos filosóficos. Rio: Zahar Bourdieu, P. "Esboço de uma teoria da prática", pp. 46-81 in Ortiz, R. (Org.). Bourdieu (Coleção Grandes Cientistas Sociais). São Paulo: Ática, 1983. Bourdieu, P. "Estrutura, habitus e prática", pp. 337-361 in *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva. 2009 Bourdieu, P. "Algumas propriedades dos campos", pp.89-94 in *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983 Bourdieu, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998, pp. 7-16. Bourdieu, P. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2011. Bourdieu, P. "What makes a social class? On the theoretical and practical existence of groups". *Berkeley Journal of Sociology*, Vol. 32, (1987), pp. 1-17 Bourdieu, P. e Delsaut, Y. "O costureiro e sua grife: contribuição para uma teoria da magia", *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 34, dezembro, 2001, pp. 7-66 Foucault, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes Foucault, M. "Nós, vitorianos" e "O dispositivo de sexualidade", *Historia da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio: Graal, 1988, caps 1 (pp 9 a 18) e IV (pp. 73 a 124) Habermas, J. *Teoria do agir comunicativo*. São Paulo: Martins Fontes, 2012. Vol. I, Introdução (Abordagens ao Problema da Racionalidade) e Parte III (Ação social Comunicação); Vol. II, Parte III (Sistema e Mundo da Vida). Habermas, J. "Espaço público e esfera pública polílica: Raízes biográficas de dois motivos conceituais", in Frankenberg, G. e Moreira, L. (orgs.): Jürgen Habermas, 80 anos. Direito e Democracia. Rio de Janeiro, 2009, pp. 329-339. Habermas, J. "Remarks on the Concept of Communicative Action", pp. 151-177 in Seebass, G. e Tuomela, R. (eds.): *Social Action*. Boston: D. Reidel, 1985. Honneth, Axel. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Editora 34, 2003. Horkheimer, M. "Teoria Tradicional e Teoria Crítica". In: W. Benjamin, Walter; M. Horkheimer; T. Adorno, J. Habermas Textos escolhidos. (Col. Os Pensadores, Vol. XLVIII). São Paulo: Abril Cultural, 1983. P. 117-161. Horkheimer, M. "Ascensão e declínio do indivíduo" in *O eclipse da razão?*, S. Paulo: Centauro, 2004.

EDF0285 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico

A abordagem filosófica na introdução aos estudos da educação procura oferecer um exame crítico das diferentes doutrinas educacionais e pedagógicas presentes em textos clássicos e o exame analítico das teorias educacionais do ponto de vista da validade de suas conclusões e da clareza de seus conceitos. Volta-se ainda para as diversas teorias do conhecimento, articulando-as com textos e autores que problematizam conceitos e concepções de ensino, aprendizagem, formação e educação.

Bibliografia:

- ABBAGNANO. N. Dicionário de Filosofia. Ed. revista e ampliada. SP: Martins Fontes, 2007. ADORNO. T. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- AGOSTINHO. De Magistro. SP: Editora Abril, 1980 (Col. Os Pensadores). AQUINO, Tomás. Sobre o ensino (De magistro). São Paulo: Martins Fontes, 2004. ARENDT. H. Entre o passado e o futuro. SP: Perspectiva, 2014.
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. SP: Abril, 1978 (Coleção Os Pensadores).
- _____. Política. Brasília: Editora Universidade de Brasília 1985.
- AZANHA, José Mário Pires. Educação- Alguns Escritos. SP: Companhia Editora Nacional, 1987.
- _____. A Formação do Professor e Outros Escritos. SP: Editora Senac, 2006.
- _____. Uma idéia de pesquisa educacional. São Paulo: EDUSP, 2011.
- BARROS, Roque Spencer Maciel de. Fundamentos da educação. In Barros. R. S. M. et alii Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959. DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959.
- _____. Experiência e Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.
- _____. Vida e Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- _____. Escritos Seletos. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores).
- FERRATER MORA. J. Dicionário de Filosofia. SP: Martins Fontes, 2001.
- FREIRE. Paulo. Educação como prática da liberdade. RJ: Editora Civilização Brasileira, 1967. GUSDORF. George. Professores para quê? SP: Martins Fontes, 2003.
- HAACK. S. Manifesto de uma Moderada Apaixonada – Ensaio contra a moda irracionalista. PUC/Rio-Loyola, 2011. JAEGER. W. Paideia - A Formação do Homem Grego. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995.
- KANT. I. Sobre a pedagogia. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.
- _____. Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento? Brasília, Casa das Musas, 2008. LAUAND. L. J. O que é uma Universidade? SP: EDUSP/Perspectiva, 1987.
- MORGENBESSER, S. (Org). Filosofia da Ciência. São Paulo: ed. Cultrix, 1967.
- NIETZSCHE. F. Escritos sobre Educação. RJ: Loyola, 2003.
- NUSSBAUM. M. Sem Fins Lucrativos - Por Que A Democracia Precisa Das Humanidades. SP: Martins Fontes, 2015. PETERS, Richard S. El Concepto de Educación. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1969.
- PLATÃO. Diálogos. Pará: Editora da Universidade do Pará, 1973 (e anos seguintes).
- RANCIÈRE. J. O Mestre Ignorante. Cinco Lições sobre Emancipação Intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. REBOUL. Olivier. Filosofia da Educação. SP: Editora Nacional, 1988.
- ROUSSEAU. J. - J. Do Contrato Social. SP: Editora Abril, 1973 (Col. Os Pensadores).
- _____. Considerações sobre o governo da Polônia. SP: Brasiliense, 1982.
- _____. Emílio ou Da Educação. SP: Martins Fontes, 1995.
- _____. Discurso sobre a economia política e Do contrato social. Petrópolis: Vozes, 1996.
- RORTY. Richard. Contingência, Ironia e Solidariedade. SP: Martins Fontes, 2007.
- TEIXEIRA. Anísio. A Pedagogia de Dewey - Esboço da Teoria da Educação de John Dewey. In Dewey. J. Vida e Educação. SP: Abril Cultural, 1980 (Col. Os Pensadores).
- WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações. SP: Editora Abril, 1999 (Col. Os Pensadores).
- WOLLSTONECRAFT. M. Reivindicação dos direitos da mulher. SP: Boitempo, 2016.
- VERNANT. J. P. As Origens do Pensamento Grego. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

EDF0287 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico

A disciplina se propõe a abordar a história da educação no mundo ocidental moderno e contemporâneo, a partir da análise do processo da escolarização da sociedade brasileira.

Bibliografia:

- "A Carta de Vilhena sobre a educação na colônia", in RBEP, VII, 20 (1946).
- "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova", in Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos XXXIV, 79 (1960).
- Abreu, M. "Da maneira correta de ler: leituras das belas letras no Brasil colonial", in Abreu, M., org. Leitura, História e História da Leitura (Mercado de Letras, 1999).
- Alves, G. L. "O Seminário de Olinda", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000). Antonacci, M. Ant. M. "Institucionalizar Ciência e Tecnologia – em torno da Fundação do IDORT (S. Paulo, 1918-31)", in R. Brasileira de História 7, 14 (1987): 59-78.
- Arruda, M. Arminda N. "Metrópole e cultura: o novo modernismo paulista em meados do século", in Tempo Social 9,2 (1997): 39-52. BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MEDEIROS, Juliana Schneider. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 30, n. 60, p. 55-75, 2010.
- Biccas, Maurilane e Carvalho, M.M.C. "Reforma escolar e práticas de leitura de professores: a Revista do Ensino", in Carvalho, M.M. Ce Vidal, D.G. (orgs.) Biblioteca e formação docente: percursos de leitura (1902-35). B. Horizonte: Autêntica, 2000.
- BICCAS, Maurilane de S.; FREITAS, M.C. História Social da Educação no Brasil. S. Paulo: Cortez Ed., 2009. Bruit, H. H.
- "Derrota e Simulação: os índios e a conquista da América", in D.O. Leitura, 11- 125 (1992).
- Cardoso, Tereza F.L. "A Construção da escola pública no Rio de Janeiro imperial", in RBHE, 5 (2003).
- Carvalho, M.M.C. "Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30)", in Cadernos de Pesquisa 66 (1988):4-11. Catani, D. E outros, "Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação", in. Catani, D. E outros A vida e o ofício dos professores. S. Paulo: Escrituras, 1998.
- Costa, A.M. I. da. "A Educação para trabalhadores no estado de São Paulo, 1889-1930", in RIEB-USP, 24 (1982). cruzados", in RBE,7 (1998).
- Cunha, L. Ant. "O milagre brasileiro e a política educacional", in Argumento 2 (nov. 1973): 45-54.
- Cunha, L. Ant. "O Modelo Alemão e o ensino brasileiro", in Garcia, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. 3a. ed. S. Paulo: McGraw-Hill, 1981.
- Cunha, L. Ant. "Roda-Viva", in Cunha, L. Ant. e Góes, M. (orgs.). O Golpe na Educação. 5a. ed. R. Janeiro: Zahar, 1985.
- Cunha, M. Iza G. da. "Formar damas cristãs", in Memórias da Educação, Campinas, 1850-1960 (EdUnicamp/CME, 1999).
- Custódio, M Ap. e Hilsdorf, M.L.S. "O colégio dos jesuítas de São Paulo (que não era colégio nem se chamava São Paulo)", in RIEB- USP, 39 (1995).
- Demartini, Z. B. F. "O coronelismo e a educação na 1a. República", in Educação & Sociedade (dez. 1989).
- Duarte, Adriano L. Cidadania e exclusão. 1937-45. Florianópolis: EDUFSC, 1999, cap. "Lazer: tempo livre, tempo de educar".
- Faria Filho, L.M. de e Vago, T.M. "Entre Religios e Tradições", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Típicas em História da Educação (Edusp, 2001).
- Fernandes, R. "A Instrução pública nas cortes gerais portuguesas", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).
- Fernandes, Rogério. A História da educação no Brasil e em Portugal: caminhos
- Fernandes, Rogério. "Sobre a escola elementar no período pré-pombalino" in. FONSECA, Marcos Vinicius, BARROS, Surya Aaronovich Pombo de. A História da Educação dos Negros no Brasil. Niterói: EdUFF, 2016.

- Gies, M. "Voz Ativa" in Cunha, L. Ant. e Góes, M. (orgs.). O Golpe na Educação. 5a. ed. R. Janeiro: Zahar, 1985.
- Gonçalves, L. A. O. "Negros e educação no Brasil", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000). GONDRA, Jose Goncalves; SCHUELER, Alessandra. Educacao, poder e sociedade no Imperio Brasileiro. Sao Paulo: Cortez, 2008. Hansen, J.A. "Ratio Studiorum e a política católica ibérica no século XVII", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Típicas em História da Educação (Edusp, 2001).
- Hilsdorf, M.L.S. "Cultura escolar/Cultura oral em S. Paulo, 1820-60", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Típicas em História da educação (Edusp, 2001).
- Hilsdorf, M.L.S. "Lourenço Filho em Piracicaba", in Souza, C.P. (org.). História da Educação: processos, práticas e saberes. S. Paulo: Escrituras, 1998.
- Hilsdorf, M.L.S. "Mestra Benedita ensina primeiras letras em São Paulo" in Actas do 1º. Congresso Luso-Brasileiro de H. daeducação, vol. 2 (1998).
- Hilsdorf, M.L.S. "Os anjos vão ao colégio: Rangel Pestana e a educação feminina" in RB Mario de Andrade, 53 (1995).
- Hilsdorf, M.L.S. História da educação brasileira: leituras. 2ª. Reimp. (S. Paulo: Thomson-Learning, 2006).
- Jomini, R.C.M. "Educação e Iniciativas pedagógicas", in Pre-posições, 3 (1990).
- JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. In: Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, n1, jan/jun2001.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira e outros (org.) 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2000. Luizetto, F. "Cultura e educação libertária no Brasil no início do século XX", in Estado e Sociedade, 12 (1982).
- Magaldi, Ana M.B. M. "Um compromisso de honra: reflexões sobre a participação de duas manifestantes de 1932 no movimento de renovação educacional", in Magaldi, Ana M. e Gondra, J.G. (orgs.). A reorganização do campo educacional no Brasil: manifestações, manifestos e manifestantes.. R. Janeiro: 7 letras, 2003.
- Moraes, C. S. V. "A Maçonaria republicana e a educação" in Actas do 1º. Congresso Luso-Brasileiro de H. da educação, vol. 3 (1998). NOGUEIRA, Vera Lucia; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A escolarização dos trabalhadores adultos no contexto de modernização do estado de Minas Gerais (1894-1917). Revista HISTEDBR On-line, [S.l.], v. 16, n. 68, p. 57-72, out. 2016.
- NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria e Educação, n. 4, 1991, p.109-139.
- Paiva, Aparecida. "A leitura censurada", in Abreu, M., org. Leitura, História e História da Leitura (Mercado de Letras, 1999).
- Raminelli, R. "Eva Tupinambá", in Del Priore, M., org. História das Mulheres no Brasil (Unesp/ Contexto, 1997).
- Ritzkat, M. G. B. "Preceptoras alemãs no Brasil", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).
- Saviani, Dermeval, "Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71", in Garcia, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento.
- Schwartzman, S. e outros. Tempos de Capanema. R. Janeiro/S. Paulo: Paz e Terra/Edusp, 1984, cap. 2.
- Silva, Adriana M.P.da. "A escola de Pretextato dos Passos e Silva", in RBHE, 4 (2002).
- Souza, Cynthia P.de "Os caminhos da educação masculina e feminina no debate entre católicos e liberais : a questão da co- educação dos sexos, anos 30 e 40", in Pesquisa Histórica: Retratos da educação no Brasil. : 37-48.
- VEIGA, Cinthia Greive. A Escolarizacao como Projeto de Civilizacao. In Revista Brasileira de Educacao, n. 21, Set/Out/Nov/Dez 2002. VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. Cad. Pagu, Campinas, n. 17-18, p. 81-103, 2002.
- VIDAL, Diana Gonçalves. Historia da Educacao como Arqueologia: cultura material escolar e escolarizacao. Revista Linhas. Florianopolis, v. 18, n. 36, p. 251-272, jan./abr. 2017.
- Vidal, D.G. e Esteves, Isabel "Modelos caligráficos concorrentes: as prescrições para a escrita na escola primária paulista (1910- 40)", in Peres, E. e Tambara, E. (orgs.). Livros Escolares e ensino da leitura e da escrita no Brasil (sécs. XIX-XX). Pelotas: Seiva/ FAPERGS, 2003.
- Vidal, D.G. e Silva, J.C.S. "O ensino da leitura na Reforma Fernando de Azevedo e a cidade do R. de Janeiro de finais da década de 1920: tempos do moderno", in Revista de Pedagogia 2, 5 (UNB/Brasilia) (www.fe.unb.br/revistadepedagogia).
- Vieira, Sofia L. "Neo-liberalismo, privatização e educação no Brasil", in Oliveira, R. P. (org.). Política educacional: impasses e perspectivas. S. Paulo: Cortez, 1995.
- Villalta, L.C. "A educação na colônia e os jesuítas: discutindo alguns mitos", in Vidal, D.G. e Prado, M.L., orgs. À margem dos 500 anos: reflexões irreverentes (Edusp, 2002).
- Villega, Heloisa. "O mestre-escola e a professora", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- Villega, Heloisa. "A primeira escola normal do Brasil", in Nunes, Clarice, org. O Passado sempre Presente (Cortez, 1992). VINAIO, A. Sistemas educativos, culturas y reformas. 2a ed. Madrid: Morata, 2006.
- VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. In: Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 33, jun. 2001.

EDF0289 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico

A disciplina examina a educação na dimensão da socialização, processo que oferece elementos fundamentais para compreensão da especificidade da ação da escola ao lado de outras instituições educativas - família, mídia, sistemas religiosos, grupos de pares - presentes na formação dos indivíduos na sociedade contemporânea. As principais mudanças da educação escolar brasileira nas últimas décadas serão examinadas tendo em vista uma melhor compreensão dos processos de sua democratização e de seus limites, uma vez que a universalização do acesso à cultura escolar ainda não ocorreu em nosso território. Esses temas serão examinados a partir de situações e de problemas que mobilizem o interesse dos alunos, de modo a examinar possibilidades mais adequadas de intervenção no âmbito da ação docente.

Bibliografia:

- ARAUJO, K.; MARTUCCELLI, D. La individuación y el trabajo de los individuos. Educação e Pesquisa, vol. 36, n. especial, p. 77- 91, 2010.
- BEISIEGEL, Celso Rui. Qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- _____. Educação e Sociedade no Brasil após 1930 in: NAÉCIA, GILDA (org.). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009.
- BENEVIDES, Maria Victoria. Cidadania e Direitos Humanos. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n.104, julho de 1998.
- BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BOURDIEU, Pierre (Coord.) A miséria do mundo. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- CÂNDIDO, Antônio. A estrutura da escola. In: PEREIRA, Luiz, FORACCHI, Marialice M. Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Nacional, 1964.
- CARVALHO, Marília. Quem são os meninos que fracassam na escola? Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004. CARVALHO, Marília; SENKEVICS, Adriano; LOGES, Tatiana A. O sucesso escolar de meninas das camadas populares: Educação e Pesquisa, v. 40, n. 3, São Paulo, jul./set. 2014, p. 717-734.
- CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- DUBET, François. A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização. Revista Contemporaneidade e Educação, número 3, março de 1998.
- _____. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. Repensar la justicia social: contra el mito de la igualdad de oportunidades. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2012.
- _____. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação, v. 16, nº 47, maio-agosto, 2011, p.289-305. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo, Melhoramentos, 1972.
- _____. A educação Moral. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FORACCHI & MARTINS (orgs.). Sociologia e sociedade, SP, Livros Técnicos e Científicos, 1975. FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FOUCAULT, Michel. "Os corpos dizeis. Recursos para um bom adestramento." Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1984. GHANEM, Elie. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica; Ação Educativa, 2004.
- JARDIM, Fabiana A. A. Chaves inúteis? Transformações nas culturas do trabalho e do emprego da perspectiva de experiências juvenis de desemprego por desalento. Estudos de Sociologia, v.16, nº 31, 2011, p.493-510.
- MARCÍLIO, Maria Luiza. A lenta construção dos direitos das crianças brasileiras. Século XX. Revista USP. Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI. São Paulo, USP, n.37, 1998.
- MARSHALL, T.H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1967.

- MARTINS, José de Souza. A aparição do demônio na fábrica: origens sociais do eu dividido. São Paulo: Editora 34, 2008.
- _____. A arqueologia da memória social: autobiografia de um moleque de fábrica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.
- NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. *Teoria & Educação*, n. 4, 1991.
- _____. Relação escola-sociedade: "novas respostas para um velho problema". In: VOLPATO, Raquel e outros. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.
- SETTON, Maria da Graça. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. *Tempo Social. Revista de sociologia da USP*, volume 17, n. 2, novembro de 2005.
- SCHILLING, Flávia. Sociedade da insegurança e violência na escola. São Paulo: Ed. Moderna, 2004.
- SCHILLING, Flávia (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo, Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005.
- SPOSITO, Marília Pontes e GALVÃO, Izabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. *Revista Perspectiva*. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC, volume 22, n.2, 2004.
- SPOSITO, Marília P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, Nadir (orgs.). *Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- VALVERDE, Danielle O.; STOCCO, Lauro. Notas para a interpretação das desigualdades raciais na educação. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 17(3), 312, set./dez., p.909-920, 2009.

EDF0290 - Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação

Ementa: A disciplina, na perspectiva aqui adotada, visa propiciar a difusão e, ao mesmo tempo, uma análise crítica de algumas tendências teóricas prevalentes no campo da Psicologia da Educação e, em particular, daquelas de acento desenvolvimentista. Entendendo que a descrição das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e pré-adolescentes consiste em um empreendimento socio-histórico sujeito a apropriações de múltiplas ordens, a disciplina debruça-se sobre o aporte epistemológico das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, de modo a analisar seus fundamentos e, igualmente, suas possíveis repercussões no cotidiano escolar contemporâneo. A realização do estágio na disciplina, por sua vez, tem a finalidade de proporcionar ao licenciando a oportunidade de realizar, no contexto curricular, um rol de atividades práticas tendo em vista um exame teórico-empírico das complexas relações entre educação e psicologia operando nas práticas educacionais concretas. As práticas como componentes curriculares (PCC) se constituem por um conjunto de atividades investigativas sobre o cotidiano escolar, visando à análise de experiências formativas de alunos de diferentes contextos, regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino. Tais atividades investigativas de natureza prática são compostas das seguintes ações: realização, transcrição e análise de entrevistas com alunos de diferentes contextos ou coleta e análise de modelos dos documentos que efetuam o registro de informações sobre os mesmos. O trabalho de supervisão docente prevê orientações específicas relativas aos aspectos técnicos e éticos envolvidos no trabalho tanto com os depoimentos quanto com as fontes documentais.

Bibliografia Básica:

- AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014.
- CUNHA, M. V. *Psicologia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- FOUCAULT, M. Genealogia da ética, subjetividade, sexualidade. *Ditos & Escritos IX*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- _____. A ordem do discurso. 2ª. ed., São Paulo: Loyola, 2010.
- _____. Ética, sexualidade, política. *Ditos & escritos V*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- _____. Estratégia, poder-saber. *Ditos & escritos IV*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- _____. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. *Ditos & escritos II*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000a.
- _____. Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise. *Ditos & escritos I*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000b.
- _____. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau, 1996.
- _____. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.
- _____. História da sexualidade I: a vontade de saber. 7.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- GOUVÊA, Maria Cristina; GERKEN, Carlos Henrique de Souza. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010.
- MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- NARDI, H.C.; SILVA, R.N. A emergência de um saber psicológico e as políticas de individualização. *Educação & Realidade*, v.29, n.1, 2004, p.187-197.
- PETERS, M. A.; BESLEY, T. (Orgs.). Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional. São Paulo: Artmed, 2008.
- PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978.
- _____. Seis estudos de psicologia. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- ROSE, N. *Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ROSE, Nikolas. The gaze of the psychologist. In: _____. *Governing the soul: the shapping of the private self*. London: Free Association Books, 1999.
- SILVA, T. T. (Org.) *Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- _____. (Org.) *O sujeito da educação*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- VARELA, J. Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo. In: COSTA, M. V. (Org.). *Escolabásica na virada do século*. São Paulo: Cortez, 1999, p.73-106.
- VEIGA-NETO, A. Foucault & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

EDF0292 - Psicologia Histórico-Cultural e Educação

Ementa: Psicologia e educação: considerações sobre a noção de desenvolvimento. Abordagens em psicologia e educação. Psicologia histórico-cultural e o papel da cultura no desenvolvimento humano. Preparação das atividades de estágio: discussão sobre observação e entrevista em uma abordagem qualitativa. As complexas relações entre pensamento e linguagem. As complexas relações entre aprendizado e desenvolvimento. Linguagem, conhecimento e desenvolvimento nas relações escolares. Adolescentes: características psicológico-culturais. Desenvolvimento humano e os desafios da inclusão. Histórias de vida e trajetórias docentes e discentes à luz de contribuições teóricas do curso. Docência e tensões do cotidiano escolar.

Bibliografia Básica

- ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) *Ofício de Professor: Aprender para Ensinar*. Abril, 2004.
- ANDRADE, J. J. Sobre indícios e indicadores da produção de conhecimentos: relações de ensino e elaboração conceitual. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). *Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, p. 81-106, 221-236, 2010.
- BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. (orgs.). A educação de um selvagem: As experiências pedagógicas de Jean Itard. São Paulo: Cortez, 2000.
- BARBOSA, M. V. Sujeito, linguagem e emoção a partir do diálogo entre e com Bakhtin e Vigotski. In: SMOLKA, A. L.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). *Emoção, memória, imaginação: a constituição do desenvolvimento humano na história e na cultura*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 11-33, 2011.
- CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010. Coleção História da Pedagogia – Número 2. Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação. Segmento, 2010.
- COLLARES, C. A. L.; MOISÉS, M. A. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996.
- FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2009.
- FONTANA, R. A. C. A elaboração conceitual: a dinâmica das interlocuções na sala de aula. In: SMOLKA, A. L. B.; GÓES, M. C. R. (orgs.). *A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento*. 2. ed. Campinas: Papyrus, p. 121-151, 1993.
- _____. A mediação pedagógica na sala de aula. Campinas: Autores Associados, 1996.
- FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. UERJ. RJ. Vol. 7, n. 1, pp. 147-160, abr., 2007.

- GÓES, M. C. R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. Cadernos CEDES. Campinas. n. 50, 2000.
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GOMES, R. C. et. al. Significados construídos por adolescentes acerca do processo de escolarização. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 39, 2º sem., p. 75-88, 2014.
- KASSAR, M. LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, pp. 85-98, 1992.
- LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.
- LAPLANE, A. L. F. Interação e silêncio na sala de aula. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: Curso de Psicologia Geral. Trad. P. Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. (v. 1)
- PALACIOS, J. O que é adolescência. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação. Trad. M. A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (v. 1- Psicologia Evolutiva).
- PATTO, M. H. S. Para uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP. São Paulo. v. 8, n. 1, pp. 47-62, 1997.
- PERALVA, A. T.; SPOSITO, M. P. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 5 e 6, pp. 222-231, maio/dez, 1997.
- REGO, T. C.; BRAGA, E. S. Dos desafios para a psicologia histórico-cultural à reflexão sobre a pesquisa nas ciências humanas: entrevista com Pablo del Río. Educação e Pesquisa, v. 39, pp. 511-540, 2013.
- SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P. "O que você quer ser quando crescer?". Escolarização e gênero entre crianças de camadas populares urbanas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. vol. 97 n. 245. Brasília, Jan./Apr. P. 179-194, 2016.
- TOASSA, G. Emoções e vivências em Vigotski. Campinas: Papirus, 2011.
- VIANNA, H. M. Pesquisa em educação: a observação. Brasília, DF: Plano, 2003.
- VIGOTSKI, L. S. A imaginação da criança e do adolescente. In: Imaginação e criação na infância. Trad. Z. Prestes. São Paulo: Ática, p. 11-34, 2009

EDF0296 - Psicologia da Educação: Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar

Ementa: A Psicologia constituiu-se historicamente como uma das ciências nas quais a Educação mais busca suporte para entender e intervir nas questões escolares. Essa contribuição se deu, em diversos momentos, a partir de uma transposição simplificada e reducionista sobre os fenômenos que se desenvolvem no cotidiano escolar. As críticas a essas apropriações, já feitas no âmbito da própria Psicologia, são tratadas no curso. Além disso, são apresentadas as principais teorias psicológicas, sua presença na educação na atualidade e no entendimento do processo de desenvolvimento psicológico dos alunos, da sua aprendizagem e das práticas e processos escolares. Para tanto, vale-se do trabalho de alguns autores que têm contribuído para a construção de referenciais teóricos que levam em consideração a natureza complexa e multideterminada dos processos de ensino e aprendizagem, da natureza das relações interpessoais e dos fenômenos psicossociais que se desenvolvem no dia-a-dia das escolas.

Bibliografia

- ANGELUCCI, C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p.51-72, jan./abr. 2004.
- AZANHA, José Mario Pires. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: Formação de Professores. Unesp, 1994.
- _____. Educação: Temas polêmicos, São Paulo: Martins Fontes, 1995
- CANAU, V.M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: Reali, A. M.M.R. e Mizukami, M.G. N. (orgs) Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos (SP): Edufscar, 1996.
- AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. Cap. III Vinte e cinco anos depois: histórias revisitadas. p. 68-127
- FERRARO, A.R. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. In: Marchesi, A.; Gil, C.H. et al. Fracasso Escolar uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- FREUD Sigmund. Cinco Lições. São Paulo: Ed Abril. 1978. Coleção Os Pensadores. HELLER, Agnes. O cotidiano e a História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- _____. La Revolución cotidiana. Barcelona: Península, 1998.
- LEITE, Dante. M. Educação e relações interpessoais. In: Patto, M.H.S. Introdução à Psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiróz, 1982.
- LEITE, L.B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.
- MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: Oliveira, M. K; Souza, D.T.R; Rego, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008
- PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiróz, 1990. cap. 6 - Quatro histórias de (re)provação.
- _____. Para uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP, Vol 8, nº 1, pp 47-62, 1997.
- _____. Psicologia e Ideologia. São Paulo: T. A. Queiróz, ed. 1984. Item 3: um exemplo concreto: a Psicologia Escolar PIAGET, J. Coleção História da Pedagogia – Número 1, Jean Piaget. Publicação especial da Revista Educação. Editora Segmento, 2010.
- _____. Psicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U., 1978.
- ROCKWELL, E. La experiencia etnográfica. Historia y cultura en los procesos educativos. Paidós: Buenos Aires, 2009. Cap. 1 La relevancia de la etnografía, p. 17-39
- SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.26, n.1, p.67-81, jan/jun. 2000.
- SOUZA, Denise Trento Rebello. Entendendo um pouco mais sobre o sucesso (e fracasso) escolar: ou sobre os acordos de trabalho entre professores e alunos. In: AQUINO, Júlio Groppa (org). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. Summus, 1999.
- _____. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. ? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008
- _____. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. Educação e Pesquisa, 2006 v. 32, no 3, 2006.
- SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J.S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, p.161-189.
- VASCONCELOS, M.S. A difusão das ideias de Piaget no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- VIGOTSKI, L. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010
- ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática. In: ZAGO, N. Carvalho, M.P. Vilela, R. A. (orgs). Itinerários de pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003

EDF0298 - Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares

Ementa: Modelos psicológicos, modelos de ensino e suas implicações educacionais; Psicologia, Educação e Cotidiano Escolar; A formação ética e as relações na escola; Práticas Escolares: A resolução de problemas e de conflitos; O papel do professor e as complexas relações escolares; A reorganização dos espaços, tempos e relações nas instituições escolares.

Bibliografia Básica

- ARANTES, V. A. (org) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.
- ARANTES, V. A. (org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
- ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.
- ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.
- ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.

- ARAÚJO, U. F. & SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012.
- COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.comCOLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygostsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- LUDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Macedo, L. Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MORENO, M. et al. Conhecimento e mudança: Os Modelos Organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Moderna, 1999.
- MORENO, M. et al. Falemos de sentimentos: A afetividade como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2000. OLIVEIRA, M. K. et al. (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998.
- SASTRE, G. & MORENO Marimón, M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002. VASCONCELOS, S.. "O caminho cognitivo do conhecimento" In Wanjnsztein et al Desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar. Curitiba: Editora Melo, 2010.
- WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil

Ementa: Esta disciplina visa propiciar ao licenciando condições para a compreensão e análise crítica das políticas públicas de educação, bem como da organização escolar e da legislação educacional referentes à Educação Básica, em suas diferentes modalidades de ensino, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira. Para tanto, desenvolverá os seguintes tópicos: a) Função social da educação e natureza da instituição escolar: inserção do sistema escolar na produção e reprodução social; b) Direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença; c) Organização e Legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, políticos e sociais; d) Planejamento e situação atual da educação; e) Financiamento da educação; f) Gestão dos sistemas de ensino; g) Unidade escolar: gestão e projeto pedagógico.

Bibliografia Básica:

- ARANTES, V. (org.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.CUNHA, L.
- Educação, Estado e democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FERNANDES, F. **Educação & sociedade no Brasil**. São Paulo: Dominus, 1966.
- FERREIRA, N.; AGUIAR, M. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000.FREIRE, P.
- Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1993.
- MORAES, C.; ALAVARSE, O. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n.116, 2011, p. 807-838.
- OLIVEIRA, R.; ADRIÃO, T. **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2002.
- PARO, V. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.
- SAVIANI, D. **Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- SEVERINO, A. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente, dois passos atrás... In: FERREIRA, N.; AGUIAR, M. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 177-192.
- LEGISLAÇÕES E NORMAS SOBRE A EDUCAÇÃO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL.

EDM0402 – Didática

Ementa: O curso de Didática pretende contribuir para a formação do professor mediante o exame das especificidades do trabalho docente na instituição escolar. Para tanto, propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais. Trata-se, portanto, de analisar as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Os estágios poderão focalizar em diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver as atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola desenvolvimentos de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola, dos professores ou dos alunos.

Bibliografia Básica:

- AZANHA, J. Uma reflexão sobre a Didática. In: **3º SEMINÁRIO A DIDÁTICA EM QUESTÃO. Atas...**, v. 1, 1985, p. 24-32.
- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: CATANI, A.; NOGUEIRA, M. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 39-64.
- CANDAU, V. (org.). **A didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.
- CASTRO, A. de; CARVALHO, A. (orgs.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.
- CATANI, D; BUENO, B.; SOUSA, C. de; SOUZA, M. **Docência, memória e gênero**. São Paulo: Escrituras, 1997.
- HARGREAVES, A. **Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna**. Lisboa: McGraw Hill, 1998.
- LIBÂNEO, J. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2009.
- PATTO, M. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.PIMENTA, S.;
- LIMA, M. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

EDM0419 – Metodologia do Ensino de Ciências Sociais I

Refletir sobre aspectos relativos ao currículo e história do ensino de sociologia no Brasil; discriminar e discutir as atividades de ensino; analisar propostas curriculares e apresentar alternativas; avaliar recursos didáticos (cinema, vídeo, livro didático, iconografia, etc.); elaborar relatórios de estágio; apresentar e discutir temáticas relacionadas ao trabalho docente e à educação, como juventudes brasileiras, relação pedagógica (disciplina), interdisciplinaridade, concepções de educação, técnicas e estratégias de ensino, etc.

Bibliografia

- ABRAMO, H. Condição Juvenil no Brasil Contemporâneo. IN: Abramo, Helena e Branco, Pedro M. (orgs). Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional. Editora Fundação Perseu Abramo. 2008. AFONSO, A. J. Sociologia da avaliação: problemas de delimitação de um campo teórico-conceitual e de investigação. in: Avaliação Educacional: regulação e emancipação APPLE, M. "O currículo oculto e a natureza do conflito", In Ideologia e Currículo, São Paulo, Brasiliense, 1982. AZANHA, J. M. P. "Uma reflexão sobre a Didática", In Educação: alguns escritos, São Paulo, Nacional, 1987. Azanha, José Mário P. Autonomia escolar. In: Educação: alguns escritos. AZANHA, J. M. P. "Uma reflexão sobre a Didática", In Educação: alguns escritos, São Paulo, Nacional, 1987. BITTENCOURT, C. "Cinema, vídeo e ensino de história" São Paulo, mimeo, s. d.. BITTENCOURT, Circe. M.F. Disciplinas escolares: história e pesquisa. in: Oliveira, Marcus Aurélio e Ranzi, Sirley Maria Ficher (orgs) História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate. EDUSF. 2003 BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros nacionais, Brasília, MEC/SEF, 1997. BRASIL, , Orientações Curriculares para o Ensino Médio, SOCIOLOGIA, MEC/SEB, 2006. CASTRO, A. D. "A articulação da prática de ensino com as matérias pedagógicas", in BERNARDO, M. V. C. (org.) Formação do Professor: atualizando o debate, São Paulo, Educ, 1989 (Dadernos PUCSP) Fernandes, Florestan (1955) Comunicação e Debates In Anais do I Congresso Brasileiro de Sociologia p.319-321 e 325-328, dias 23 e 24/06/1954, São Paulo: SBS Fernandes, Florestan (1985) O ensino de Sociologia na Escola Secundária Brasileira, In 1º Dossiê de Ciências Sociais, p. 46-58, São Paulo: CEUPES-USP/CACS-PUC (mimeo) Fernandes, Florestan (1986) A Sociologia como afirmação, In Octávio Ianni (org.) Sociologia, São Paulo: Ática Florestan Fernandes, Trocinhas do Bom Retiro, In: Folclore e Mudança Social na cidade de São Paulo, São Paulo, 2012 FERRARA, L. D'A. "Sala de aula: espaço de experiência", Re.. Margem n. 2, São Paulo, PUC, 1993. MACHADO, Celso S. (1987) O ensino de sociologia na escola secundária brasileira: levantamento preliminar, In R. Fac. Educ. 13(1) p. 115-148, jan/jun, São Paulo: FEUSP MACHADO, O. "Introdução" e "O retorno da sociologia ao currículo do 2º grau", In O ensino de ciências

sociais na escola média, São Paulo, FEUSP, 1996 (dissertação de mestrado). MACHADO DE ASSIS, "Como de escola", In *Várias Histórias*, Rio de Janeiro, Jackson, 1957. MEUCCI, Simone (2002) O Significado do Ensino da Sociologia no Brasil (1930-1950) In *Anais do XII Congresso Nacional de Sociólogos*, Curitiba, 1º a 4/abril, Resumo (texto integral mimeo) MORAES, A. C. "Métodos inovadores no ensino de Sociologia no 2º grau", São Paulo, mimeo, 1997. PENTEADO, H. D. O. "Prática de Ensino de Ciências Sociais" In CARVALHO, A. M. P. (org.) *A formação do Professor e a Prática de Ensino*, São Paulo, Pioneira, 1988. PINAR, Willian. *Estudos Curriculares: ensaios selecionados*. São Paulo, Editora Cortez, 2017. PEREIRA, Alexandre Barbosa. A "maior zoeira" na escola: experiências juvenis na periferia de São Paulo. São Paulo, Editora da UNIFESP, 2017. SCHEFFLER, I. "Metáforas em educação", In *A Linguagem da Educação*, São Paulo, EDUSP/Saraiva, 1974. SCHION, D. "Formar professores como profissionais reflexivos", In NÓVOA, A. (org.) *Os professores e a sua formação*, Lisboa, D. Quixote, 1992. SANTOS, Mário Bispo, *A Sociologia no contexto das Reformas do Ensino Médio*, in CARVALHO, L. M. G. (org.) *Sociologia e Ensino em Debate*, Ijuí: Editora Unijuí, 2004. SCOTH, J. Gênero uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995. SILVA ET ALII (2002) O Ensino de Ciências Sociais: Mapeamento do Debate em periódicos das Ciências Sociais e da Educação de 1940-2001, In *Anais do XII Congresso Nacional de Sociólogos*, Curitiba, 1º a 4 de abril, Resumo (texto integral mimeo) SILVA, T. T. *Teorias do currículo: o que é isto? Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Editora Autêntica. Belo Horizonte. 2001. SILVA, T.T. *Identidades Terminais*. Editora Vozes. Petrópolis. 2000. SPOSITO, M. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. In: Abramo, Helena e Branco, Pedro M. (orgs). *Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. Editora Fundação Perseu Abramo. 2008. TAKAGI, C. T. Livros didáticos, In: *Ensinar Sociologia: análises de recursos na escola média*. Dissertação de mestrado apresentada a FEUSP. 2007. TARDIF, Maurice e Claude Lessard, O trabalho docente hoje: elementos para um quadro de análise, In: *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis. Editora Vozes. 2008. VIÑAO-FRAGO, A, *As culturas Escolares*. In. *Sistemas Educativos, Culturas Escolares e Reformas*. Portugal. Edições Pedagogo, 2007.

EDM0420 – Metodologia do Ensino de Ciências Sociais II

Levar os alunos a reflexões sobre projetos educacionais, temas básicos de educação e de ensino e pesquisa educacional. Orientações para processos de elaboração de planos de aulas, currículos e projetos de cursos para a disciplina Sociologia. Re fletir sobre o trabalho de campo como metodologia para Ciências Sociais no ensino médio.

Bibliografia

AZANHA, J. M. P. "Proposta pedagógica e autonomia da escola", São Paulo, mimeo, 1997. _____ "Alain ou a pedagogia da dificuldade", In CHARTIER, E. (Alain) *Reflexões sobre a educação*, São Paulo, Saraiva, 1978. _____ "A questão dos pressupostos do discurso pedagógico", In *Educação: alguns escritos*, São Paulo, Nacional, 1987. _____ "Cultura Escolar Brasileira: um programa de pesquisa", In *Educação: temas polêmicos*, São Paulo, Martins Fontes, 1995. BOURDIEU, P. "A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura", in Bourdieu, escritos de Educação, orgs. Catani, A. M. e Nogueira, M. A., Rio de Janeiro: Vozes, 1998 CANDIDO, A. *Crítica e Sociologia e A Literatura e a vida social*. In: *Literatura e sociedade*. Editora Duas cidades/Ouro sobre Azul. São Paulo/Rio de Janeiro. 2004. CHARTIER, E. (Alain) *Reflexões sobre a educação*, São Paulo, Saraiva, 1978. Galvão, Walnice. N. MMPB: uma análise ideológica Citelli, A. *Escola e meios de massa*. In Chiapinni, L. *Aprender e ensinar com textos não escolares*. FERNANDES, Florestan. *As trocinhas do bom retiro*. IN. *Folclore e mudança social na cidade de São Paulo*. Editora Martins Fontes. 2004. HIKIGI, Rose Satiko. Possibilidades de uma audição da vida social. IN: *O imaginário e o poético nas Ciências Sociais*. Martins, José de Souza (org) LÜDKE, M. "Entrevista com Pierre Bourdieu", Ver. *Teoria e Educação*, n. 3, Porto Alegre, Pannonica, 1991. MARTINS, J.S. *Sociologia da Fotografia e da Imagem*. São Paulo. Editora contexto. 2010. MAUSS, Marcel. Três observações sobre a sociologia da infância. IN. *Revista Pro-posições*. Pro-Posições vol. 21 n. 3 Campinas Sept./Dec. 2010. MORAES, A. C. Uma Crítica da Razão Pedagógica, São Paulo, FEUSP, 1997, (tese de doutorado). NAGLE, J. (org.) *Educação e Linguagem*, São Paulo, EDART, 1976. NÓVOA, A. "Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és", In *Actas*, v. II, Porto, Profmat, 1991. PASSERON, J. C. "Pedagogia e poder", Ver. *Teoria e Educação*, n. 5, Porto Alegre, Pannonica, 1992. PENTEADO, H. D. O. "Relações pedagógicas: a questão da autoridade e o autoritarismo", *Revista da Faculdade de Educação*, v. 12, n. 1-2, jan. dez, 1986, São Paulo, FEUSP, 1986. PERRENOUD, P. *Construir competências e virar as costas aos saberes?* (tradução própria – mimeo - Résonances. *Mensuel de l'école valaisanne*. n. 3. Dossier Savoirs et compétences, novembro 1998. pp. 3-7). PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. In: NÓVOA, A. *Avaliação em educação: novas perspectivas*. Porto, Portugal: Porto Editora, 1993. SILVA, T. T. "Currículo, conhecimento e democracia: as lições de duas décadas", *Cadernos de Pesquisa FCC* n. 73, São Paulo, Cortez, 1990. VERGUEIRO, Waldomiro. *Uso das HQs no ensino*. IN: *Como usar as Histórias em Quadrinhos na sala de aula*. São Paulo. Editora Cortez. 2009. HADDAD, Sérgio *Educação e exclusão no Brasil*, São Paulo: Ação Educativa, 2007. (Observatório da Educação Mar-2007 Em Questão, v.3, março de 2007, 52p.)

FSL0526 – Estágio Supervisionado para as Ciências Sociais

O objetivo da disciplina consiste em propiciar ao estudante a oportunidade de realizar estágios relacionados à docência no ensino médio. Nos encontros presenciais, são discutidos e desenvolvidos projetos na área de ensino e de educação. Esta disciplina integra o conjunto de requisitos necessários à qualificação do futuro professor de Sociologia - Ciências Sociais. Para cumprir esse objetivo, são desenvolvidas atividades que abrangem o manejo crítico de material didático, a leitura e discussão de bibliografia pertinente e a realização de seminários que têm como tema o lugar e a importância do ensino de Ciências Sociais na escola. Por fim, como parte da carga horária de PCC, são debatidas propostas e alternativas de estruturas curriculares e também a eficácia de diferentes recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. DWYER Tom, "Sociologia e tecnologias de informação e comunicação". In: *Sociologia: ensino médio / Coordenação Amaury César Moraes*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 páginas (Coleção Explorando o Ensino; v. 15). FREITAS, R. A. "Estágio Supervisionado: espaço privilegiado de formação na licenciatura em Ciências Sociais." XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. 2007. MORAES, A. "Licenciatura em Ciências Sociais: entre o balanço e o relato." *Tempo Social*, 15 (1), pp. 5-20, 2003. OLIVEIRA, A.; Barbosa, V. "Formação de Professores em Ciências Sociais: desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID". *Revista Inter-Legere*, 13, 2013, pp. 140-162. Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30>. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf> TAKAGI, C. T. "Formação de professores na licenciatura de Ciências Sociais na Universidade de São Paulo". XV Congresso Brasileiro de Sociologia. _____. **Ensinar sociologia: análise de recursos do ensino na escola média**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) -Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

FSL0602 – Sociologia da Educação

Apresentar aos alunos/as possibilidades analíticas da educação do ponto de vista sociológico. Cada unidade do curso aborda aspectos da relação sociologia-educação por meio de estudos consagrados da área. O ponto focal visado é analisar a educação a partir de teorias sociais específicas centradas na relação cultura, produção do conhecimento e modos de dominação nas sociedades contemporâneas. Entre as atividades de PCC, o curso promove a análise crítica de conteúdos curriculares, formas de avaliação e planos de ensino na educação básica.

Bibliografia básica

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Graal, 1985. BAUDELLOT, Christian; ESTABLET, Roger. *La escuela capitalista*. Madrid: Siglo Veintiuno, 1975. AZEVEDO, Fernando de. *Os sistemas escolares*. In: PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice (orgs.). *Educação e sociedade: leituras desociologia da educação*. 13 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987, p. 138-149.

- BÉAUD, Stéphane. 80% au bac... et après? Les enfants de la démocratisation scolaire. Paris: La Découverte, 2002. BOURDIEU, Pierre. La distinction. Paris: Minuit, 1979.
- BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação (Orgs. Maria Alice Nogueira, Afrânio Mendes Catani). Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. (15ª ed.2014).
- BOURDIEU, Pierre. Estruturas sociais e estruturas mentais (Prólogo à La Noblesse d'État). Teoria & Educação. Porto Alegre, Pannonica, n. 3, 1991, p. 113-119.
- BOURDIEU, Pierre. La noblesse d'État. Grandes écoles et esprit de corps. Paris: Minuit, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. O novo capital. In:_____. Razões práticas. Sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papyrus, 1996, p. 35-52. BOURDIEU, Pierre. Sistemas de ensino e sistemas de pensamento. In:_____. A economia das trocas simbólicas (Org. Sergio Miceli). São Paulo: Perspectiva, 1974, p. 203-229.
- BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. In:_____(coord.). A miséria do mundo. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997, p. 481-586.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- BOWLES, Samuel; GINTIS, Herbert. Schooling in capitalist America: educational reform and the contradictions of economic life. London/Henley: Routledge & Kegan Paul, 1976.
- DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. 8. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1972.
- DURKHEIM, Émile; MAUSS, Marcel. Algumas formas primitivas de classificação. In: DURKHEIM, Émile. Sociologia. RODRIGUES, J.A. (org.), FERNANDES, F. (coord.). São Paulo, Ática, 1978, p. 183-203.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975. FOUCAULT, Michel. Les anormaux. Paris: Seuil-Gallimard, 1999.
- HEY, Ana Paula. Esboço de uma sociologia do campo acadêmico: a educação superior no Brasil. São Carlos, SP: EdUFSCar/Fapesp, 2008.
- LÉVI-STRAUSS, Claude; ERIBON, Didier. De perto e de longe. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- MAUGER, Gerard; SOULIÉ, Charles. Le recrutement des étudiants en lettres et sciences humaines et leurs objets de recherches. In: Regards sociologiques, Paris, n. 22, 2001, p. 23-40.
- RINGER, Fritz. O declínio dos mandarins alemães: a comunidade acadêmica alemã – 1890-1933. São Paulo: EdUSP, 2000. RINGER, Fritz. Education and Society in Modern Europe. Bloomington: Indiana Univ. Press, 1979.
- WACQUANT, Loïc. Lendo o 'capital' de Bourdieu. Educação & Linguagem. São Bernardo do Campo, SP, ano 10, n. 16, jul-dez. 2007, p. 37-62.
- WEBER, Max. Ciência e Política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1993. WEBER, Max. Economia e sociedade. Brasília: EdUnB, 1991.

FLL1024 - Língua Brasileira de Sinais – EAD

A disciplina objetiva apresentar aos estudantes os aspectos fundamentais da Língua de Sinais Brasileira (Libras). São relacionados temas sobre a comunidade surda e as questões sociais e educacionais que a envolvem, inclusive com vistas à atuação do futuro professor em sala de aula. Com a apresentação dos conteúdos, promovem-se as condições e direcionamentos para que os alunos se aprofundem nessas questões.

Bibliografia

- BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica? A produção linguística do surdo. Belo Horizonte, MG: Profetizando Vida, 2000.
- BRITO, F. L. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993. In: GOES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e Comunicação. Campinas: Autores Associados, 1999.
- BRITO, L. F. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro. 1995. FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
- GESSI, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
- KARNOPP, L. B., & PEREIRA, M. C. C. Concepções de leitura e escrita e educação de surdos. In: A. C. B. Lodi, K. M. P. Harrison, & S. R. L., Campos (Orgs.), Leitura e escrita no contexto de diversidade. (2a ed., pp. 34-38). Porto Alegre, RS: Mediação, 2004. LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. (Orgs.) Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem bilíngue. São Paulo: Plexus, 2000. LANE, H. A Máscara da Benevolência: a Comunidade Surda Amordaçada. Horizontes Pedagógicos, 1997.
- LANE, H. When the minds hear: A history of the deaf. USA: Vintage, 1989.
- LODI, A.C.B. e LACERDA, C.B.F. (Orgs). Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- LODI, A.C.B. et al. orgs. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- LODI, A.C.B.; HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. (Orgs). Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- MOURA, M.C. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. QUADROS, R.M. Educação de Surdos: Aquisição da Linguagem. Artes Médicas. Porto Alegre. 1997.
- QUADROS, R. M, KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. ArtMed. Porto Alegre. 2004. QUADROS, R.M. Língua de sinais: Instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, Mediação, 1998. WILCOX, S.; WILCOX, P.P. Aprender a ver. Rio de Janeiro: Editora Arara-Azul, 2005.
- CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio – Línguas, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira. Brasília: Imprensa Oficial.

Disciplinas que compõem o quadro B

FLA0101 – Introdução às Ciências Sociais: Antropologia

Ementa: Possibilitar aos alunos ingressantes no curso de Ciências Sociais uma formação básica e introdutória em Antropologia Social, estabelecendo perspectivas para o aprofundamento de certos instrumentos conceituais, teóricos e metodológicos pertinentes à reflexão antropológica. Possibilitar aos alunos, futuros professores, o conhecimento, reflexão e apresentação de conceitos centrais da antropologia como cultura, etnocentrismo, relativismo cultural, diversidade cultural, etnografia; conhecimento e apresentação das principais correntes da antropologia como evolucionismo, difusionismo, funcionalismo, estruturalismo, dentre outras. Promover a reflexão sobre os usos de material visual e etnográfico como recursos na produção e na transmissão de saberes. Estimular o acesso às tecnologias de informação e comunicação na interface do ensino-aprendizagem (por exemplo, uso da plataforma moodle, disponibilização de materiais em nuvem, a exposição de conteúdos com apoio de recursos multimídia, consulta e utilização do acervo filmográfico do Laboratório de Imagem e Som de Antropologia (LISA) etc.

Bibliografia básica

Introdução: A antropologia como saber acadêmico

A especificidade da ciência antropológica construída através de conceitos como: cultura, raça, alteridade, diferença, desigualdade, etnocentrismo, relativismo cultural etc.

UNIDADE I - Evolucionismo Social

Discussão sobre a sistematização do conhecimento acumulado sobre os "povos primitivos" feita pelos autores evolucionistas a partir de conceitos como: raça, cultura, evolução social, etnocentrismo, etc. em estudos sobre parentesco, religião e organização social.

TYLOR, Edward - "A cultura primitiva"

MORGAN, Lewis - "A sociedade primitiva". São Paulo, Martins Fontes/Editorial Presença, 1974

FRAZER, James - "O ramo de ouro". Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1982 (Cap.1 - "O rei do bosque; Cap.2- "Os reis sacerdotes" e Cap.3- "A magia simpática")

A crítica ao evolucionismo:

LÉVI-STRAUSS - "Raça e História". São Paulo, Abril, Coleção os Pensadores, 1976.

GEERTZ, Clifford - "A interpretação das culturas". Rio de Janeiro, Zahar, 1978 (Cap.2-"O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem" e Cap.3- "O crescimento da cultura e a evolução da mente")

Material audiovisual:

"Mistérios da humanidade" - Documentário da National Geographic, 1988 "Homo sapiens 1900". Documentário de Peter Cohen (Suécia, 1998)

"O enigma de Kaspar Hauser" - Ficção de Wener Herzog "Guerra

do fogo" - Ficção de Jean-Jacques Annaud, 1976 "Blade Runner" - Ficção de Ridley Scott, 1982

Unidade II - Escola Sociológica Francesa e as representações coletivas

A abordagem dos fenômenos sociais como objetos de investigação socio-antropológica feita basicamente por Emile Durkheim e Marcel Mauss através de conceitos como: representações coletivas; formas primitivas de classificação (totemismo) e teoria do conhecimento; fato social total; troca e reciprocidade como fundamento da vida social.

DURKHEIM, Emile - "Sociologia da religião e teoria do conhecimento". In: "Emile Durkheim". Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 1978

DURKHEIM, Emile & MAUSS, Marcel - "Algumas formas primitivas de classificação". In: "Emile Durkheim". Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 1978

MAUSS, Marcel - "Sociologia e Antropologia". São Paulo, Cosac Naify, 2003 ("Esboço de uma teoria geral da magia" e "Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a noção do "eu")

MAUSS, Marcel - "Sociologia e Antropologia". São Paulo, Cosac Naify, 2003. ("Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades primitivas"; "As técnicas corporais", "Ensaio sobre as variações sazonais das sociedades esquimós. Estudo de morfologia social")

HERTZ, Robert - "A preeminência da mão direita: um estudo sobre as polaridades religiosas". IN Religião e Sociedade, v. 6, 1980. p. 99-128.

Unidade III – Introdução ao Método Etnográfico

BOAS, Franz - "Os objetivos da etnologia" e "O método comparativo". In: "Race, Language and Culture". New York, Macmillan Company, 1940

BOAS, Franz – "As limitações do método comparativo da antropologia", In CASTRO, Celso (org.) Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004 (pg. 25 a 39).

MALINOWSKI, Bronislaw - Argonautas do Pacífico Ocidental, São Paulo, Abril, Coleção Os Pensadores, 1977 ("Introdução")

Bibliografia geral

FERRAZ, Ana L. C. & MENDONÇA, João M. *Antropologia Visual: perspectivas de ensino e pesquisa*. Brasília, ABA, 2014.

JOAQUIM, Bruno dos Santos. "O uso do Facebook no Ensino de Sociologia: Um relato de experiência docente". *Revista Café com Sociologia*, 3 (1), 2014, pp. 7-17.

OLIVEIRA, Amurabi; OLIVEIRA, Abraão Felipe Santos. "O que é ser menino e o que é ser menina na educação infantil? Um olhar etnográfico."

Entrelaçando: Revista Eletrônica de Culturas e Educação, ano IV, n. 9, pp. 33-43, 2013.

_____. "Etnografia e Educação". *Cadernos de Campo* (USP. 1991), v. s/v, pp. 331-335, 2015.

_____. "Um Antropólogo na Educação". *Educação em Análise*, v. 1, p. 91-110, 2016.

ROCHA, Ana L. C. & ECKERT, Cornelia. "Antropologia em outras linguagens: considerações para uma etnografia hipertextual".

Revista Brasileira de Ciências Sociais, 31 (90), 2016, pp. 71-84.

SCHWARZ, Lilian. "Raça". In: ALMEIDA, Heloisa e SZWAKO, José Eduardo (orgs.) *Diferenças, Igualdade*. Coleção Sociedade em Foco. São Paulo, Berlandis e Vertecchia Editores, 2009.

FLP0101 – Introdução às Ciências Sociais: Política

O curso examina problemas constitutivos da Ciência Política, combinando explicação de processos históricos e análise institucional. Para tanto, organiza-se em três eixos principais: o primeiro trata das questões do Estado, da Cidadania e da Democracia; o segundo apresenta alguns dos mais importantes institutos da política moderna e contemporânea; e o terceiro discute questões centrais da Política Internacional. Interessa particularmente à disciplina expor a formação dos grandes entes da política moderna e contemporânea, através da análise comparativa, compreendê-los segundo diferentes desenhos institucionais. Ao oferecer uma visão abrangente dos temas fundamentais, tendo em conta os modos próprios de explicação da Ciência Política, a disciplina fornece base a partir da qual os estudantes poderão realizar as demais disciplinas obrigatórias da área e, no momento oportuno, escolher matérias optativas que lhes proporcionem habilidades e competências específicas. Além disso, a disciplina tem como objetivo desenvolver no aluno o domínio de conceitos centrais da Ciência Política, tais como democracia, cidadania e Estado, no que diz respeito, em especial, a questões relativas à realidade política brasileira, a fim de apresentá-los, aproximando-os do cotidiano dos alunos do ensino médio. Nesse sentido, espera-se desenvolver habilidades e competências didáticas na abordagem dos conteúdos ensinados nas aulas por meio de seminários e outras atividades práticas. A disciplina promove oficinas de leitura e escrita de textos acadêmicos, visando a melhorar o repertório dos alunos para a apropriação e transmissão dos conteúdos abordados. Por fim, o curso promove o uso de tecnologias da informação e comunicação (disponibilização dos conteúdos por meio de plataforma digital e de material didático na nuvem, uso de recursos audiovisuais nas aulas etc.).

Bibliografia básica

Aula 1. Apresentação do curso, do programa e organização das turmas Aula 2.

Formação do Estado Moderno

TILLY, Charles (1996). *Coerção, Capital e Estados europeus*. São Paulo: Edusp. Caps. 6 e 7 (pp.89-156).

Aula 3. A estrutura do aparato estatal: legalidade e burocracia

WEBER, Max (1982). "Burocracia". In: *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Guanabara. Cap. VIII (pp. 229-282). Aula 4.

Características da cidadania moderna e sua evolução

MARSHALL, Thomas (1967). *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar. Cap. III ("Cidadania e classe social") (pp. 57-114).

Aula 5. Democracia, Governo Representativo e Sociedade.

MANIN, Bernard (1995). "Metamorfoses do governo representativo". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. 29: 5-34.

Aula 6. Democracia e democratização.

DAHL, Robert (1997). *Poliarquia. Participação e oposição*. São Paulo. Edusp. Caps. 1, 2 e 3 (pp.25-62).

Aula 7. Instituições democráticas em perspectiva comparada

LIJPHART, Arend. *Modelos de Democracia. Desempenho e padrões de governo em 36 países*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2003. Introdução, caps. 1 e 2 (pp. 17-65).

Aula 8. Eleições, Partidos e Sistemas Partidários.

NICOLAU, Jairo Marconi (1999). *Sistemas eleitorais: uma introdução*. Rio de Janeiro: Ed. FGV. PASQUINO, Gianfranco (2005). *Cursos de Ciência Política*. Princípios. Cap.5 (Partidos e sistemas políticos).

Aula 9. Sistemas de governo e relações entre poderes

LIMONGI, Fernando e FIGUEIREDO, Argelina. 1998. "Bases institucionais do presidencialismo de coalizão". In: *Lua Nova* 44: pp.81- 106

PALERMO, V. 2000. "Como Se Governa o Brasil? O Debate Sobre Instituições Políticas e Gestão De Governo."

Dados 43, no. 3 (2000): 521-57.

Aula 10. Direitos, políticas sociais

CARVALHO, José Murilo. (2001) *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Cap. 2, 3 e 4, p. 85 a 218.

Aula 11. Estado e Interesse Nacional

NYE, Joseph (2009). *Cooperação e Conflito nas Relações Internacionais*. São Paulo: Editora Gente, capítulo 1.

Aula 12. Ordem e Poder nas Relações Internacionais

MORGENTHAU, Hans J. (2003). *A Política Entre as Nações. A luta pelo poder e pela paz*. Brasília. Editora UNB. Cap. 1 (Uma teoria realista da Política Internacional) (pp. 3-28).

Aula 13. Democracia e Governança Global

HURRELL, Andrew (2005). "Pax Americana ou o império da insegurança?" Revista Brasileira de Política Internacional. Vol. 48, n. 2, Julho-Dezembro.

HELD, David & MCGREW, Anthony. Prós e contras da globalização. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, "Reconfiguração do poder político?" (pp. 24-37).

Bibliografia geral

FERES Júnior, João; e POGREBINSCHI, Thamy. "Democracia, cidadania e justiça". In: Amaury, C. (org.) *Sociologia: ensino médio*. Brasília: MEC/SEB, 2010 (Coleção explorando o ensino)

MAGALHÃES, Alexander. "Para além dos conceitos: pensando práticas e métodos de ensino de Ciência Política no Ensino Médio". Paper apresentado no 8º encontro da ABCP (disponível em: http://www.cienciapolitica.org.br/wp-content/uploads/2014/04/12_7_2012_14_8_43.pdf).

FSL0101 – Introdução às Ciências Sociais: Sociologia

Apresentar ao aluno as principais características da reflexão sociológica. Discutir os múltiplos níveis a partir dos quais podem ser focalizados os fenômenos sociais e as conexões entre eles. Para isso, serão utilizados textos (teóricos e de pesquisa empírica) que examinem os processos interativos em situações cotidianas; textos que analisem tais processos dentro de diferentes tipos de coletividades; e, finalmente, textos que apresentem as estruturas e os processos sociais mais inclusivos e o modo como moldam (ou afetam) as interações cotidianas, os movimentos sociais, as coletividades e as instituições anteriormente apresentados. Introduzir o aluno ao conhecimento das condições histórico-sociais de emergência da Sociologia. Promover atividades que busquem desenvolver a capacidade de leitura, interpretação e escrita de textos acadêmicos. Estimular o acesso às tecnologias de informação e comunicação na interface do ensino-aprendizagem (por exemplo, uso da plataforma moodle, disponibilização de materiais em nuvem, a exposição de conteúdos com apoio de recursos multimídia etc.).

Bibliografia básica

A) O que é Sociologia?

Textos básicos:

(1) GIDDENS, Anthony. O que é Sociologia?. In: _____, Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2012, pp. 17-37.

(2) BECKER, Howard. Falando da sociedade. In: _____. Falando da sociedade: Ensaio sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009, pp. 15-26.

Leituras complementares:

ADORNO, Theodor. Introdução à Sociologia. São Paulo: UNESP, 2008.

ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max. Cap. 1. O conceito de sociologia; Cap. II. Sociedade. In: _____. (Org.). Temas básicos da sociologia. São Paulo: Cultrix, 1978, pp. 11-24; pp. 25-44.

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ALEXANDER, J.C. O novo movimento teórico [orig. ingl. 1988]. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 2, n. 4, pp. 5-28, jun. 1987. ALEXANDER, Jeffrey C. A importância dos clássicos. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Orgs.). Teoria Social Hoje. São Paulo: UNESP, 1999, pp.23-89.

BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. Trad. D. M. Garschagen. Petrópolis: Vozes, 1983.

FERNANDES, Florestan. O que é a sociologia?. In: _____. Elementos de sociologia teórica. São Paulo/Rio de Janeiro: Edusp/Companhia Editora Nacional, 1970, pp. 19-32.

MILLS, C. Wright. A imaginação sociológica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975, pp. 9-32.

B) Sociologia e sociedade moderna

Textos básicos:

(3) HOBBSBAM, Eric. Cap. 11: Os trabalhadores pobres; Cap. 13: A ideologia secular. In: _____. A era das revoluções (1789-1848). 9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996, pp. 221-237, pp. 255-274, pp. 354-357.

(4) CORBIN, Alain. Bastidores. In: PERROT, Michelle (Org.). História da vida privada (vol. 4: Da Revolução Francesa à Primeira Guerra). São Paulo: Companhia das Letras, 1992, pp. 413-465.

Leituras complementares:

BENJAMIN, Walter. Paris, capital do século XX. In: KOTHE, Flávio (Org.). Walter Benjamin. São Paulo: Ática, 1985, pp. 30-43.

CANDIDO, Antonio. A sociologia no Brasil. Tempo Social, v. 18, n. 1, pp. 271-301, jun. 2006.

GAY, Peter. A experiência burguesa da rainha Vitória a Freud. A educação dos sentidos. São Paulo: Companhia das Letras, 1988 [orig. ingl. 1984].

IANNI, Octavio. A sociologia e o mundo moderno. Tempo Social, São Paulo, v. 1, n. 1, pp. 7-27, 1º sem. 1989. LEPENIES,

Wolf. As três culturas. São Paulo: Edusp, 1996.

SIMMEL, Georg. As grandes cidades e a vida do espírito. Mana, v. 11, n. 2, pp. 577-591, 2005. WEBER,

Eugen. França fin-de-siècle. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

Bibliografia geral

BARBOSA, M. O.; QUINTANEIRO, T.; RIVERO, P. *Conhecimento e imaginação sociológica*. Belo Horizonte, Autêntica, 2012. GUARANÁ, Elisa. "Juventude". In: ALMEIDA, Helosa e SZWAKO, José Eduardo (orgs.) *Diferenças, Igualdade*. Coleção Sociedade em Foco. São Paulo, Berlendis e Vertecchia Editores, 2009.

ODININO, Juliane Queiroz. "Sociologia no Ensino Médio, culturas juvenis e cinema: possibilidades de Ensino e Pesquisa". *Revista Café com Sociologia*, 3 (1), 2014, pp. 77-90.

OLIVEIRA, Luiz F.; Costa, Ricardo C. R. *Sociologia para jovens do século XXI*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

FLA0205 – Antropologia III – Estruturalismo

Familiarizar o aluno de Ciências Sociais com os fundamentos teóricos e procedimentos analíticos do estruturalismo, a partir da leitura e discussão da obra de Claude Lévi-Strauss. Explorar o acervo disponível no Laboratório de Imagem e Som da Antropologia para capacitar o aluno, futuro professor, para trabalhar com seus alunos do ensino médio as questões referentes à organização e cultura

de diferentes grupos e sociedades. Promover a reflexão sobre os usos de material visual e etnográfico como recursos na produção e na transmissão de saberes. Estimular a prática da etnografia, oferecendo ao futuro professor e a seus alunos os instrumentos para a compreensão dos fenômenos sociais, suas dinâmicas culturais e formas de sociabilidade. Possibilitar o acesso às tecnologias de informação e comunicação na interface do ensino-aprendizagem (por exemplo, uso da plataforma moodle, disponibilização de materiais em nuvem, a exposição de conteúdos com apoio de recursos multimídia, consulta e utilização do acervo filmográfico do LISA etc.).

Bibliografia básica

1ª UNIDADE: OS ESTUDOS DE CULTURA E HISTÓRIA

- Aula expositiva: F. Boas. As limitações do método comparativo em etnologia". Leituras. BOAS, F. "As primeiras características culturais" In Manual de antropologia cultural. (pasta)

SEMINÁRIO 1:

BOAS, Franz. Arte primitiva. Lisboa, (caps. introdução, 1 e 2)

2ª UNIDADE: ESTRUTURA E SIGNIFICADO - Aula expositiva:

LEVI-STRAUSS, C. "Rousseau inventor das ciências do homem". In Antropologia estrutural II, Rio de Janeiro, Tempo brasileiro, 1976. LEVI-STRAUSS "Introdução a obra de Marcel Mauss" in Mauss, Marcel. Sociologia e Antropologia, São Paulo, Edusp, 1974.

SEMINÁRIO 2.

"Sobre a dádiva". MAUSS, Marcel. "Ensaio sobre o dom". In Sociologia e antropologia. São Paulo, Edusp, 1974 e Malinowski, "Características essenciais do Kula" Cap. 3 In Pensadores, São Paulo, Abril, 1977.

- Aula expositiva: O conceito de estrutura.

Leituras básicas: LEVI-STRAUSS, C. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro, cap. 8 ("As organizações dualistas existem?") e cap. 15 ("A noção de

estrutura em etnologia". Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1970.

SEMINÁRIO 3.

LEVI-STRAUSS, C. "Totem e tabu, versão jivaro" (cap. 14). In *A oleira ciumenta*, São Paulo, Brasiliense, 1986 e FREUD, S. *Totem e tabu*. São Paulo, Imago, 1975.

(Leitura complementar): MEZAN, Renato. *Freud: pensador da cultura*. São Paulo, Brasiliense, 1985 (cap. III)

- Aula expositiva: Mito e significado

Leituras: LEVI-STRAUSS, C. *Mito e significado*, Lisboa, Editorial Presença e "A estrutura dos mitos" In *Antropologia estrutural II*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1970.

Projeção do filme: "O fio da memória" de Eduardo Coutinho

Discussão do filme e debate sobre estruturalismo

3ª UNIDADE: ESTRUTURA E HISTÓRIA

- Aula expositiva: Da estrutura à história e discussão do filme.

SAHLINS, M. *Ilhas de história*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1984 (caps. I/IV) e Sahlins, M. *Como os "nativos" pensam*. São Paulo, Edusp, 1998 (introdução e cap.1)

SEMINÁRIO 4.

SAHLINS, M. "Cosmologias do capitalismo". In *Religião e sociedade*, vol. 16. 1992. SAHLINS, M. "La pensée bourgeoise". In *Cultura e ação prática*. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

- Aula expositiva: Da história à estrutura

GINZBURG, C. "Sinais: raízes de um paradigma indiciário". In *Mitos, emblemas e sinais*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989 e GINZBURG, C. "O inquisidor como antropólogo" In *A micro-história*. Lisboa, Difel, 1989.

SEMINÁRIO 5.

DARNTON, R. *O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa*. Rio de Janeiro, Graal, 1988, (Cap. 2) e *Obeijo de Lamourette*. São Paulo, Companhia das Letras, 1990. (Cap. História e Antropologia).

- Aula expositiva: A crítica da noção de estrutura em Leach. Leitura: LEACH, Edmund R. "Ensaio sobre a representação simbólica do tempo" In

Repensando a antropologia. São Paulo, Cultrix, 1973 e *Sistemas políticos na Alta Birmânia*.

SEMINÁRIO 6. "Cabelo mágico" e "Nascimento virgem" In Leach. São Paulo, Ática, 1978. 4ª UNIDADE:

HERMENÊUTICA E ANTROPOLOGIA INTERPRETATIVA

- Aula expositiva: C. GEERTZ e o modelo da descrição densa.

Leituras: GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, Zahar ("Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura, cap.1 e 5)

SEMINÁRIO 7. GEERTZ, C. "O senso comum como sistema cultural" e "Arte como sistema cultural" In *Conhecimento local*. Rio de Janeiro, Editora

UFRJ, 1998 (caps. 4 e 5)

5ª UNIDADE: ANTROPOLOGIA PÓS-MODERNA

- Aula expositiva: "Problemas da pós modernidade".

Leituras: CLIFFORD, J e MARCUS, Ge. *Retóricas de la antropologia*. Madrid, Jucar, 1991 (Introdução e cap. 1). e CALDERA, Tereza. "A pós-modernidade na antropologia" In *Novos Estudos Cebrap*. no 21, 1988 e CLIFFORD, J. "On ethnographic authority" In *The predicament of culture*. Cambridge, Harvard Univ. Press, 1988

SEMINÁRIO 8. TAUSSIG, Michael. *Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991, (cap. 1). Filme: F. Copolla

"Apocalypse Now"

Leitura: Conrad. *Coração das trevas*. Campo ou orientação de projetos. Discussão do filme

- Aulas teóricas:

- "A dimensão histórica da cultura". Leitura Moura, Margarida Maria (mimeo a ser distribuído)

- "A dimensão simbólica do poder política político". Leitura: Schwarcz, Lilia. *As barbas do Imperador*. D. Pedro II um monarca nos trópicos. São

Paulo, Companhia das Letras, 1998 (Introdução, capítulo 1 e Considerações finais).

Filmes: Jorge Amado (João Salles) e *Bandeiras Verdes* Discussão dos

filmes e aula expositiva: "Pensando a identidade"

Leituras: NOVAES, Sylvia Caiuby. "Introdução" In *Jogo de espelhos*. São Paulo, Edusp, 1993. HOBBSAWM, E. *A invenção das tradições* Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. Schwarz, Roberto. "Nacional por subtração" In *Que horas são?* São Paulo, Companhia das Letras, 1987

Bibliografia geral

MACEDO, Elizabeth. "A cultura e a escola". In: MISKOLCI, Richard (Org.). *Marcas da diferença no ensino escolar*. São Carlos: EdUFSCar, 2010, p. 11-43.

MONTERO, Paula. "Religião: sistema de crenças, feitiçaria e magia". In: Moraes, Amaury C. (org.) *Sociologia: ensino médio* Brasília: MEC/SEB, 2010 (Coleção explorando o ensino).

FLP0102 – Política II – Pensamento Político Moderno

O objetivo é apresentar aos alunos os principais temas e conceitos da teoria política moderna. Trata-se de examinar as teses sobre as origens e os fundamentos do poder político, a gênese dos conceitos de contrato social, Estado e soberania (estatal e popular), a estrutura das concepções que anteciparam e expressaram o processo de construção do Estado nacional moderno. O curso está dividido em três partes: a primeira esquematiza o modo pelo qual Aristóteles pensou a política e a comunidade política, a segunda examina a inovação teórica efetivada pela obra de Maquiavel, e a terceira investiga como os pensadores jusnaturalistas e contratualistas (Hobbes, Locke, Rousseau) lançaram as bases de uma nova ciência para os novos tempos. Por fim, busca-se desenvolver a compreensão nos alunos de conceitos clássicos da Ciência Política bem como de sua constituição histórico-filosófica, a partir do conhecimento dos debates ocorridos entre os principais autores desse campo científico, de modo que o futuro professor tenha condições de atuar no ensino médio trazendo para a realidade dos alunos deste nível de ensino referências para a sua formação como cidadão. A disciplina busca, ainda, capacitar o aluno para a apropriação e transmissão dos conteúdos abordados por meio da prática de leitura e escrita de textos acadêmicos. Por fim, o curso promove o uso de tecnologias da informação e comunicação (disponibilização dos conteúdos por meio de plataforma digital e de material didático na nuvem, uso de recursos audiovisuais nas aulas etc.).

Bibliografia básica

ARISTÓTELES e os antigos

FINLEY, Moses I. *A Política no Mundo Antigo*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985. FINLEY,

Moses I. *Democracia Antiga e Moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

JAEGER, Werner. "La Republica. I". In: *Paideia: los ideales de la cultura griega*. México: FCE, 1957. JAEGER,

Werner. "La Política original". In: *Aristóteles*. México: FCE, 1995.

LOPES, M. *O Animal político: Estudos sobre virtude e justiça em Aristóteles*. São Paulo: Esfera Pública, 2008 (caps. I, II e VI). MORRALL, John

B. *Aristóteles*. Brasília: Editora da UnB, 1981.

MOSSÉ, Claude. *Atenas: a História de uma Democracia*. Brasília: Editora da UnB, 1982.

ROSS, W. D. *Aristóteles*. Buenos Aires: Sudamericana, 1957 (esp. os capítulos dedicados à Ética e à Política) VERNANT, Jean-Pierre.

As Origens do Pensamento Grego. São Paulo: Difel, 1972.

WOLFF, Francis. *Aristóteles e a Política*. São Paulo: Discurso, 1999.

MAQUIAVEL

BERLIN, Isaiah. "A originalidade de Maquiavel". In: *Estudos sobre a humanidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. BIGNOTTO, Newton.

Maquiavel Republicano. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

BIGNOTTO, Newton. *Maquiavel*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. CASSIRER, Ernst.

O Mito do Estado. Codex, 2003. (caps. X, XI e XII)

GRAMSCI, Antonio. *Maquiavel. Notas sobre o Estado e a Política*. Vol. 3 de *Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

- HORKHEIMER, Max. "Maquiavel e a concepção psicológica da história". In: *Origens da filosofia burguesa da história*. Lisboa: Presença, 1970.
- LEFORT, Claude. *Le travail de l'oeuvre Machiavel*. Paris, Gallimard, 1986.
- LEFORT, Claude. "Sobre a lógica da força". In: QUIRINO, Célia Galvão; SADEK, Maria Tereza. *O Pensamento Político Clássico*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MANSFIELD Jr., Harvey C., *Maquiavelo y los Principios de la Política Moderna – un estudio de los Discursos de Tito Lívio*. México:FCE, 1986.
- McCORMICK, John. *Machiavellian democracy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
- PINZANI, A. (2004) *Maquiavel & O Príncipe*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- SKINNER, Quentin. *Maquiavel*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- SKINNER, Quentin. *As Fundações do Pensamento Político Moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- POCOCK, J. G. A. "The Medicean Restoration – a) Machiavelli's Il Principe". In: *The Machiavellian Moment*. Princeton: Princeton University Press, 1975.
- POCOCK, J. G. A. "Rome and Venice – a) Machiavelli's Discorsi and Arte della Guerra". In: *The Machiavellian Moment*. HOBBS
- BOBBIO, Norberto. *Thomas Hobbes*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- FRATESCHI, Y. *A física da política: Hobbes contra Aristóteles*. Campinas: Unicamp, 2008.
- HABERMAS, Jürgen. "A doutrina clássica da política em sua relação com a filosofia social". In: *Teoria e práxis*. São Paulo: Unesp, 2013.
- HILL, Christopher. *O Mundo de Ponta-Cabeça. Idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- HORKHEIMER, Max. "Direito natural e ideologia". In: *Origens da filosofia burguesa da história*. Lisboa: Presença, 1970. LIMONGI, Maria Isabel. *Hobbes*. Jorge Zahar, 2002.
- NEUMANN, Franz. "Hobbes e Spinoza". In: *O império do direito: Teoria política e sistema jurídico na sociedade moderna*. São Paulo: Quartier Latin, 2013.
- OSTRENSKY, Eunice. *As Revoluções do Poder*. São Paulo: Alameda, 2006.
- RAWLS, John. "Conferências sobre Hobbes". In: *Conferências sobre a história da filosofia política*. São Paulo: Martins Fontes, 2012. RILEY, Patrick. *Will and political legitimacy*. Harvard University Press, 1982 (cap. 2).
- SKINNER, Quentin. *As Fundações do Pensamento Político Moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. SKINNER, Quentin. *Visions of Politics*, vol 3. Cambridge University Press, 2002.
- SKINNER, Quentin. *Hobbes e a liberdade republicana*. São Paulo: Unesp, 2010. TUCK, Richard. *Hobbes*. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- LOCKE
- ASHCRAFT, Richard. *Revolutionary Politics & Locke's Two Treatises of Government*. Princeton: Princeton University Press, 1986. BOBBIO, Norberto. *Locke e o Direito Natural*. Brasília: Editora da UnB, 1997.
- DUNN, John. *The Political Thought of John Locke*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- DUNN, John. *Locke*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- GOUGH, J. W. "A Teoria de Locke sobre a propriedade". In: QUIRINO, Célia Galvão; SADEK, Maria Tereza. *O Pensamento Político Clássico*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- HABERMAS, Jürgen. "Direito natural e revolução". In: *Teoria e práxis*. São Paulo: Unesp, 2013.
- LASLETT, Peter. "A teoria política e social dos Dois Tratados sobre o Governo". In: MICHAUD, Yves. *Locke*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
- NEUMANN, Franz. "John Locke". In: *O império do direito: Teoria política e sistema jurídico na sociedade moderna*. São Paulo: Quartier Latin, 2013.
- POLIN, Raymond. "Indivíduo e comunidade". In: QUIRINO, Célia Galvão; SADEK, Maria Tereza. *O Pensamento Político Clássico*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- QUIRINO, Célia Galvão; SADEK, Maria Tereza. *O Pensamento Político Clássico*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- RAWLS, John. "Conferências sobre Locke". In: *Conferências sobre a história da filosofia política*. São Paulo: Martins Fontes, 2012. RILEY, Patrick. *Will and political legitimacy*. Harvard University Press, 1982 (cap. 3).
- WOOTON, David. "Introduction" to *Political Writings of John Locke*. New York: Penguin/Mentor Book, 1993. ROUSSEAU
- CASSIRER, Ernst. *A Questão Jean-Jacques Rousseau*. São Paulo: Editora Unesp, 1999. CASSIRER, Ernst. "A questão de Jean-Jacques Rousseau". In: QUIRINO, Célia Galvão. COHEN, Joshua. *Rousseau. A free community of equals*. Oxford University Press, 2010.
- DERATHÉ, Robert. *Jean-Jacques Rousseau e a ciência política de seu tempo*. São Paulo, Discurso Editorial, 2010.
- DURKHEIM, Emile. "O contrato social e a constituição do corpo político". In: QUIRINO, Célia Galvão; SADEK, Maria Tereza. *O Pensamento Político Clássico*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- GROETHUYSEN, Bernard. J.-J. Rousseau. Paris: Gallimard, 1949.
- FORTES, Luis Roberto Salinas. *Rousseau: Da teoria à prática*. São Paulo: Ática, 1976.
- MANIN, Bernard. "Legitimidade e deliberação política". In: MELO, R.; WERLE, D. L. (org). *Democracia deliberativa*. São Paulo: Esfera Pública, 2007.
- NEUHouser, Frederick. *Rousseau's Theodicy of Self-Love: Evil, Rationality, and the Drive for Recognition*. Oxford University Press, 2008.
- NEUMANN, Franz. "Rousseau". In: *O império do direito: Teoria política e sistema jurídico na sociedade moderna*. São Paulo: Quartier Latin, 2013.
- RAWLS, John. "Conferências sobre Rousseau". In: *Conferências sobre a história da filosofia política*. São Paulo: Martins Fontes, 2012. RILEY, Patrick. *Will and political legitimacy*. Harvard University Press, 1982 (cap. 4).
- SADEK, Maria Tereza. *O Pensamento Político Clássico*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SCHKLAR, Judith. *Man and Citizen, a study of Rousseau social theory*. Cambridge University Press, 1969.
- TALMON, J. L. "Totalitarian Democracy (Rousseau)". In: *The Origins of Totalitarian Democracy*. New York: Peregrine Books, 1986. WOOD, Ellen Meiksins. "O Estado e a soberania popular no pensamento político francês: uma genealogia da vontade geral de Rousseau". In: KRANTZ, Frederick (org.). *A Outra História – Ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
- Bibliografia geral*
- MILAN, Natália. "Os "Clássicos" da Ciência Política no interior da disciplina de Sociologia: como estudá-los?" Paper disponível em: <http://www.uel.br/projetos/lenpes/pages/arquivos/aMILAN%20Natália.pdf>.
- RAMOS, Flamarion et al. (org.) *Manual de filosofia política*. São Paulo, Saraiva, 2012.

FSL0102 – Sociologia II

Dividido em dois eixos temáticos, o objetivo do curso é, em primeiro lugar, apresentar os princípios que, segundo as diversas correntes da sociologia clássica, estruturam a sociedade. A segunda parte trata das abordagens clássicas ao problema da transformação social. A disciplina estimula o acesso às tecnologias de informação e comunicação na interface do ensino-aprendizagem (por exemplo, uso da plataforma moodle, disponibilização de materiais em nuvem, a exposição de conteúdos com apoio de recursos multimídia etc.). Além disso, busca-se capacitar o aluno para a compreensão de perspectivas diferentes da organização e dinâmica social, observando aspectos estruturais e fatores de transformação social com o fim de trabalhar com tais perspectivas no ensino da sociologia em nível médio. São também desenvolvidas atividades que capacitem o aluno para a leitura, interpretação e escrita de textos acadêmicos.

Bibliografia básica

- a. Émile Durkheim (4 aulas) *Leituras obrigatórias: DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 2008. Aula 1: Livro I, cap. V – "Preponderância progressiva da solidariedade orgânica e suas consequências", p. 127-156. Aula 2: Livro I, cap. VI – "Preponderância progressiva da solidariedade orgânica e suas consequências" (continuação), p. 157-184. Aula 3: Livro III, cap. I – "A divisão do trabalho anômica", p. 367-390. Aula 4: Livro III, caps. II, III e Conclusão – "A divisão do trabalho forçada"; "Outra forma anormal"; "Conclusão", p. 391-432. Leituras complementares: BELLAMY, Richard. *Liberalismo e sociedade moderna*. São Paulo: Unesp, 1994. GIDDENS, Anthony. *Durkheim*. São Paulo: Cultix, 1981. GIDDENS, Anthony. "Durkheim". In: *Capitalismo e moderna teoria social*, p. 125-200. Lisboa: Martins Fontes, 1970. LUKES, Steven. "Bases para a interpretação de Durkheim". In: COHN, Gabriel (org.). *Sociologia: para ler os clássicos*, p. 15-46. São Paulo: LTC, 1977. LUKES, Steven. *Émile Durkheim: His life and work*. New York: Harper & Row, 1972. ORTIZ, Renato. "Durkheim – arquiteto e herói fundador". In: *Ciências sociais e trabalho intelectual*. São

Paulo: Olho D'Água, 2002. TIRYAKIAN, Edward A. "Emile Durkheim". In: BOTTOMORE, Tom e NISBET, Robert (orgs.). História da análise sociológica, p. 252-316. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

b. Georg Simmel e Max Weber Aula 1: SIMMEL, Georg. As grandes cidades e a vida do espírito. In: BOTELHO, André (org.). Sociologia essencial. São Paulo: Penguin/Companhia das Letras, 2013, p. 311-329.

Aula 2: WEBER, Max. "Introdução de 1920". In: A ética protestante e o espírito do capitalismo. Lisboa: Editorial Presença, 1996, p. 11- 24.

Aula 3: WEBER, Max. "La ética económica de las religiones universales – Introducción". In: Ensayos sobre la sociología de la religión. Madrid: Taurus, 1988, p. 233-268. Aula 4: WEBER, Max. "Consideração intermediária - Teoria dos graus e orientações da rejeição religiosa do mundo". In: Sociologia da religião e consideração intermediária. Lisboa: Relógio D'Água, 2006, p. 317-358. Leituras complementares: FRISBY, David. Georg Simmel. México: Fondo de Cultura Económica, 1993. VANDENBERGHE, Frédéric. As sociologias de Georg Simmel. Bauru: EDUSC, 2005. WAIZBORT, Leopoldo. As aventuras de Georg Simmel. São Paulo: Ed. 34, 2000. BOURDIEU, Pierre. "Uma interpretação da teoria da religião de Max Weber". In: A economia das trocas simbólicas, p. 79-98. São Paulo: Perspectiva, 2003. COHN, Gabriel. Crítica e resignação. Max Weber e a teoria social. São Paulo: Martins Fontes, 2003. HABERMAS, Jürgen. "A teoria da racionalização de Max Weber". In: Teoria do agir comunicativo, vol. 1. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012, p. 263-471. PIERUCCI, Antônio Flávio. O desencantamento do mundo. Todos os passos do conceito em Max Weber. São Paulo: Ed. 34, 2003. SCHLUCHTER, Wolfgang. "Politesmo dos valores". In: SOUZA, Jessé (org.). A atualidade de Max Weber, p. 13-48. Brasília: UnB, 2000.

c) Karl Marx Leituras obrigatórias: MARX, Karl. O capital: crítica da economia política, vol. 1. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Aula 1: Cap. IV – "Transformação do dinheiro em capital", p. 125-145.

Aula 2: Cap. VIII – "A jornada de trabalho", p.187-238.

Aula 3: Cap. XII – "Divisão do trabalho e manufatura", tomo 1, p. 267-289. Aula 4: Cap. XXIV – "A assim chamada acumulação primitiva", tomo 2, p. 261-294 Leituras complementares: BIDET, Jacques. Explicação e reconstrução de O capital. Campinas: Editora Unicamp, 2010. GRESPLAN, Jorge. O negativo do capital. São Paulo: Hucitec, 1998. HARVEY, David. Para entender O Capital. São Paulo: Boitempo, 2013. LEFEBVRE, Henri. Sociologia de Marx. Rio de Janeiro/São Paulo: Forense, 1968. MANDEL, Ernest. Tratado de economia marxista. Lisboa: Edições Delfos. ROSDOLSKY, Roman. Gênese e estrutura de O Capital. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001. TEIXEIRA, Francisco. Pensando com Marx. Uma leitura crítico-comentada de O Capital. São Paulo: Ensaio, 1995.

Bibliografia geral

BOMENY, H. (et al.) *Tempos modernos, Tempos de Sociologia*. São Paulo, Editora do Brasil, 2013.

BRIDI, M. Aparecida; ARAUJO, Sílvia M.; MOTIM, Benilde L. *Ensinar e aprender Sociologia*. São Paulo, Contexto, 2009.

ODININO, Juliane Queiroz. "Sociologia no Ensino Médio, culturas juvenis e cinema: possibilidades de Ensino e Pesquisa". *Revista Café com Sociologia*, 3 (1), 2014, pp. 77-90.

SANTANA, M. A. "Trabalho". In: ALMEIDA, Heloisa e SZWAKO, José Eduardo (orgs.) *Diferenças, Igualdade*. Coleção Sociedade em Foco. São Paulo, Berleand e Vertecchia Editores, 2009

FLP0203 – Política III – Teoria Política Moderna

O objetivo central do curso é a apresentação de algumas obras fundadoras das correntes centrais do pensamento político moderno - aquele que nasce como reflexão sobre a nova ordem política e social criada pelas revoluções burguesas e acompanha a ascensão da democracia representativa à condição de principal forma de governo no Ocidente. A disciplina visa também possibilitar ao aluno a apropriação e transmissão dos conteúdos abordados por meio da prática de leitura e escrita de textos acadêmicos. Por fim, o curso promove o uso de tecnologias da informação e comunicação (disponibilização dos conteúdos por meio de plataforma digital e de material didático na nuvem, uso de recursos audiovisuais nas aulas etc.).

Bibliografia básica

Robert A. Nisbet. *The Sociological Tradition*. New York: Basic Books, 1966

Raymond Aron. *As Etapas do Pensamento Sociológico*. Trad. bras. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Michelangelo Bovero, "O modelo hegel-marxista" in Norberto Bobbio e Michelangelo Bovero. *Sociedade e Estado na filosofia política moderna*. Trad. Bras. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Leo Strauss e Joseph Cropsey. *Historia de la filosofía política*. Trad. Espanhola. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica, 1993. Harold J. Laski. *O*

Liberalismo Europeu. Trad. bras. São Paulo: Mestre Jou, 1973

Norberto Bobbio. *Liberalismo e democracia*. Trad. Brás. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Bibliografia geral

BRAGA, Maria do Socorro e INÁCIO, Magna Maria. "Partidos, eleições, governo". In: MOARES, C. (org.) *Sociologia: ensino médio*. Brasília: MEC/SEB, 2010 (Coleção explorando o ensino)

SILVA, Angela. "A ciência política e sua importância na escola". Paper disponível em:

[http://unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2015/1%20-](http://unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2015/1%20-%20ARTIGOS/CIENCIA%20POLITICA%20%20E%20SUA%20IMPORTANCIA%20NA%20ESCOLA.PDF)

[%20ARTIGOS/CIENCIA%20POLITICA%20%20E%20SUA%20IMPORTANCIA%20NA%20ESCOLA.PDF](http://unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2015/1%20-%20ARTIGOS/CIENCIA%20POLITICA%20%20E%20SUA%20IMPORTANCIA%20NA%20ESCOLA.PDF)

FLP0204 – Política IV – Instituições Políticas Brasileiras

O curso trata do processo político brasileiro pós-revolução de 1930, com atenção especial a três períodos: o experimento democrático inaugurado pela constituição de 1946, o regime autoritário iniciado em 1964 e, por fim, a retomada da democracia nos anos 1980 e sua condição atual. Para que o aluno, futuro professor, possa debater com seus alunos do ensino médio a presença de tais questões em seu cotidiano, o curso promove atividades que estimulam o engajamento dos estudantes no processo de ensino dos conteúdos pertinentes, como a formação de grupos para discussão e exposição das ideias centrais contidas em cada texto por meio de seminários. A disciplina também desenvolve atividades que têm como objetivo fornecer aos estudantes os repertórios conceituais e analíticos para a compreensão dos processos políticos, no âmbito institucional (partidos políticos, poderes executivo, legislativo e judiciário etc.) e não institucional (movimentos sociais, organizações não governamentais). A apropriação de tais repertórios abre a possibilidade para que o licenciado transmita tais conhecimentos a alunos na educação básica, capacitando-os, por sua vez, para a intervenção e participação na vida política. Por fim, o curso promove o uso de tecnologias da informação e comunicação (disponibilização dos conteúdos por meio de plataforma digital e de material didático na nuvem, uso de recursos audiovisuais nas aulas etc.).

Bibliografia básica

ARRETCHE, Marta (2009). "Continuidades e Descontinuidades da Federação Brasileira: de como 1988 facilitou 1995?" *Dados*, 52(2): 377-423

CARVALHO, José Murilo de. (2001) *A Cidadania no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

CINTRA, Antonio Octávio. "Idéias para a engenharia institucional da consolidação democrática" in *Presidencialismo ou Parlamentarismo*, Bolívar Lamounier e Dieter Nohlen (orgs.), São Paulo, IDESP, Edições Loyola, págs. 191-217.

D'ARAÚJO, Maria Celina. (2000). *O Estado Novo*. Coleção Descobrimos o Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

FERNANDES, Florestan. (1976). "O modelo autocrático-burguês de transformação capitalista" de *A revolução burguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, Cap 7, Parte I, págs. 289-310.

FIGUEIREDO, Argelina Cheibub. (1993). "Introdução " in *Democracia ou reformas? Alternativas democráticas à crise política: 1961-1964*. São Paulo, Paz e Terra. págs 21-34.

FIGUEIREDO, Argelina Cheibub. (1993). *Democracia ou reformas? Alternativas democráticas à crise política: 1961-1964*. São Paulo: Paz e Terra. Págs 21-34 e 113-130.

FIGUEIREDO, Argelina e LIMONGI, Fernando (1999) *Executivo e Legislativo na nova Ordem Constitucional*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999. Cap 2, págs 41-72).

FIGUEIREDO, Argelina e LIMONGI, Fernando. (2006). "Poder de Agenda na democracia brasileira: desempenho do governo no presidencialismo multipartidário." In SOARES, Gláucio A.D. e RENNÓ, Lucio R. *Reforma Política. Lições da História Recente*. Rio de Janeiro: Ed. FGV. Págs. 249-280.

HIPÓLITO, Lucia (1985), "O barco à deriva - o PSD e a crise de 1964 " in *De Raposas e Reformistas*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, Cap 8, págs 213-25

KINZO, Maria D'Alva Gil. (1993). "Os partidos políticos brasileiros: fazem eles alguma diferença?" *Radiografia do quadro partidário brasileiro*. São Paulo, Fundação Konrad Adenauer, Cap. 4, págs.69-85.

KINZO, Maria D'Alva. (2004). "Partidos, eleições e democracia no Brasil Pós-1985." In *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 54, vol. 19.

KUGELMAS, Eduardo. "A evolução recente do regime federativo na Alemanha e no Brasil". In: Wilhelm Hoffmeister; José Mário Brasiliense Carneiro.

- (Org.). *Federalismo na Alemanha e no Brasil*. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 2001.
- LAMOUNIER, Bolívar e MENEGUELLO, Rachel. (1986), *Partidos políticos e consolidação democrática: o caso brasileiro*. São Paulo, Brasiliense.
- LAMOUNIER, Bolívar. (1988), "O 'Brasil autoritário' revisitado: o impacto das eleições sobre a abertura", in Alfred Stepan (org.), *Democratizando o Brasil*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, págs 83-134.
- LAMOUNIER, Bolívar. (1992), "Estrutura institucional e governabilidade na década de 1990", in João Paulo dos Reis Velloso (org.), *O Brasil e as reformas políticas*, Rio de Janeiro, José Olympio, págs. 23-47
- LAMOUNIER, Bolívar. (1994), "A Democracia brasileira de 1985 à década de 1990: a síndrome da paralisia hiperativa" in João Paulo dos Reis Velloso (org) *Governabilidade, sistema político e violência urbana*. Rio de Janeiro, José Olympio, págs. 25-64.
- LAVAREDA, Antônio. (1991). *A Democracia nas Urnas - O Processo Partidário-eleitoral Brasileiro*, Rio de Janeiro, IUPERJ/ Rio Fundo Editora, Cap.1, págs. 19-32.
- LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de. (1993). "A representação política e a composição partidária do Legislativo" in *Democracia e instituições políticas no Brasil dos anos 80*. São Paulo, Loyola, Cap 3, págs. 65-88.
- LIMONGI, F. . "A Democracia no Brasil". *Novos Estudos*. CEBRAP, v. 76, p. 17-41, 2006.
- LIMONGI, F. ;FIGUEIREDO, A. "Processo orçamentário e Comportamento Legislativo: Emendas Individuais, apoio ao Executivo e Programas de Governo". *Dados* (Rio de Janeiro), v. 48, p. 737-776, 2005.
- MAINWARING, (1991) "Políticos, Partidos e Sistemas Eleitorais" *Novos Estudos CEBRAP* 29, Março, págs 34-58
- MAINWARING, Scott. (2001). *Sistemas Partidários em Novas Democracias – o Caso do Brasil*. Rio de Janeiro. Editora da FGV. 2001. Caps 4 e 5, págs. 127-221.
- NICOLAU, Jairo Marconi. (1996). "Distribuição de votos e fragmentação parlamentar" in *Multipartidarismo e democracia: um estudo sobre o sistema partidário brasileiro (1985-94)*. Rio de Janeiro, Editora Fundação Getúlio Vargas, Cap 5, págs. 81-92.
- NICOLAU, Jairo e Schmitt, Rogério. (1995). "Sistema Eleitoral e Sistema Partidário", in: Lua Nova, n. 36, págs. 129-147
- NUNES, Edson. (1997). "Capitalismo, partidos e políticos e insulamento burocrático no regime pós-45" in *A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático*. Rio de Janeiro/Brasília, Jorge Zahar/ENAP, Cap. 4, págs.67-94.
- NUNES, Edson. (1997). "Construção do insulamento burocrático e do corporativismo e a nacionalização do clientelismo" in *A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático*. Rio de Janeiro/Brasília, Jorge Zahar/ENAP, Cap.3, págs. 47-66
- NUNES, Edson. (1997). "Instituições políticas e economia " e "Tipos de capitalismo, instituições e ação social" *A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático*. Rio de Janeiro/Brasília, Jorge Zahar/ENAP, Caps.1 e 2, págs. 15-46
- NUNES, Edson. (1997). "Mudança dentro da continuidade: velhas e novas arenas políticas no período pós guerra" in *A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático*. Rio de Janeiro/Brasília, Jorge Zahar/ENAP, Cap. 5, págs.95.118.
- SALLUM JUNIOR, Brasília (1988) "Por que não tem dado certo: Notas sobre a transição política brasileira" in *O Estado da Transição: Política e Economia na Nova República*, Louders Sola (org) São Paulo, Vértice, págs 118-144.
- SANTOS, Wanderley Guilherme dos. 1986. "Coalizões parlamentares durante o governo Goulart: a desagregação do sistema partidário" in *Sessenta e quatro: anatomia da crise*. São Paulo: Vértice. Cap. 5, págs 81-109.
- SARTORI, Giovanni. (1997). *Limites da engenharia constitucional* Mexico, IDH-CIPEL mimeo.SCHIMITT, Rogério (2000) *Partidos Políticos no Brasil (1945-2000)* , Rio de Janeiro, Zahar
- SILVA, Nelson do Valle e. (1992). "A sociedade", in Helio Jaguaribe (org.), *Sociedade, Estado e partidos na atualidade brasileira*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, págs. 65-115.
- SOARES, Gláucio. (1973). "A base sócio-econômica dos partidos" in *Sociedade e política no Brasil*. São Paulo, Difel. Caps 9, págs214-231.
- SOARES, Gláucio A. D. (1994) "O golpe de 64". In: 21 anos de regime militar – balanços e perspectivas. Editora da FGV. Págs. 9-51.
- SOUZA, Maria do Carmo Campello. (1976) *Estado e Partidos Políticos no Brasil (1930 a 1964)*. São Paulo: Alfa-Ômega.
- STEPAN, Alfred. (1975), *Os militares na política*. Rio de Janeiro, Artenova.
- WEFFORT, Francisco. (1981). "A cidadania dos trabalhadores" in Bolívar Lamounier e Maria Victória Benevides (orgs) *Direito, cidadania e participação*. São Paulo: T. A. Queiroz Editores. Págs 139-150.
- Bibliografia geral*
- PEREIRA, T. "Os jovens e a política: contribuições do ensino de ciências sociais para a socialização política". *Pensamento Plural*, 08, pp. 143-163, 2011.
- SANTOS, André Rocha. "Os conhecimentos de ciência política no ensino médio: considerações acerca dos documentos oficiais". *Revista Café com Sociologia*, 5 (3), 2016, pp. 43-55.

FSL0203 – Métodos e Técnicas de Pesquisa I

Esta disciplina visa a introduzir estudantes de graduação na reflexão sobre o processo de construção do conhecimento nas ciências humanas e lhes apresentar parte dos procedimentos de pesquisa mais usuais nas Ciências Sociais, levando-os à compreensão do papel da pesquisa empírica no desenvolvimento científico. A disciplina também busca ensinar aos alunos como devem ser reportados os resultados de pesquisas científicas por meio da elaboração de relatórios e de outros documentos pertinentes.

Bibliografia básica

- BAUMAN, Z.; MAY, T. *Aprendendo a pensar com a sociologia*, Rio de Janeiro, Zahar, 2011 (capítulo 1, pp. 11-30).
- BORN, Claudia. "Gênero, trajetória de vida e biografia: desafios metodológicos e resultados empíricos". *Sociologias*, 5, 2001, pp. 240-65. [disponível em www.scielo.org]
- BOURDIEU, P., PASSERON, J.-C. e CHAMBOREDON, J.-C. *O ofício do sociólogo*. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 2004 (Introdução, pp.9-22; capítulo 1, itens I.1 a I.5, pp. 23-38, e capítulo 2, itens II.1 a II.3, pp. 23-38).
- CANO, Ignacio. 2012. "Nas trincheiras do método: o ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil." *Sociologias*, Porto Alegre, ano 14, n. 31, set/dez. 2012, pp. 94-119. [disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222012000300005]
- CELLARD, André. "A análise documental". In: Poupard, Jean et alii. *A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos*. Trad. Ana Cristina Nasser. Petrópolis, Vozes, 2008, pp. 295-316.
- DIETRICH, Marie; ROUPNEL, Manuella. "Articular as abordagens quantitativa e qualitativa." In: PAUGAM, Serge. *A pesquisa sociológica*. Petrópolis, Vozes, 2015.
- GADAMER, Hans-Georg. "La Universalidad del Problema Hermenéutico" (1966) - in: Hans-Georg GADAMER - *Verdad y Método - vol.II* - Eds. Sígueme, Salamanca, 1992, págs. 213-224.
- GURAN, Milton. *Fotografar para descobrir, fotografar para contar*. Cadernos de Antropologia e Imagem, Rio de Janeiro, Zahar, 2011 (capítulo 1, pp. 11-30).
- JANNUZZI, Paulo de Martino. *Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações*. Campinas: Editora Alínea/PUC-Campinas, 2012.
- LAHIRE, Bernard. "Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia?" *Revista de Ciências Sociais*, 45 (1), 2014, pp. 45-61.
- LEMIEUX, Cyril. "Problematizar". In: PAUGAM, Serge. *A pesquisa sociológica*. Petrópolis, Vozes, 2015.
- MARTINS, José de Souza. *Subúrbio ["A visita do Imperador D. Pedro II ao núcleo colonial de São Caetano, em 1878"]*. São Paulo/São Caetano do Sul, Hucitec/Prefeitura de São Caetano do Sul, 1992, pp. 41-64.
- PAUGAM, Serge. "Afastar-se das prenoções". In: _____ *A pesquisa sociológica*. Petrópolis, Vozes, 2015.

FSL0204 – Métodos e Técnicas de Pesquisa II

Esta disciplina visa a dar continuidade à introdução dos estudantes de graduação na reflexão sobre o processo de construção do conhecimento nas ciências humanas, completar a apresentação dos procedimentos de pesquisa mais usuais nas Ciências Sociais e introduzi-los a métodos de análise e práticas de restituição dos resultados. A disciplina também busca ensinar aos alunos como devem ser reportados os resultados de pesquisas científicas por meio da elaboração de relatórios e de outros documentos pertinentes.

Bibliografia básica

- AGRESTI, A. & FINLAY, B. "Amostragem e mensuração", In *Métodos estatísticos para as Ciências Sociais*. Porto Alegre: Penso, 201, pp. 27-48. BABBIE,

E. Cap. 5 "A lógica da amostragem do survey" e Cap. 6 "Exemplos de desenhos de amostragem", in Métodos de pesquisa de survey. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999, pp.113-158 (cap. 5) e pp. 159-178 (cap. 6). BABBIE, E. Cap. 8 "Construção de índices e escalas", in Métodos de pesquisa de survey. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999, pp.213-244. BABBIE, E. Cap. 13 "Lógica da medição e da associação" e Cap. 14 "Construindo e compreendendo tabelas". In: Métodos de pesquisa de survey. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999, pp. 327-335 (cap. 13) e pp. 337-363 (cap. 14). BECKER, Howard S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. ["Problemas de inferência e prova na observação participante"]. Trad. Marco Estevão & Renato Aguiar; Rev. Técn. Márcia Arieira. 2ª ed. São Paulo, Hucitec, 1984, pp. 47-64. BECKER, H. "Conceitos". In: Segredos e truques da pesquisa. Rio de Janeiro, Zahar, 2008, pp. 145-172. BECKER, H. Segredos e Truques da Pesquisa. Rio de Janeiro, Zahar, 2008 ("Representações", pp.36-95). DESLAURIERS, Jean-Pierre. "A indução analítica". In: Poupart, Jean et alii. A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Trad. Ana Cristina Nasser. Petrópolis, Vozes, 2008, pp. 337-352. FERNANDES, Florestan. Fundamentos Empíricos da Explicação Sociológica ["A reconstrução da realidade nas ciências sociais"]. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1959, pp. 1-44. FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Gringo na Laje: Produção, circulação e consumo da favela turística. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2009. FREHSE, Fraya. A rua no Brasil em questão (etnográfica). Anuário Antropológico/2012, 38, 2013, pp. 99-129. GUIMARÃES, J. R. S. & JANNUZZI, P.M. Indicadores sintéticos no processo de formulação e avaliação de políticas públicas: limites e legitimidades. Trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu, Setembro de 2004. KELLSTEDT, P. & WHITTEN, G. "Probabilidade e inferência estatística" In Fundamentos da Pesquisa em Ciência Política. São Paulo: Blucher, 2015. LAPERRIÈRE, Anne. "A teorização enraizada (grounded theory): procedimento analítico e comparação com outras abordagens similares". In: Poupart, Jean et alii (org.). A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Trad. Ana Cristina Nasser. Petrópolis, Vozes, 2008, pp. 353-385. MAY, T. Pesquisa social: questões, métodos e processos. São Paulo, Artmed, 2004 (capítulo 4, pp. 89-107). MAY, Tim. Pesquisa Social: Questões, métodos e processos ["Entrevistas: métodos e processos"; "Referências"]. Trad. Carlos Alberto Silveira Netto Soares. Rev. Técn. Soraya Maria Vargas Cortes. Porto Alegre, Artmed, 2004, pp. 145-172 [Referências bibliográficas: 252-280]. NOGUEIRA, Oracy. Pesquisa Social: Introdução às suas técnicas ["A entrevista"]. São Paulo, Editora Nacional, 1975, pp. 111-19. VALLADARES, Licia do Prado. "Os dez mandamentos da observação participante." Resenha de Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 22(63), 2007, pp. 153-155.

FSL0302 – Prática de Pesquisa em Sociologia

Introduzir os alunos à realização de projetos de pesquisas usando técnicas de coleta e análise quantitativas e qualitativas. Uma vez munidos desse repertório de conhecimentos e habilidades, os alunos, futuros professores, poderão orientar seus alunos na educação básica na produção de projetos de pesquisa sobre aspectos da vida social.

Bibliografia básica

Laville, Christian e Dionne, Jean. "Do problema à hipótese", in: A Construção do Saber -Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999, Parte II ("Do problema à hipótese"), pp. 83-127. Weber, Florence e Beaud, Stéphane. Guia para a Pesquisa de Campo. Produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Vozes, 2007, cap. 1 ("Escolher um tema e um campo"), pp. 22-43. Babbie, E. Métodos de Pesquisa de Survey. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1999, cap. 7 ("Conceituação e desenho de instrumentos"), pp.179-188 ("Lógica da conceituação"), e 194-198 ("Qualidade das mensurações", "Confiabilidade", "Validade" e "Tensão entre confiabilidade e validade"). Boudon, R. Métodos Quantitativos em Sociologia. Rio, Vozes, 1971, caps. II ("Os métodos das enquetes quantitativas") e IV ("Os métodos qualitativos"), pp. 31-68 e 82-115. Almeida, C.A. "O Questionário", in Como são Feitas as Pesquisas Eleitorais e de Opinião. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2002, cap. 3, pp. 77-100. Medeiros, Marcelo. "Questionários. Recomendações para a formatação". Textos para Discussão, n. 1063, Brasília, IPEA, janeiro de 2005, pp. 45. Goode, W. e Hatt, Paul. "Código qualitativo" in Métodos em Pesquisa Social, S.P., Cia Editora Nacional, 1968, pp. 408-414. Padua, Jorge. "La pregunta abierta". Técnicas de Investigación Aplicadas a las Ciencias Sociales. México, El Colegio de Mexico e Fondo de Cultura Economía, 1987, pp 102- 104. Thiollent, Michel. "O processo da entrevista". In: Crítica Metodológica, Investigación Social e Enquete Operária. 2ª edição. São Paulo, Polis, 1981, pp. 79-99. Michelat, Guy. "Sobre a utilização da entrevista não-diretiva em sociologia. In: Thiollent, Michel. Crítica Metodológica, Investigación Social e Enquete Operária. 2ª edição. São Paulo, Polis, 1981, pp. 191-211. Gondim, Sônia Maria Guedes. "Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: Desafios metodológicos". Paidéia, v. 12, n. 24, 2002, pp. 149-162. [disponível em <http://sites.ffclrp.usp.br/paideia/artigos/24/03.doc>] Becker, Howard S. "A história de vida e o mosaico científico". In: _____. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. Trad. Marco Estevão & Renato Aguiar; Rev. Técn. Márcia Arieira. 2ª ed. São Paulo, Hucitec, 1984, pp. 101-115. Bourdieu, Pierre. "A ilusão biográfica". Trad. Luiz Alberto Monjardim et alii. In: Ferreira, Marieta (org.). Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996, pp. 183-191. Cellard, André. "A análise documental". In: Poupart, Jean. (2008) A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Trad. Ana Cristina Nasser. Petrópolis, Vozes, pp. 295-316.

FLP0406 – Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política

Países democráticos apresentam taxas mais altas de gastos sociais que países com governos autocráticos? Políticos eleitos têm maior chance de serem reeleitos? Como medir o impacto das políticas públicas? Como avaliar o comportamento eleitoral por estados e regiões? A finalidade principal desta disciplina é introduzir os alunos aos métodos utilizados na ciência política para responder a esse tipo de perguntas. Este é um curso de introdução à análise quantitativa de dados para alunos de graduação em Ciências Sociais. Espera-se que, após cursarem a disciplina os alunos tenham desenvolvido conhecimentos e habilidades de programação e uso de softwares para a utilização de métodos estatísticos e realização de análises a partir de dados sociais e políticos. Uma vez munidos desse repertório de conhecimentos e habilidades, os alunos, futuros professores, poderão abordar o uso de técnicas de observação e de métodos de análise com alunos do ensino médio, visando a dotá-los dos instrumentos necessários à objetivação da vida social.

Bibliografia básica

Agresti, Alan e Finlay, Barbara. *Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais*. Porto Alegre: Penso, 2012. Bolfarine, Heleno e Bussab, Wilton. *Elementos de Amostragem*. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. Bussab, Wilton e Morettin, Pedro A. *Estatística Básica*. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. Casella, George e Berger, Roger. *Inferência Estatística*. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Kellstedt, Paul M. e Whitten, Guy D. *Fundamentos da Pesquisa em Ciência Política*. São Paulo: Blucher, 2015. King, Gary, Keohane, Robert, e Verba, Sidney. *El Diseño de la Investigación Social*. 3 ed. Madrid: Alianza, 2009.

FLA0306 - Pesquisa de Campo em Antropologia

A disciplina tem como objetivos: a) analisar e discutir os conceitos que fundamentam e orientam a prática da pesquisa de campo em Antropologia e a diferenciam das outras ciências sociais; b) estimular o aprendizado da prática da etnografia através de experiências concretas em campo; c) ensinar o processo de elaboração do projeto e do relatório de pesquisa.

Bibliografia básica

CARDOSO, Ruth C. L. A Aventura Antropológica - Teoria e Pesquisa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986. CLIFFORD, James. A Experiência Etnográfica: Antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1998 (Sobre a autoridade...). DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis, Vozes, 1981. (O trabalho de campo.....) EVANS PRITCHARD, E.E. "Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo" in Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio, Zahar Editores, 1978. FAIVRET-SAADA, Jeanne. "Ser afetado", in Cadernos de Campo-Revista dos Alunos de Pós-Graduação em Antropologia Social da USP, ano 14, n. 13, 2005. FOOTE WHYTE, William – Sociedade de esquina. Rio, Jorge Zahar Editor, 2005. GEERTZ, Clifford.. Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. (capítulo primeiro.....) GOLDMAN, Márcio - "Os Tambores dos Mortos e os Tambores dos Vivos: Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia" - Revista de Antropologia, vol. 46, n. 2 julho/dezembro de 2003. LATOUR, Bruno, WOOLGAR, Steve. A vida de laboratório: a produção de fatos científicos. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1997. MAGNANI, José Guilherme C. & TORRES, Lilian de Lucca (org.). Na Metrópole. São Paulo, EDUSP/FAPESP, 2000. MAGNANI, José Guilherme - "De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana" in Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol.17. n.49, junho de 2002. MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. Col. Os Pensadores, São Paulo, Ed. Abril, 1978. (Introdução.....) MALINOWSKI, Bronislaw. Um Diário no Sentido Estrito do Termo. Rio de Janeiro, Record, 1997

- MARCUS, George. "Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial". *Revista de Antropologia*, vol. 34, 1991
- MERLEAU-PONTY, Maurice. (1984), "De Mauss a Claude Lévi-Strauss". *Textos Seleccionados*, São Paulo, Editora Abril Cultural, coleção Os Pensadores.
- PEIRANO, Mariza.- *A favor da Etnografia*. Rio, Relume-Dumará, 1995
- RIGAMONTE, Rosani - *Sertanejos contemporâneos: entre a metrópole e o sertão*. São Paulo, Humanitas/Fapesp, 2001
- SAHLINS, Marshall - "O 'pessimismo sentimental' e a experiência etnográfica: porque a cultura não é um 'objeto' em via de extinção" in *Mana*, vol 3, números 1 e 2, 1997
- SILVA, Vagner Gonçalves. *O antropólogo e sua magia*. São Paulo, EDUSP. 2000
- VELHO, Gilberto. *Individualismo e Cultura*, Rio, Zahar, 1981
- WACQUANT, Loic. *Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe*. Rio, Relume Dumará, 2002.